



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

relativo ao ano lectivo de 2010/2011 na Escola B 2, 3 Ferreira de Castro – Mem Martins

Habilitação para a Docência: Professor de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

Manuel Francisco Falé Saúde

Nº 7712

Relatório orientado pelo

Professor Doutor Paulo Costa

Relatório submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

2011

Universidade de Évora

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
relativo ao ano lectivo de 2010/2011 na Escola B 2, 3 Ferreira de
Castro – Mem Martins

Manuel Francisco Falé Saúde

Relatório orientado pelo

Professor Doutor Paulo Costa

Relatório submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

Habilitação para a Docência: Professor de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

2011

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por Manuel Francisco Falé Saúde, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Costa, para a especialidade do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, conforme despacho regulamentar nº3/2009.

ÍNDICE

	Página
Introdução	8
A - Preparação científica, pedagógica e didáctica	10
B - Planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens	21
C - Análise da prática de Ensino	39
D - Participação na escola	41
E - Desenvolvimento profissional	44
Conclusão	47
Bibliografia	50

ÍNDICE DOS ANEXOS

	Página
• Anexo 1 – Planificação a longo prazo.....	53
• Anexo 2 – Inquérito aos alunos.....	58
• Anexo 3 – Plano Anual de Actividades do grupo de espanhol.....	64
• Anexo 4 – Exercício de Compreensão Oral e Produção Escrita.....	66
• Anexo 5 – Ficha de aula na Internet.....	69
• Anexo 6 – Exemplo de exercício realizado na aula, na Internet.....	71
• Anexo 7 – Plano de aula.....	73
• Anexo 8 – Grelha de Observação – Trabalho de Grupo.....	75
• Anexo 9 – Powerpoint – Las Fiestas.....	77
• Anexo 10 – Guião de exploração do Powerpoint – Las Fiestas.....	89
• Anexo 11 - Exercício de Compreensão Oral e Produção Escrita.....	94
• Anexo 12 – Planificação a Médio Prazo.....	96
• Anexo 13 – Unidade 4 – “Ensñamos tu Instituto”.....	99
• Anexo 14 – Exercício 1 de vocabulário do tema: “Ensñamos tu Instituto”.....	112
• Anexo 15 - Exercício 2 de vocabulário do tema: “Ensñamos tu Instituto”.....	115
• Anexo 16 – Exercício sobre as horas.....	118
• Anexo 17 – Grelha de Avaliação da Produção Oral.....	119
• Anexo 18 – Grelha de Avaliação da Produção Escrita.....	121
• Anexo 19 – Registo Diário.....	123
• Anexo 20 – Matriz da Prova de Compreensão Oral.....	125
• Anexo 21 – Prova de Compreensão Oral.....	127
• Anexo 22 – Matriz da Prova Oral.....	129

• Anexo 23 – Prova Oral.....	132
• Anexo 24 – Matriz da Prova de Compreensão Escrita.....	134
• Anexo 25 - Prova de Compreensão Escrita.....	136
• Anexo 26 – Matriz da Prova de Produção Escrita.....	139
• Anexo 27 - Prova de Produção Escrita.....	142
• Anexo 28 – Grelha de Avaliação dos Trabalhos de Grupo.....	144
• Anexo 29 – Ficha de Autoavaliação.....	147
• Anexo 30 – PAA – Ficha de Realização da Actividade – “Día de la Hispanidad”....	150
• Anexo 31 – PAA – Ficha de Realização da Actividade – “Día de la Constitución Española”.....	153
• Anexo 32 – PAA – Ficha de Realização da Actividade – “Día de Reyes”.....	156
• Anexo 33 – PAA – Ficha de Realização da Actividade – “Divulgação da Língua Espanhola”.....	159
• Anexo 34 – Grelha Síntese do Projecto Curricular de Turma.....	162

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada relativo ao ano lectivo de 2010/2011 na Escola
Básica 2,3 Ferreira Castro, Mem-Martins

Manuel Francisco Falé Saúde

Resumo – O processo de ensino aprendizagem é composto pelos diferentes intervenientes e implica um conjunto de factores de diferente natureza tais como sociais e culturais. Neste processo estão implicados mais directamente os professores e os alunos. Este relatório trata desta implicação e pretende reflectir sobre a prática docente e discente e sobre os obstáculos ao processo do ensino/aprendizagem, com vista sempre à melhoria. Este relatório contempla não só uma reflexão do professor sobre as metodologias de ensino e de acordo com os diferentes conteúdos apresenta metodologias utilizadas e pouco frutíferas, e baseado nisso apresenta novas sugestões de trabalho dos mesmos. Perante isto, examinaremos cinco grandes áreas: a preparação científica, pedagógica e didáctica; a planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens; a prática de ensino; a participação na escola; e o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: aluno, professor, ensino-aprendizagem, currículo, competência comunicativa, avaliação, formação.

Teaching-learning process supervised in the year 2010/2011 at school B 2, 3 Ferreira de Castro

Abstract - The teaching-learning process is composed of different stakeholders and involves a number of factors of different nature such as social and cultural rights. This process is more directly involved teachers and students. This report deals with this implication and to reflect on teaching practice and student, and on barriers to the teaching / learning, always with a view to improvement. This report includes not only a reflection of the teacher's teaching methods and content according to different methods used and presents some fruitful, but also presents new suggestions based on that work the same. Given this, we will examine five key areas: the preparation of scientific,

educational and teaching, planning, conducting classes and evaluating learning, teaching practice, participation in school, and professional development.

Keywords - : Student, teacher, learning, curricula, communicative skills, evaluation, formation.

Introdução

Este relatório corresponde à unidade designada Prática de Ensino Supervisionada (a que se refere a alínea b) do nº1 do art. 20 do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, retomado no número 1, alínea b) do art.º 17 e no nº4, alínea a) do art.º14 do Decreto-Lei 43/2007 de 22 de Fevereiro), inserida no curso de 2º ciclo em ensino do Português e Espanhol para o Ensino Básico e Secundário, e diz respeito à nossa actividade profissional como docente de espanhol na Escola Básica 2,3 Ciclos de Ferreira de Castro, Mem-Martins, durante o ano lectivo de 2010/2011, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Costa.

Em 2001, o docente concluiu uma primeira Licenciatura em Ensino do Português e do Francês da Universidade de Évora, realizada mediante um estágio profissional. Nesta mesma universidade, frequentou o 1º ciclo do curso de Línguas, Literaturas e Culturas com a variante em Português e Espanhol, concluído em 2009. Frequentou também o mesmo curso, não tendo terminado, mas na variante de Português e Inglês. O docente decidiu mudar de curso, uma vez que em 2004, começaram a existir horários de espanhol nas escolas, sem professores. O docente lecciona desde o ano de 1996, tendo iniciado a sua actividade lectiva com o nível 7 da Alliance Française. Desde 2008, o docente encontra-se a leccionar na escola referida anteriormente, tendo iniciado, nesta escola, a sua actividade como professor de Francês e posteriormente ter proposto ao Conselho Executivo a leccionação da disciplina de espanhol, na escola, na qual lecciona, há dois anos.

Este relatório evidenciará a capacidade que o temos de reflectir criticamente, ao nível da nossa prática, de forma a promover uma boa prática lectiva. Pretende também que se reflectamos não só sobre a importância do currículo e das competências. Segundo a obra, *Gestão do Currículo – Fundamentos e práticas*, Roldão, M.C. (1999), o conceito de “Currículo” é definido como “ o conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo e à organização e sequência adoptados para o concretizar e defender”, ou seja, o conjunto de aprendizagens consideradas essenciais numa determinada etapa e que a escola deve assegurar com o objectivo de integrar o Homem numa determinada sociedade. No início, construíram-se currículos quase à semelhança dos programas universitários uma vez que se preparavam os alunos para os estudos

superiores. Recentemente, constroem-se os currículos de forma a promover o crescimento saudável dos jovens e para que estes sejam integrados harmoniosamente numa sociedade. Este currículo é composto por várias disciplinas sendo uma delas a língua estrangeira, onde o aluno em qualquer unidade temática deve ir desenvolvendo a sua produção (oral e escrita) e a sua compreensão (oral e escrita), para as quais se utilizam determinadas estratégias e materiais.

Este trabalho visa fazer uma reflexão crítica, sobretudo a articulação das diferentes estratégias e materiais com os conteúdos da língua estrangeira (Espanhol), ou seja, a importância que atribuímos à preparação e à planificação, à forma como os alunos reagem a essas metodologias e estratégias, ao papel da escola, ao papel da comunidade, e ao ambiente estimulado na sala de aula, através dos recursos e estratégias utilizados.

A relação pedagógica estabelecida, com os alunos, é fundamental para uma boa prática lectiva e só assim conduz ao desenvolvimento da aprendizagem da língua. Contudo, ser professor implica também errar, aprender, adaptar, reformular e sobretudo estar consciente de que podemos sempre fazer melhor. Na busca de fazer melhor, do aperfeiçoar, procuramos estar actualizados, em constante formação e desenvolver em cada etapa, o poder de reflectir sobre o que fizemos, tendo em vista sempre uma progressão positiva.

Ser professor é ter um papel na formação primordial dos alunos em todos os níveis, desde o linguístico até ao social e inclusive individual. Durante este processo, o adoptamos uma postura de reflexão, pois às vezes temos de alterar as estratégias, após termos chegado à conclusão, que a que estamos a utilizar, não está a funcionar. Pedern- nos actualização, no sentido em que tal como a sociedade está em plena mudança, também os alunos o estão, e o professor deve acompanhar a evolução dos tempos e investir em formações, que incluam as novas tecnologias no ensino, uma vez que o recurso a estas, pode ser muito proveitoso, no processo do ensino-aprendizagem.

É nesta perspectiva que o presente relatório vai ser escrito, ou seja, reflectiremos sobre a nossa prática educativa ao longo do ano lectivo 2010-2011. Nele vão figurar as decisões tomadas e claro uma perspectiva crítica sobre as diferentes posições tomadas ao longo desse ano lectivo.

A – Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

1. Conhecimento do Currículo

O *Programa de Orientação Curricular de Espanhol*, o *Currículo Nacional do Ensino Básico* e o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* são documentos que se tornam fundamentais para o professor e esclarecedores de conceitos tais como: currículo, competência, objectivos, conteúdos e programas. Assim, estes três documentos mantêm uma estreita ligação entre eles no sentido em que o Q.E.C.R. “é um guia usado para descrever os objectivos a serem alcançados pelos estudantes de línguas estrangeiras na Europa”. Este foi produzido pelo Conselho da Europa, “com o intuito de harmonizar os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu. Com esta medida pretendeu-se promover e fomentar a diversidade linguística e cultural na Europa” (Q.E.C.R.). É um documento mais amplo e descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes, de uma língua, têm de adquirir para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O Q.E.C.R. “define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.” Tal linha de orientação tem como objectivo, o ultrapassar barreiras entre cidadãos da Europa, permitindo uma deslocação de cidadãos pelo mundo sem que existam barreiras linguísticas, promovendo também o Plurilinguismo, Pluriculturalismo e o Multiculturalismo.

O Plurilinguismo é “entendido como o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade” (QEER, 2001:10), ou seja, este conceito define-se pelo número de línguas faladas por um indivíduo numa sociedade ou pelo número de línguas aceites e faladas numa determinada comunidade. Tal está intimamente relacionado com o Multilinguismo. Numa sociedade pode-se chegar a esta situação motivando os alunos à aprendizagem de diferentes línguas.

O respeito pela diversidade é cada vez mais notório e está presente no Projecto Europeu. Actualmente, as diferenças não são consideradas por nós como um obstáculo, mas como uma vantagem ou melhor como uma fonte de riqueza. “É por isso que o Multilinguismo assumiu um papel tão proeminente ao demonstrar que a Europa é uma comunidade de valores partilhados e a que todos podem aderir, a nossa política de multilinguismo transmite uma mensagem clara: cada cidadão deveria poder falar e ser

compreendido na sua própria língua e cada uma das nossas línguas é uma riqueza para a comunidade no seu todo.” (Comissão Europeia, 2009:3). Segundo o mesmo documento ficou definido em 2002, que desde tenra idade, os alunos aprenderiam duas línguas que posteriormente, permite aos mesmos, uma circulação livre pela Comunidade Europeia, conhecer e trocar informações com seres humanos de outros países e também a aquisição de dados culturais e históricos das línguas desses países.

Neste sentido importa então falar de Multiculturalismo como “a existência de muitas culturas numa localidade, cidade ou país, sem que nenhuma delas predomine, porém separadas geograficamente e até convivialmente” (QEER. 2001:12) Actualmente, tal observa-se em Portugal e inclusive nas escolas, através das comunidades de brasileiros, chineses e indianos, presentes, com credos e hábitos bastantes diferentes e que importa respeitar e ensinar a respeitar.

No *Currículo Nacional do Ensino Básico* faz-se uma referência às ideias expostas anteriormente, referindo que actualmente as escolas já estão preparadas para a questão da multiculturalidade, ou seja, em quase todas as escolas, há alunos provenientes de outros países para os quais foram criadas condições especiais de aprendizagem, nomeadamente a aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira. De acordo com o Decreto-lei 6/2001, há actividades concretas a realizar para que este tipo de aluno atinja as competências no final de cada ciclo, em cada disciplina. Tal como o Q.E.C.R., também o C.N.E.B. prevê “o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções” (CNEB, 2001:16). O C.N.E.B. tal como o Q.E.C.R. reconhece também “que devido ao alargamento da escolaridade obrigatória e também devido à mobilidade de pessoas no espaço comunitário”, há que pensar e “perspectivar a aprendizagem das línguas estrangeiras como a construção de uma competência plurilingue e pluricultural”, como é preconizada no QEER.

“Por currículo nacional, entende-se (...) aquele corpo de aprendizagens, resultante de todo o conhecimento proporcionado, de todas as metodologias desenvolvidas, de todos os recursos disponibilizados nas diferentes áreas – que deve ser garantido pelas escolas e regulado pelo estado (...) que deve ser verificado e controlado pela sociedade, para que saibamos se todos estão a ter aquilo a que têm direito” (Roldão, 2008:78).

Neste sentido importa então definir os conceitos chaves presentes nos programas das línguas estrangeiras nomeadamente e neste caso o da língua espanhola. Assim

temos um currículo nacional que engloba o conhecimento proporcionado, das metodologias a serem utilizadas e de todos os recursos disponibilizados. Estes devem ser sempre garantidos pelas escolas. Este currículo deve ser seguido e é um documento necessário ao professor, que deve reflectir sobre o que ensinamos e para que é que ensinamos. Para tal contribuiu muito significativamente a obra: *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores*, de Maria do Céu Roldão.

Actualmente fala-se muito em “competência”. Para tal contribuiu o facto de os alunos estudarem, programas extensíssimos, cumpridos pelos professores, mas concluírem ciclos de ensino, sem quaisquer competências. Tal produzia indivíduos que não estavam em sintonia com o mercado de trabalho, visto que este começou a crescer e a exigir que demonstrassem competências. Esta pouca competência, dos indivíduos, prendia-se com a organização da escola e com o seu currículo, que tinha como único objectivo cumprir ou falar dos conteúdos. Tal posição não menospreza os conteúdos, pois eles são vitais, pois acrescentam ao indivíduo algo mais, isto é, para que os mesmos se tornem mais competentes a todos os níveis e que consigam usar esse conhecimento adequadamente, quer na sua vida profissional, quer na sua vida pessoal. “Ensinar, ou seja, fazer com que alguém aprenda” (Roldão, 2000; 23), tem tido menos valor do que o cumprir programas.

Segundo Phillip Perrenoud a competência “é um saber em uso” (Perrenoud, 2000:56), ou seja, a capacidade que cada indivíduo tem de utilizar os conteúdos que adquiriu, opondo-se este tipo de conhecimento, ao conhecimento que não se usa, pois nem sabemos o que fazer com ele, apesar de o termos adquirido. É neste sentido que as competências se relacionam com o currículo, pois este tem como fim tornar o indivíduo mais competente e usar todos os conteúdos aprendidos. Um indivíduo, pode ter apreendido todos os conteúdos da disciplina de Espanhol e não conseguir transpor o raciocínio linguístico em situações reais. Observando outra situação, para o caso da língua espanhola, poder-se-ia apresentar o exemplo do ensino dos verbos. Normalmente, os alunos estudam os verbos, conseguindo decorá-los na perfeição, às vezes. Tal mostra ao professor, que o mesmo, adquiriu o conteúdo gramatical ensinado. Porém mais importante será, observar se o aluno, numa composição de tema livre, consegue aplicá-los de forma correcta. Esta aplicação dos verbos será o “saber em uso” a que se referem os diferentes documentos, C.N.C.B. e o Q.E.C.R..

Objectivo e competência podem-se confundir, mas nós tentaremos aqui esclarecê-los. Por exemplo, nós temos como objectivo, que os alunos saibam as

províncias espanholas e as suas capitais, para nós, isto é um objectivo. Contudo, o facto de eles as saberem todas, não os torna competentes. Há que promover exercícios, onde eles consigam localizá-las no mapa, tomando-os assim competentes e assim desta forma jamais se esquecerão, onde se situam as províncias espanholas.

O percurso educativo de qualquer aluno deve passar por um programa, percurso organizativo, que permite adquirir uma aprendizagem específica. Ao conjunto, de várias aprendizagens, chama-se currículo, que actualmente está muito orientado para as competências. Cumprir um programa não é falar dos conteúdos, sem que os alunos tenham apreendido algo. O programa não se cumpre. O que se cumpre é o currículo.

O Programa de Orientação Curricular de Espanhol, o Currículo Nacional do Ensino Básico e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, há uma linha orientadora que define a promoção do indivíduo nas suas três vertentes: social, individual e educacional. Estas linhas orientadoras diversificam-se em objectivos que estão visíveis no Programa do Ensino Básico, dois deles formulados para o Desenvolvimento de Aptidões “Utilizar estratégias que permitam responder às necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes”; “Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola”. Três destes objectivos dirigem-se à Apropriação de Atitudes e Valores, valorizando “a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e as vantagens que proporciona o seu conhecimento”; desenvolvendo a sua “capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia”; e progredindo “na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação”. Os outros dois objectivos prendem-se com a Aquisição de Conhecimentos propriamente dita, na compreensão e na produção de textos orais e escritos.

No programa de espanhol destacam-se mais seis objectivos da educação, dois desses dizendo respeito a aspectos de Plurilinguismo (falar e escrever correctamente a língua espanhola) e Pluriculturalismo (“agir directamente com um actor social, que possui, em graus diversos, o domínio de várias línguas e de várias culturas”), outros dois estritamente relacionadas com a importância da Competência Comunicativa na sociedade e ainda outras duas interligadas a questões transversais, relacionadas com a aprendizagem dos alunos, tais como a autoconfiança, a responsabilidade, a autonomia, o

gosto pela actualização de conhecimentos e pela aprendizagem. Em suma estes documentos que contêm princípios, objectivos e finalidades devem ser tidos em consideração pelo professor.

2 – Conhecimento do Conteúdo:

No caso da disciplina de espanhol, iniciada apenas no 3º ciclo, em opção com a língua francesa (ambas LE II), nunca foi alvo de sensibilização na escola. Apenas a promovemos junto dos alunos de 5º e 6º anos, um conjunto de actividades que podem desencadear o gosto pela aprendizagem da língua espanhola, como língua estrangeira. Até à data, apenas tiveram acesso ao conhecimento e as estratégias da língua primeira (Inglês), que em pouco serão diferentes das da língua segunda: experimentaram o uso de uma língua estrangeira, já reflectiram sobre esse uso, desenvolveram estratégias de aprendizagem, experimentaram várias actividades que permitiram desenvolver as diferentes competências, e “desenvolveram a capacidade de abstracção e de conceptualização (C.N.E.B., 2001:42).

A experimentação não foi apenas visível na língua estrangeira, como também na língua materna. Nós, enquanto professores de língua estrangeira utilizamos a abordagem da mesma, contrastando-a com a língua materna, de forma a facilitar a compreensão por parte dos alunos.

O C.N.E.B. está dividido em várias partes e há uma que se chama “Competências Essenciais nas Línguas Estrangeiras”, onde é realçado o uso de documentos autênticos no ensino de qualquer língua estrangeira. Esta utilização possibilita um trabalho efectivo acerca de aspectos socioculturais da língua, uma vez que são constituídos a partir de normas de comunicação sociocultural, de linguagens e estruturas próprias da oralidade. A escolha de trabalhos de vídeo, tal como a visualização de filmes, enquadra-se neste âmbito. Cada filme ou vídeo evoca sempre um determinado aspecto da cultura da língua estrangeira. Por exemplo, no filme *O Labirinto do Fauno*, de Guillermo del Toro, é evocada uma realidade, em Espanha, 1944, pós Guerra Civil e em pleno regime fascista do general Francisco Franco. Após a visualização do filme, podemos enumerar as características da situação política espanhola, nesta altura.

De acordo com o Q.C.E.R., quando ensinamos, há outros aspectos a ter em consideração (além dos definidos pelo programa do ministério) e tal está fixado na planificação que colocamos em anexo.

A planificação tem vários aspectos a ter em atenção:

- a) Competências Gerais que não são mais do que todas as competências adquiridas até ao momento e que vão ser úteis para agora;
- b) Competências Comunicativas, são as que permitem ao falante, comunicar articulando a vertente linguística, sociolinguística e pragmática. Se observarmos a planificação, (Anexo I), verificamos que em vez de Competência Comunicativa, temos Competência Específica. Na escola, onde exercemos funções, ainda existe pouca uniformização, entre o que nos pedem para fazer e aquilo que o Ministério da Educação pede à escola. Assim sendo, de acordo com o nosso ponto de vista seria mais correcto falar em Competências Comunicativas do que em Competências Específicas. As Competências Comunicativas seriam assim os actos de fala concretos a serem aprendidos em cada uma das diferentes unidades.
- c) Contexto como sendo o ambiente recriado em sala de aula, que permite a melhor aquisição dos actos de fala;
- d) Actividades, criadas pelo professor, de forma a permitir aos alunos o exercício prático dos conteúdos (lexicais e gramaticais);
- e) Estratégias ou linhas de actuação escolhidas pelo professor de forma a realizar determinada tarefa. “ As estratégias são um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para activar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa, de forma mais exaustiva ou económica, segundo os seus objectivos pessoais”. (QCER, 2001:90). As tarefas desenvolvidas, de diferente natureza, são as actividades, os exercícios que os alunos devem realizar para desenvolver determinada competência;

Em suma e de acordo com as orientações curriculares, para a educação, considera-se necessário promover a educação, ao nível do conhecimento e também ao nível da exploração do mundo de forma articulada. Ao planificar, as diferentes unidades temáticas, devemos ter em consideração as competências específicas e as aprendizagens essenciais da disciplina de espanhol. Por outro lado devemos também estabelecer

parcerias com as outras disciplinas de forma a articular conteúdos e apostar na interdisciplinaridade.

A articulação dos diferentes conteúdos e das diferentes áreas interdisciplinares, deve ter sempre como objectivo, também a formação dos alunos, a nível pessoal e social, isto é, a forma como a criança se relaciona consigo e com os restantes elementos da turma, e a um nível mais amplo, com a escola. Este processo implica que o aluno ao longo das unidades de estudo, da disciplina de espanhol, se aproprie de um conjunto de normas e valores que o levam ao seu desenvolvimento e sobretudo à aquisição de um espírito crítico e à interiorização de valores cívicos.

A Educação escolar consiste num processo de transmissão de normas culturais, saberes cuja função principal é a adaptação dos alunos à sociedade a que pertencem de forma a saberem estar e a viver nela, o melhor possível. É neste sentido, que a aprendizagem da língua estrangeira pode ter um papel importante, visto que prepara o aluno para o seu futuro, dotando-o da capacidade, em todos os níveis do seu desenvolvimento, de escrever, falar, ler e compreender enunciados em língua espanhola. Tal permitirá abranger mais as suas possibilidades de mercado, de trabalho.

Ao longo da vida escolar, os alunos vão sendo sujeito a várias actividades que os dotarão de ferramentas, para posteriormente saberem executar, o mais correctamente possível determinadas tarefas, no mundo do trabalho. Imaginando que os alunos de espanhol, no futuro, vão trabalhar para empresas que têm relações comerciais com Espanha, todas as situações comunicativas experimentadas são de vital importância, pois dotaram os alunos para um bom desempenho no seu trabalho; quer a nível da produção oral, quer a nível da expressão escrita e quer a nível da compreensão e produção escritas.

O resultado final será um indivíduo plurilingue e mais importante ainda, um indivíduo com uma maior capacidade de aprendizagem linguística e maior abertura a novas experiências. Assim, aprender uma língua estrangeira será sempre uma mais-valia, não só pelo facto de determinado indivíduo abranger o seu mercado de trabalho, como também o enriquece, na sua consciência como cidadão e o educa para uma sociedade multicultural, cada vez mais presente em Portugal.

3 – Conhecimento dos alunos:

No início do ano, devemos sempre facultar aos alunos um inquérito para ser preenchido por eles. Este inquérito tem como objectivo aprofundar o conhecimento sobre os alunos, em diferentes parâmetros que vão desde a sua Identificação, à Identificação do Encarregado de Educação, passando pela caracterização do Agregado Familiar, pela Saúde do Aluno, pelos Hábitos Alimentares, Vida Escolar e a sua Ocupação dos Tempos Livres.

Caso não tenhamos o inquérito, podemos pedi-lo, ao Director de Turma. O olhar, cuidadosamente, estes dados, torna-se vital e representa uma forma de conhecer os alunos, em aspectos considerados por eles, nada relevantes. Ora, conhecer os interesses, as necessidades de educação especial existentes, na turma entre outros aspectos importantes, é importante porque ajuda-nos a delinear estratégias, a planificar e a pensar em actividades especiais.

Observando, atentamente, o documento e reflectindo sobre o mesmo (Anexo 2), podemos concluir que embora existam parâmetros, que segundo a nossa opinião, são pouco reveladores de qualquer informação, mesmo assim temos de considerá-los, visto ser um documento aprovado no Conselho Pedagógico. Por exemplo, a Identificação do Encarregado de Educação é um parâmetro nada pertinente para o conhecimento do aluno, enquanto a caracterização do agregado familiar, se torna bastante importante.

A caracterização do agregado familiar permite conhecer, através da identificação dos membros que o compõem, a situação familiar do aluno: se tem pais; se não tem pais; se os mesmos já morreram ou se vive com familiares afastados. O grau de escolaridade desse agregado familiar também pode indica-nos, o possível acompanhamento que o Encarregado de Educação faz ao seu educando, após as aulas terem terminado. E por fim a situação em que se encontram profissionalmente, pode influenciar o rendimento escolar dos alunos, pois quando os pais estão desempregados, os seus filhos, deixam de ter condições financeiras para realizar determinados trabalhos, uma vez que a compra do material pode tornar-se insuportável aos pais desempregados.

A secção “Hábitos Alimentares” do mesmo documento, a informação recolhida não revela interesse nenhum para o processo ensino-aprendizagem. O estabelecimento de uma secção “Vida Escolar” é importante, destacando-se aqui, das várias, duas

perguntas pertinentes: “Em casa tens alguém que te ajude no estudo?” e “Quando estudas?”. Estas duas questões têm uma relevância especial, no que diz respeito ao apoio que os alunos possam ter em casa e à periodicidade dos seus estudos.

O Director de Turma, na primeira reunião, procede a uma primeira caracterização da turma, designada de generalista. Esta caracterização foca aspectos gerais tais como a idade, o sexo, a sua turma do ano passado, a presenças de alunos com Necessidades Educativas Especiais entre outros aspectos. O conhecimento mais aprofundado dos alunos, que compõem a turma só é transmitido, aos restantes membros do conselho de turma, quando os alunos preencherem os inquéritos e o director tratar os dados, deste inquérito. Nesta segunda caracterização, mais específica, o director de turma, aprofunda determinados aspectos, avançando para outros, tais como o das disciplinas preferidas, entre outros.

No que diz respeito à disciplina de espanhol, temos que aguardar pelas primeiras aulas, onde numa conversa informal, os alunos nos contam as suas motivações e interesses. Normalmente, os alunos de sétimo ano, gostam de ouvir música, ver filmes e pesquisar na internet. Tais actividades merecem também alguma importância, na planificação das nossas aulas, de forma a desenvolver cada vez mais o gosto dos alunos pelas aulas de língua espanhola. Assim, a audição de cantores espanhóis permite-nos não só divulgar aspectos culturais espanhóis, como também permite desenvolver a competência da Compreensão Oral e melhorar aspectos da pronúncia. Porém, há outras actividades, que se mostram vantajosas, para o desenvolvimento do aluno e das suas competências em língua espanhola: a visualização de filmes; a pesquisa de informação na internet e a utilização de “Power Point” e de guiões exploradores dos mesmos (Anexo 9 e 10). À medida que o professor informa os alunos, na unidade dedicada ao Natal, algum vocabulário desta quadra, mostra as tradições seguidas em Espanha e compara-as a Portugal, os alunos realizam as actividades presentes na ficha de trabalho, corrigida oralmente com a sua ajuda.

Como já foi referido, anteriormente, existem também temas do programa de espanhol, dos quais podemos retirar mais informações sobre o aluno, tais como nos temas da “Casa” e da “Família”. Nestes temas, quando os alunos descrevem a sua casa e a sua família, nós adquirimos mais dados sobre cada caso específico e podemos com esses dados, prestar ajuda aos alunos, em conjunto com a Escola e com o Conselho de

Turma. Estas actividades permitem-nos também detectar inclusive problemas, que até à data não tenham sido detectados por ninguém, tais como problemas de distúrbio na aprendizagem, motricidade e percepção. Estas informações são muito importantes, para os professores, porque implicam a construção de materiais específicos para os alunos, nomeadamente o aumento do tamanho da letra para alunos com dificuldades de visão; na resolução de perguntas, há alunos que necessitam de mais tempo; e na Produção Escrita pede-se ao aluno que produza um texto com menos palavras, do que os restantes alunos. Assim, fizemos, para estes alunos, uma selecção de actividades inseridas no programa a ser leccionado, para cada ano, alterámos os critérios de avaliação, bem como os instrumentos de avaliação. Em suma, existem três tipos de factores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem: individuais, internos e externos. Estes factores devem ser tidos em conta na planificação e na construção dos materiais, por parte do professor.

Conhecer os alunos é também reconhecer os seus erros e as suas dificuldades, mais comuns na área de conhecimento da disciplina ou em determinadas áreas de conteúdo. Vários são os erros que os alunos cometem ao longo da aprendizagem da língua espanhola. Uns devido ao facto de as duas línguas (portuguesa e espanhola) serem parecidas, outros devido a raciocínios que os próprios alunos estabelecem durante a aquisição da língua. Sendo assim, o uso de “lo” em vez de “el” deve-se ao facto de o plural de “el” ser “los”, então os alunos pensam que o singular será “lo”.

A existência de “Falsos Amigos”, em língua espanhola, origina situações percebidas pelos alunos como divertidas, a nível semântico. Estas situações contribuem para o bom clima da aula. Em situação de aula, o erro pode potenciar as aprendizagens. Não deve ser visto como algo a reprimir no processo de ensino-aprendizagem.

B – Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens:

A língua espanhola é actualmente uma língua em grande expansão em Portugal. No ano de 2010/2011 e segundo estudos realizados pelo Diário de Notícias, este número quadruplicou comparativamente a anos anteriores. Os alunos, (cinquenta mil) segundo a mesma fonte, aprenderam a língua vizinha porque lhes permitia concorrer ao ensino universitário espanhol. Note-se, ainda, que o português é actualmente língua de segunda escolha, em algumas escolas da Andaluzia.

Devido às vantagens, na aprendizagem da língua espanhola, os alunos estão à partida desde já motivados para a aprendizagem da língua, não só pela proximidade dos dois países, como também pelas possibilidades de praticar a língua, dirigindo-se ao país vizinho. Mesmo assim, nós devemos utilizar perspectivas e metodologias educativas que valorizem o aluno e que desenvolvam a sua motivação e o aluno como um indivíduo que pertence a uma sociedade. Estas metodologias também devem desenvolver a autonomia nos alunos. De acordo com a Maria do Céu Roldão ensinar é “(...) a acção profissional inteligente e informada de fazer com que alguém aprenda, ou seja, se aproprie desse conhecimento e se torne competente nele” (Roldão, 2008:57). Esta definição é aquela, com a qual nos identificamos enquanto professores, porque atribui importância ao professor e também ao aluno no processo de ensino-aprendizagem. Além de que dota o aluno de competências importantes para a sua integração na sociedade.

De acordo com tudo o que foi dito por nós até agora e devido à diversidade dos alunos, podemos referir, então, que existem várias metodologias a aplicar no processo de ensino-aprendizagem provenientes dos diferentes métodos: Método tradicional, mais Método directo, Métodos audiovisual e áudio/oral, Método situacional ou Método nocional/funcional. Nós, perante esta diversidade metodológica, podemos chegar à conclusão, que não devemos ficar presos a nenhuma das metodologias e adoptarmos um ecletismo metodológico.

O “Ecletismo Metodológico” (Mira & Mira, 2002:57) é referido no sentido em que face às diferentes metodologias, podemos aplicar aquela que melhor se adequar às características da turma em questão. Actualmente, prevê-se para o ensino uma pedagogia dinâmica, uma metodologia activa e centrada nos alunos. Estes estão

enquadrados numa realidade, à qual a língua estrangeira deve satisfazer, salientando-se actividades tais como os jogos e as simulações.

Durante a planificação das aulas, podemos recorrer a várias actividades e estratégias dos preconizadas pelas diferentes metodologias. Estas metodologias devem ser alteradas, sempre que em determinada actividade, observarmos que o rendimento dos alunos está a ser reduzido.

Importa então distinguir: Metodologia como a disciplina que “estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os, sem julgar ou dar algum valor” e Método “é o caminho a seguir para alcançar algum fim” (PILETTI, 1995, p.102). Ou seja, a metodologia é um roteiro geral para a actividade, é ela que indica as grandes linhas de acção utilizadas pelos professores nas suas aulas, para se trabalharem os conteúdos curriculares e se alcançarem os objectivos pretendidos.

Preocupações como, se aprende uma língua estrangeira, qual a melhor metodologia para ensinar uma língua estrangeira, como se podem motivar os alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira, entre outras, são algumas das questões postas por nós, enquanto professores. Concluímos, assim, que não há uma metodologia, uma única maneira de agir. Cada turma é composta de diferentes alunos e o que funciona com uns, pode não funcionar com outros. Ao lermos os *Programas de Língua Estrangeira para os Ensino Básico e Secundário*, verificamos que o próprio programa nos dá várias opções de utilização dos modelos: Cognitivistas, Humanistas e Behavioristas.

Tendo os vários modelos em mente e os vários métodos em também, os professores, do mesmo grupo disciplinar, reúnem-se para realizar a planificação geral seguindo todas as orientações do Ministério da Educação. Este processo de programação tem várias fases, sendo que numa primeira, os professores vão articular as Competências Gerais com o Projecto Curricular de Escola. Também, nesta primeira fase, constroem o Plano Anual de Actividades (Anexo 3). Mais tarde, cada professor irá adaptar a planificação anual às características da sua turma, tendo em conta as informações obtidas, após a aplicação do inquérito (Anexo 2).

Nós, no início do ano lectivo, devemos averiguar as instalações da escola, de forma a identificar os recursos que podemos utilizar, de forma a desenvolver as

competências nos alunos. Por isso, temos de ter em conta “os recursos disponíveis nas escolas e comunidades antes de estabelecerem um conjunto de objectivos práticos e realistas que possam ser postos em prática onde quer que se estudem línguas estrangeiras” (Mira & Mira, 2002:49). Actualmente, assistimos a um novo público de alunos nas escolas. Este novo público define-se por pertencer à época das novas tecnologias, onde o uso de computadores é predominante. Neste sentido, devemos utilizá-los, o mais possível, de forma a manter motivados os alunos. Várias são as actividades que podemos desenvolver recorrendo à internet, tais como audição de músicas no “YouTube” e preenchimento de espaços (Anexo 4). Este anexo é composto por uma actividade, que agrada, aos alunos: numa primeira fase ouvem a música; numa segunda fase, tentam preencher os espaços em branco; numa terceira fase, corrigimos com a ajuda dos alunos; e numa quarta fase os alunos cantam, praticando assim os sons da Língua Espanhola. Outros tipos de exercícios possíveis são os de vocabulário, o da repetição de palavras, (método tradicional), sobre as diferentes unidades e inclusive exercícios práticos sobre os diferentes aspectos gramaticais.

Quanto à utilização das TIC em sala de aula, ainda não há uma resposta unânime, porque ainda existem nas escolas, professores que o não utilizam as TIC, em sala de aula. Estes argumentam que se eles aprenderam os conteúdos sem recurso às novas tecnologias, então os alunos actualmente também o podem fazer.

Na nossa opinião, creio que o uso das TIC, na aula das línguas estrangeiras, está a tomar-se cada vez mais frequente porque desenvolve nos alunos a autonomia e o espírito de procura. O aluno, quando chega a casa, pode por ele próprio procurar sites de interesse, para a aprendizagem da língua espanhola. Neste sentido, nós durante as aulas criamos e mostramos aos alunos um conjunto de actividades, que eles podem desenvolver, em casa. (Anexo 5 e 6). Estes anexos surgem como exemplos do que foi dito anteriormente. O aluno se estiver na unidade da comida, pode chegar a casa e num motor de busca, escrever o seguinte endereço - www.aprenderespanhol.org, e praticar todos os exercícios relacionados com este tema e adquirir mais vocabulário, como mostra o anexo seis.

O desenvolvimento do gosto pela leitura também pode ser efectuado recorrendo à Internet. O endereço electrónico do Instituto Cervantes disponibiliza algumas actividades de leitura que os alunos podem realizar e em simultâneo resolver alguns

questionários ou actividades que eles propõem. Os alunos, além disso, podem também, inscreverem-se e seguir as actividades do Clube de Leitura do Instituto Cervantes, escrevendo este endereço num motor de busca: <http://clubdelecturalisboa.blogspot.com> e seguindo as indicações do site.

Nós podemos promover o trabalho em grupo e estudar com os alunos alguns aspectos culturais espanhóis tais como os monumentos mais importantes de Madrid. Durante a realização destes trabalhos, os alunos desenvolvem também aspectos cívicos tais como o respeito pela opinião dos outros, o espírito de ajuda e também o espírito de solidariedade. De acordo com o (Anexo 7), documento oficial utilizado na escola, iniciaríamos a aula por um procedimento normal, distribuindo o guião de orientação aos alunos e indicando quanto tempo dispunham para a realização da tarefa. Após 60 minutos de procura, os alunos apresentariam oralmente o que tinham encontrado, aos outros alunos. Na aula seguinte cada um apresentaria um cartaz com a síntese dos conhecimentos. A avaliação seria exclusivamente a observação directa e a apresentação oral (Anexo 8).

As estratégias utilizadas por nós, ao longo do ano foram de diferentes naturezas. Assim para desenvolver a competência da produção oral, utilizamos sempre os temas do programa para que os alunos apresentassem pequenos textos a esse propósito (metodologias com características áudio/orais e audiovisuais). Na unidade que diz respeito à família, pedimos aos alunos que apresentassem, oralmente, a sua família. Para desenvolver esta competência, dialogamos com os alunos, em espanhol, e motivamos os mesmos para que falem também.

No mês de Dezembro festeja-se o Natal. Desta forma, ensinamos aos alunos o vocabulário essencial desta quadra, através da exposição de um PowerPoint, nas aulas (Anexo 9). À medida que o vamos explorando o referido PowerPoint, os alunos iam preenchendo um guião de exploração (Anexo 10). No sentido de dar a conhecer algum vocabulário natalício, em espanhol, à comunidade educativa, os alunos realizaram postais de Natal. Nesta actividade de Natal, cada grupo de alunos realizou diferentes postais. Depois foi entregá-los às outras turmas. Esta apresentação da actividade foi realizada em língua espanhola.

No que diz respeito ao desenvolvimento da competência da compreensão oral, (Anexo 4), começámos no início do ano com a audição de pequenas músicas. Nestas os

alunos, tinham que preencher os espaços em falta na letra, após terem ouvido a música três vezes. Com esta actividade, contribuimos para o desenvolvimento da competência em questão, mas também divulgámos cantores e cantoras espanholas. Esta actividade tem uma taxa de aceitação, por parte dos alunos, elevada, porque à partida os alunos já conhecem cantores como Shakira, entre outros. Ao longo do ano, vamos intercalando a audição de músicas com a audição de textos. Nesta actividade os alunos devem seleccionar com uma cruz a resposta correcta de acordo com o conteúdo do texto, ou identificar como verdadeira ou falsa as afirmações que se fazem sobre um texto. Este tipo de actividades permite ao aluno ir desenvolvendo a capacidade de entender informações quotidianas, temas e factos actuais, captando a informação relevante e dados específicos dos mesmos (Anexo 11).

Relativamente ao desenvolvimento da Produção Escrita, os alunos realizam pequenas expressões escritas sobre os diferentes temas do programa. Podemos procurar uma parceria com uma escola, que tenha também alunos do 7º ou 8º anos, de espanhol e motivá-los a corresponderem-se, através de cartas. O conteúdo destas cartas pode passar pelos do programa. Os alunos aderem, muito a este tipo de actividade, porque daí decorre a possibilidade de no final do ano, os alunos se encontrarem.

De acordo com o programa do Ministério da Educação, tentamos que em cada plano de aula estejam contempladas actividades que desenvolvam as quatro competências anteriormente citadas. No plano de aula, delineamos os objectivos da aula e depois na prática interligamos as actividades para que os alunos consigam perceber uma ligação lógica entre as actividades.

Devemos sempre informar a actividade que vamos propor e a respectiva competência que vamos desenvolver. Nós, antes de iniciar uma Produção Escrita, informamos os alunos que a vão realizar e o tempo que os mesmos dispõem para a efectuar. Estas actividades serão sempre actividades de consolidação de conteúdos aprendidos e sempre numa perspectiva de melhoria da performance das diferentes competências. Nestas actividades usam-se o livro e o caderno de actividades, o quadro da sala, o CD que acompanha o livro e mais importante, para cada unidade facultamos sempre, das nossas viagens a Madrid, documentos autênticos para que os alunos possam trabalhar. Assim, por exemplo na unidade “Vivan las Rebajas”, os alunos puderam

visualizar pequenos livros e ou folhetos de diferentes lojas espanholas e comparar os saldos espanhóis com os saldos portugueses.

A concepção de tarefas levadas a cabo pelos alunos, é decidida no início do ano por nós e está contemplada na planificação ou no plano anual de actividades da disciplina de espanhol. Havendo sempre uma interligação entre os conteúdos e as actividades de teor mais cultural, adaptamos as tarefas e as actividades para o meio escolar. Aproveitando os vários dias festivos, em Espanha, podemos recrear esse ambiente festivo, nesse dia ou perto desse dia, na escola e proporcionar aos alunos uma actividade de cariz mais prático e que também colabora para a motivação dos mesmos. Neste tipo de actividades, pedimos sempre a colaboração dos alunos e estes mostram-se muito receptivos e responsáveis.

Na sala de aula, fazemos sempre um paralelo da cultura espanhola com a cultura portuguesa, evidenciando as diferenças e as semelhanças. Mostram-se várias imagens de forma a permitir a visualização, por parte dos alunos, dos diferentes dias festivos. Depois pedimos, aos alunos, que descrevam as imagens, ou que realizem trabalhos escritos sobre o tema e os apresentem oralmente. Utilizamos o manual de espanhol e ao longo das aulas realizamos as diferentes actividades propostas e sempre auxiliados com o CD que o acompanha. Também consolidamos os diferentes conteúdos através do livro de exercícios que acompanha o manual. Além deste, ainda, utilizamos outro tipo de CD, que compramos de cantores actuais, espanhóis, tais como os da Shakira, que os alunos tanto gostam e que contêm as versões das suas músicas, em espanhol.

Ao longo do ano lectivo, desenvolvemos o nosso trabalho, no sentido do desenvolvimento das competências tais como o saber estar em grupo e numa sociedade. Assim, durante as aulas de espanhol os alunos costumam desenvolver ou trabalho de pares ou trabalho em grupo. O trabalho em grupo é uma constante nas aulas. Utilizamos o mesmo na recriação de pequenos diálogos, a propósito das diferentes unidades do programa. Esta estratégia favorece em muito o desenvolvimento da capacidade de se exprimir em língua estrangeira, neste caso, em língua espanhola: saber-se apresentar, pedir e dar informações, pedir algo entre outros actos de fala.

O trabalho de grupo além de desenvolver capacidades de estar em grupo, de forma ordeira, permite também desenvolver competências de organização, pois os alunos organizam-se, dividindo tarefas. Esta estratégia é utilizada mais quando os

alunos trabalham sobre aspectos culturais espanhóis. A nível individual, os alunos manifestam-se oralmente ou por escrito sobre determinados temas do programa, tais como o descrever a sua família, o descrever as férias entre outros. Normalmente pedimos a cada aluno que se dirija ao quadro e dali apresente o seu trabalho, recorrendo a materiais criados por si. Todas as tarefas estão previstas, para um bloco de noventa minutos e para meio bloco, uma vez que é o tempo designado pelo Ministério da Educação para esta disciplina. Umhas vezes o plano de aula é cumprido, outras vezes tem de se prolongar para a aula seguinte. Tal depende do ritmo dos alunos na aprendizagem do conteúdo que estamos a leccionar.

O ambiente de trabalho, criado em sala de aula é em geral aquele que se estabelece com os alunos logo no primeiro dia de aulas, quando se estabelecem as regras de funcionamento da sala de aula. Estas regras terão sempre que ser cumpridas por professor e alunos. O ambiente criado em aula está intimamente ligado com o cumprimento do programa e com as aprendizagens dos alunos, ou seja, um bom ambiente baseado no respeito e no trabalho educará não só o aluno para a sua integração futura na sociedade, como também permitirá adquirir os conteúdos da língua espanhola. O contrário é prejudicial para os alunos.

As aulas processam-se sempre de diferente maneira, contudo existem aspectos comuns entre as mesmas, tais como: o fazer a chamada; o pedir a um aluno que escreva a lição no quadro; o levantar sempre o dedo no ar para pedirem autorização para participar; e após as actividades, os alunos saem ordeiramente da aula, depois de terem colaborado na realização do sumário com o professor e de o terem copiado para o caderno. Se por qualquer motivo, o sumário não for cumprido, alertamos os alunos para a continuação do sumário na aula seguinte.

As salas na nossa escola, não são grandes e estão todas equipadas com quadros interactivos e com computadores. Tal permite a diversificação das estratégias e das actividades a desenvolver com os alunos. Infelizmente, as turmas têm entre vinte e nove e trinta alunos, ou seja, não existem lugares vagos na sala.

A avaliação por competências torna-se benéfica para os alunos porque eles trabalham as quatro competências, definidas no quadro europeu. Os alunos são avaliados em cada uma destas competências, com pequenos testes, para os quais não se marcam datas específicas. Quando chegamos à sala de aula, por exemplo, dizemos aos

alunos que vamos avaliar a Compreensão Oral, distribuindo o exercício, onde os alunos de acordo com o que ouvem, escolhem através de uma cruz a opção correcta, avaliando por isso a compreensão de enunciados orais.

No que diz respeito à comunicação pedagógica estabelecida, esta depende também das características da nossa personalidade, da nossa capacidade de empatia e entusiasmo, da verdade, da amizade, do empenho, da força moral e intelectual que ela envolveu nos seus contactos com os alunos. A disciplina de Espanhol tem um papel fundamental na formação do indivíduo, isto porque é possível desenvolver, de modo eficaz, a sua formação integral, numa relação equilibrada entre os conhecimentos, os valores, as atitudes e o trabalho psicomotor, proporcionando aos alunos o saber fazer indispensável ao saber ser, condição necessária para saber estar.

Partindo do pressuposto, de que deve ser o aluno o agente da sua própria aprendizagem, procuramos sempre que possível, uma metodologia em que os conceitos fossem construídos a partir de experiências ou realidades, de situações concretas ou problemáticas, tendo em sempre em conta as diferenças, os interesses individuais e a faixa etária dos alunos.

Neste contexto, recorreremos sempre à planificação das unidades de trabalho, procurando promover actividades diversificadas e motivadoras, individualmente e também em grupo, com o objectivo de desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e atitudes de cooperação, disciplina na sala de aula, solidariedade, espírito de equipa, autonomia, criatividade e carácter lúdico. Também criamos processos de modo a que as aulas tivessem um carácter mais alegre e incomparavelmente mais atractivas, utilizando os Médias como forma de veicular a mensagem mais facilmente, procuramos ainda desenvolver hábitos de assiduidade, pontualidade e cumprimento atempado das obrigações escolares.

A título de exemplo, na unidade “Ensénãmos tu Instituto” começámos por face ao conhecimento dos alunos, planificar a unidade (Anexo 12). Nesta unidade, o apenas dedicamos 2 blocos de noventa minutos e dois de quarenta e cinco minutos uma vez que alguns dos conteúdos, tinham já sido estudados pelos alunos. Com efeito, esta turma era bastante participativa e tinha 15 raparigas e 14 rapazes, com idades compreendidas entre os doze e os catorze anos, motivados para a aprendizagem desta língua estrangeira.

As actividades na sala de aula foram sempre realizadas tanto a nível individual como de grupo para mais facilmente se atingirem os objectivos propostos, realizando em grande número de tarefas, sem o nosso apoio constante, isto é, dando aos poucos autonomia aos alunos e promovendo a descoberta do conhecimento, em que apenas dirigimos e encaminhamos o aluno. Estas consistiram, como já foi referido, pelos trabalhos de grupo, apresentações orais, leitura, exploração de textos, realização de trabalhos individuais, realização de trabalhos de casa e exercícios realizados no decorrer das aulas. Tal permitiu um melhor acompanhamento das dificuldades dos alunos e desde logo actuar eficazmente.

No que diz respeito aos conteúdos gramaticais, nesta unidade, estavam previstos: os Artigos Definidos e Indefinidos, a Hora e o Presente do Indicativo dos verbos (Estar, Hacer, Decir e Leer). O estabelecimento destes conteúdos, nesta unidade, não impediu que outros fossem referidos. O ensino destes conteúdos, fez-se acompanhar de pequenas indicações metodologias que nós, como professores, seguimos. Estas estão fixadas ou no manual do aluno ou no livro de exercícios que acompanha o manual.

Como se pode observar pela planificação e pela unidade anexa a este trabalho (Anexo 13), começamos por colocar uma faixa do CD que acompanha o livro e pedir aos alunos que completassem a página 44 de acordo com aquilo que ouvem e também o exercício 3 da página 45. A conceptualização deste exercício está, muito bem conseguida porque se recorre a outro tipo de linguagens para veicular a mensagem e estas imagens motivam os alunos. Este tipo de exercício tal como os exercícios (1, 2 e 3) das páginas 101 e 102 contribuem para o desenvolvimento da Compreensão Oral e para o desenvolvimento da Produção Escrita. Para o desenvolvimento da Produção Oral e da Produção Escrita, optariamos pelo exercício da página 102, exercício 2, do mesmo anexo, pedindo a cada um dos alunos que emparelhassem as letras com os números, obtendo informação correcta e que através da observação do horário, página 103, exercício 1, respondessem às questões da mesma página. Também e na mesma linha de pensamento, os alunos leriam as palavras do exercício 1, da página 107. Depois no caderno realizariam o exercício dois, da mesma página, onde ouviriam 10 frases e apenas escreviam aquelas que tivessem o vocabulário do exercício número 1. Se observarmos atentamente, verificamos que ambos os exercícios das páginas 101 e 102 não contêm todo o vocabulário possível de ser utilizado em aula. Como tal,

facultariamos duas fichas de trabalho com o objectivo de os alunos enriquecerem mais esta área vocabular (Anexo 14 e 15).

Na subunidade “Consultório Gramatical”, que corresponde às páginas 104, 105 e 106, para ensinarmos a hora, começaríamos por accionar no YouTube um vídeo “<http://www.youtube.com/watch?v=K7AKW8ye2Ds>” e a partir dele, começava a ensinar a hora. O exercício do manual não é suficiente porque na página 104, os alunos apenas têm um exercício de correspondência entre letras e números. Assim, daríamos uma ficha complementar (Anexo 16) para que os alunos praticassem e desenvolvessem a Competência Escrita, uma vez que a Competência da Produção Oral, já tinha sido desenvolvida, com o exercício de emparelhamento.

A unidade tem um texto, ao qual recorreríamos para leccionar, quer os Artigos Definidos quer para leccionar os Indefinidos. Deve-se sempre que possível contextualizar os conteúdos gramaticais. Após uma leitura e compreensão do significado do texto, pediríamos aos alunos que sublinhassem no texto os artigos Definidos e Indefinidos. Depois pediríamos a um que os identificassem, oralmente, e a partir dessa identificação, escreveríamos os mesmos no quadro. Após terem sido sistematizados, no quadro, pediríamos aos alunos que realizassem os exercícios do manual, da página 48. Depois, estes seriam corrigidos com a ajuda dos alunos, no quadro.

Continuando ainda no ensino da gramática, nesta unidade deparamo-nos com um exercício de revisão dos seguintes verbos: estar, hacer, decir e ler. Iniciaríamos esta actividade, pedindo aos alunos individualmente, que construíssem uma frase com o vocabulário estudado até à data, onde aplicassem os verbos correctamente, como por exemplo “Todos los días, yo hago los ejercicios”; “Yo estoy en la classe de español” e “Yo leo libros”, entre outras possíveis. Depois realizariam os exercícios da página 106, durante 15 minutos que seriam corrigidos por nós, com a participação dos alunos, no quadro. Também se poderia usar se fosse necessário, uma análise contrastiva com a língua materna, traduzindo os verbos e pedindo aos alunos que construíssem também frases em português, seguidas da sua tradução para o espanhol. Tal pedido, dependeria das dificuldades dos alunos.

No âmbito da Compreensão Escrita, pediríamos aos alunos, individualmente e em voz alta, a leitura do texto, página 109 e 101, de forma a praticar a pronúncia. Esta

era seguida de umas perguntas, tais como: ¿Qué significa acúsica?/ ¿Qué ves en la imagen?/ ¿Cómo relacionas la imagen con el contenido del texto?. Também pediríamos a um aluno que realizasse um resumo do texto para confirmar se o mesmo tinha apreendido o seu significado. Tal seria complementado com os exercícios 2 da página 110 e exercício 3 da página 111.

No final da unidade, temos sempre a subunidade “Ahora escribe tú”, página 111. Nesta os alunos têm a oportunidade de realizar um exercício escrito, desenvolvendo assim a Competência da Produção Escrita. Aqui os alunos têm a possibilidade de aplicar não só os conteúdos aprendidos nesta unidade, como também os que aprenderam ao longo do 1º período. Normalmente e por uma questão de tempo, pedimos aos alunos que realizem este exercício, em casa, e na aula seguinte pede a três ou a quatro alunos que leiam. À medida que os mesmos vão lendo, corrigimos os erros, no quadro e com a ajuda dos alunos.

Quanto ao papel do professor, este seguiu uma metodologia recorrendo a bastantes actividades orais e por isso criando diversas situações e momentos, nos quais os alunos pudessem participar, entre eles destacam-se pequenas histórias relacionadas com os temas em estudo e casos curiosos a fim de despertar nos alunos a curiosidade sobre a cultura espanhola.

Os alunos conseguem assim com esta metodologia desenvolver, diferentes capacidades, de forma autónoma, uma vez que são fornecidos de material que em casa podem, de uma maneira lúdica, continuar a desenvolver as diferentes competências. Nas actividades de sala de aula, conseguimos sempre uma efectiva participação dos alunos, por vezes até em excesso. Nas aulas de espanhol, quase todos os alunos querem sempre participar, nas actividades lúdicas e nas menos lúdicas.

Avaliar os alunos não é tarefa fácil. É um processo exigente e árduo que suscita dúvidas, incertezas, problemáticas, pressões que, todavia, acabam por se esclarecer/clarificar no decorrer do mesmo. A avaliação é muito importante no sentido em que é através dela que nós estabelecemos objectivos e metas de aprendizagem. Daí realizarmos uma avaliação diagnóstica para casa competência no início de cada ano lectivo para conseguirmos estabelecer o perfil de determinada turma.

A avaliação é sempre o grande problema para o professor. Todos os professores, inclusive aqueles que gostam da sua profissão, vêem na avaliação uma espécie “de mancha negra”, segundo Maria do Céu Roldão (Roldão:2008:41). Na nossa cultura, a avaliação está muito presente, quer para os professores, quer para os alunos. Por exemplo se um aluno quiser ir para a universidade, terá que realizar um exame escrito, o qual será avaliado. Caso tenha sido aprovado, o aluno receberá um certificado que atesta essa informação. Pertencemos a uma tradição, onde o resultado final da avaliação corresponde à media entre dois testes, ou usando um termo mais actual, à média das fichas.

Avaliar é “um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução.” (Roldão:2008:41). Aqui está então, o mais importante na actividade do professor. Verificar onde estão as falhas e o que não está a correr bem e mudar de direcção, isto é, adoptar outros que possam levar ao rumo pensado anteriormente.

Neste caso, na avaliação por competências, é necessário antes de mais avaliar aquilo que os alunos sabem fazer e não aquilo que eles deram e que vai ser avaliado num teste. A recente introdução no ensino da chamada “Avaliação por Competências” criou alguma ansiedade junto dos professores. Num currículo orientado por competências, não aparecem listadas as unidades, mas sim as competências que os alunos têm de adquirir, após a conclusão da unidade. Os testes clássicos apenas promovem a memorização de determinados conteúdos e não a sua aplicação. Nos testes de espanhol, pedimos ao aluno que conjugue o verbo ser, mas é na avaliação da Expressão Escrita, que observamos, se ele o sabe usar ou não. Para avaliarmos uma competência temos pois, de organizar a situação de forma a podermos avaliar a dita competência.

De acordo com a autora Maria do Céu Roldão, os professores devem trabalhar para que os alunos desenvolvam as diferentes competências de maneira sólida e duradora. Tal como vimos na planificação da unidade, a mesma está estruturada para o desenvolvimento das diferentes competências e logo para uma avaliação individual de cada uma dessas competências. Logo, “A orientação da avaliação, reflectindo a do ensino – este é o ponto essencial – terá de incidir sobre a capacidade que o aprendente

demonstra de mobilizar adequadamente os conhecimentos que adquiriu para resolver a situação cognitiva ou a prática que lhe colocamos de modo a permitir ao professor avaliar se transformou esses conhecimentos em “saber em uso” e até que ponto demonstra, pela tarefa pedida, ter interiorizado e saber usar a competência em causa (Roldão, 2008:70).

Assim e neste sentido, na escola B 2,3 Ferreira de Casto, não realizamos o teste tradicional, que apenas avaliávamos a Competência da Compreensão Escrita e a da Produção Escrita. Passamos para um sistema, onde se avalia além dessas duas, mais outras duas: as da Compreensão Oral e a da Produção Oral. Dependendo da unidade em estudo, estas poderão ser desenvolvidas, como já anteriormente focamos através de debates, de exposições individuais de trabalhos, de exposições em grupo e de apresentação de pequenas notícias aos colegas. Para fazer um registo destas participações, utilizamos uma grelha, produzida pela Porto Editora, e adoptada na minha escola como documento oficial (Anexo 17). Apesar de a grelha não ser perfeita porque de uma maneira geral simplifica a avaliação do oral, esta avalia parâmetros tais como a adequação à situação comunicativa, a coerência e a coesão ao nível discursivo, a fluência e a riqueza vocabular no uso da língua e as estruturas e a pronúncia ao nível da correção. Ora cada parâmetro vale uma percentagem, sendo que traçamos um círculo à volta do valor que mais se aproxima do desempenho do aluno.

A grelha da Avaliação do Oral é de alguma forma insuficiente dado que na nossa opinião, no parâmetro “Correção”, deveria haver duas colunas distintas: uma para a avaliação das estruturas e outra para a avaliação da pronúncia. Estes são dois aspectos distintos e mereciam uma avaliação individual. Assim sendo, por exemplo sugeríamos que no parâmetro “Correção”, que vale 20%, 10% fossem para as “Estruturas” e 10% fossem para a “Pronúncia”, com as alterações devidas na concepção da grelha.

Na nossa escola, não só se avaliam os alunos na competência linguística, como também se atribuem trinta por cento ao aspecto sócio afectivo e comportamental. Tal evidencia a importância que esta escola dá às atitudes e valores entre outros aspectos da referida avaliação. Assim sendo, o Director da escola concretizou grelhas que contemplam esta avaliação, para cada departamento, os professores introduzem os dados, e a própria grelha calcula a nota dada a ser atribuída ao aluno. As atitudes e os valores a serem avaliados são os seguintes: é assíduo, é pontual, está atento, é oportuno

nas intervenções, traz o material necessário ou solicitado, cumpre os prazos estabelecido, coopera com os colegas, revela espírito de ajuda, respeita os colegas, segue as orientações do professor, evita situações de conflito, cumpre as normas de funcionamento, preserva espaços, equipamentos e materiais.

Há que referir outro tipo de avaliação: a Avaliação Formativa, de todas as competências, antes de cada teste. Este tipo de avaliação permite-nos ter uma noção de como está o estudo de cada aluno e observar as dúvidas dos alunos. Este tipo de trabalho é sempre realizado na aula de revisões e podemos aproveitar as revisões para consolidar conteúdos, nos quais os alunos mostraram dúvidas. A avaliação formativa torna-se num bom indicador do sucesso/insucesso de determinada estratégia e sendo assim podemos ou mudar de estratégia ou continuar com outra que resulte mais.

A avaliação da Produção Oral pode ocorrer em dois momentos: ao longo das aulas ou num dia específico, sempre marcado, com os alunos, antecipadamente, as apresentações de trabalhos orais. Estas podem ir desde aspectos culturais de Espanha até a apresentações sobre os conteúdos temáticos, tais como a família. Na grelha elaborada pela escola a primeira fica registada na participação e a segunda fica registada na parte da produção oral que contempla a fluência, a correcção, a interacção e o desenvolvimento temático. Para avaliar as aprendizagens dos alunos utilizámos, ao longo do ano, e dependendo da especificidade da tarefa, múltiplas estratégias, instrumentos de avaliação e meios de registo do progresso dos alunos, que aparecem enunciados em seguida, tal como preconizados no Q.E.C.R..

Durante o processo ensino-aprendizagem, foram diversos os instrumentos de avaliação utilizados consoante o nível dos alunos, tornando assim as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Com a diversificação de instrumentos, os alunos contactam com formas novas de trabalhar, a mesma competência, ou com a mesma forma de trabalhar competências diferentes. Constituem exemplos de actividades/instrumentos utilizados na avaliação das competências da Compreensão e Produção Escrita e Oral, exposições orais à turma e/ou comunidade escolar (leitura de textos em voz alta, comentário de imagens, falar espontaneamente, preparação e apresentação de discursos, dramatizações); audições de conversas e de meios de comunicação (rádio e cinema - filmes); produção de cartazes para afixação; escrita imaginativa e criativa; escrita de cartas pessoais; elaboração de resumos; realização de questionários (pergunta-

resposta/verdadeiro-falso/ escolha múltipla); indicação de itinerários num mapa; ordenação de gravuras, de falas de diálogos, de estrofes de canções; fichas e testes formativos e sumativos.

Ao longo, do ano e correndo o programa de espanhol de 7º ano, utilizamos várias estratégias, pois as unidades são diferentes e implicam metodologias e abordagens diferentes. Assim, No tema “O eu e os outros”, começamos, então, a trabalhar com os alunos curtos actos de fala, utilizando, nesta unidade estratégias como a repetição e actividades como a apresentação oral e individual de cada um. Podemos ainda com a actividade, utilizar grupos de dois alunos, em que cada um dos alunos coloca questões e o outro responde. Tratar-se-ão, nesta unidade, os subtemas tais como a identificação pessoal e dos outros e os gostos pessoais. A eles, adicionamos o estudo de alguns verbos principais tais como os verbos Ser, Ter e o Chamar-se. Nesta unidade podemos, ainda, trabalhar a auto estima do aluno, uma vez que o aluno ao evidenciar os seus gostos perante a turma, podemos aproveitá-los para os evidenciar de forma muito positiva.

Na unidade das relações Humanas, além de trabalharmos os conteúdos lexicais, os membros da família, os grupos de amigos e os colegas, também trabalhamos conteúdos gramaticais tais como os Determinantes Possessivos e os verbos no Presente do Indicativo, de modo a poderem expressar determinadas situações vividas ou com os familiares ou com os colegas. Nesta sequência temática, podemos sempre recorrer à apresentação da família de cada aluno, oralmente, e aproveitar esta situação para a contar como uma avaliação da competência da Expressão Oral. Esta unidade mostra-se de muita importância porque é aqui que os alunos dão a conhecer a sua família e o professor pode aproveitar esta temática para melhor conhecer os alunos, a sua situação familiar e suas dificuldades e daqui estabelecer uma relação com os alunos mais próxima.

Na unidade dos “Tempos Livres”, aproveitamos aqui a oportunidade de, após ter ensinado algum vocabulário essencial a esta unidade, de utilizar outros temas transversais tais como as festas espanholas e os dias feriados em Espanha. Podemos e com a ajuda do professor de História, realizar trabalhos sobre as comemorações espanholas nomeadamente tais como a da “La Tomatina”. Também podemos programar uma visita a Badajoz, com o professor de História, aproveitando a presença deste para informar os alunos sobre aspectos da história espanhola.

Enquanto professores de língua estrangeira e neste caso de língua espanhola podemos recorrer sempre a outras disciplinas que podem ser uma mais-valia para os temas do programa de espanhol. Assim, para a parte introdutória que considera aspectos de Geografia, podemos pedir a colaboração do professor de Geografia, para numa aula elucidar aspectos mais específicos de Geografia espanhola e que se interligam com os da Geografia portuguesa, tais como os rios, as montanhas e a divisão em províncias. Como na escola não há mapas que representem a Espanha, podemos pedir à professora de Educação Visual, que em conjunto com os alunos construam um mapa, em tamanho visível, juntamente com os alunos e este pode ser aproveitado para uma apresentação oral. Estes trabalhos serão sempre expostos na escola de forma a contribuir para a melhoria da auto-estima dos alunos.

A Avaliação Sumativa tem sofrido ao longo dos tempos variações e às vezes na mesma época o significado não é o mesmo. No entanto, pode-se considerar que a Avaliação Sumativa será o resultado de tudo o que ficou para trás. A avaliação tem várias funções, como vimos até agora: tem função formativa no decurso do processo de ensino-aprendizagem, permitindo adequar mais o processo aos alunos; no final do período tem a função de fundamentar as decisões sobre a reorientação do percurso escolar dos alunos; e no final de ciclo fundamenta a atribuição de um diploma.

A Avaliação Sumativa exprimirá uma interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados colhidos durante o processo de ensino/aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo, mas também as atitudes, as capacidades, ou seja, exprimirá o saber, o saber/fazer, o saber/ser, o saber/tornar-se. Importa ainda ter presente que ao longo do processo de ensino-aprendizagem, os alunos manifestam competências que não são do domínio disciplinar restrito. São competências transversais, que também têm expressão na avaliação sumativa e, portanto, devem ser tomadas em conta.

Os dados colhidos são fixados em grelhas de controlo, criadas a partir de critérios estabelecidos pelo Departamento. As notas atribuídas são o reflexo não só das avaliações formais como também das avaliações informais. No que diz respeito às avaliações formais, já anteriormente falámos na avaliação da Produção Oral.

Também é disponibilizado pelo Departamento uma grelha para a avaliação da Produção Escrita (Anexo 18). Esta apesar de estabelecer critérios mais definidos, não

lhes atribui uma valoração percentual. Dos quatro parâmetros, nunca sabemos qual deles será o mais importante, ficando ao critério e ao bom senso de cada um. Para desenvolver a competência escrita, colocamos ao dispor dos alunos um conjunto de actividades que permitam ao aluno desenvolver a sua competência escrita. Estas actividades poderão ir desde pequenas composições até a um intercâmbio com outra turma de sétimo ano, de outra escola, situada em Arraiolos. Este intercâmbio pode consistir na troca de correspondência escrita em espanhol, onde os alunos numa primeira fase se descrevem, para posteriormente descreverem os usos, costumes e tradições da localidade onde vivem.

No Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, os alunos deixaram de realizar dois momentos de avaliação, por período, que contemplavam apenas duas competências e passaram a realizar oito testes por período, como já foi referido, atendendo ao facto de se avaliar duas vezes as quatro competências por período (Anexos 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27). Esta avaliação revelou-se de muito sucesso porque realizamos pequenos testes que avaliam separadamente cada uma das competências. Os alunos não sofrem do stress de terem um teste, acabando por achar que a disciplina é fácil. Graças a estes três factores, os alunos andam mais motivados para estudar porque os resultados são positivos. A gramática é avaliada implicitamente na Expressão Escrita. Esta metodologia é frutífera, contudo também deveria existir a avaliação da gramática explícita, de forma a motivar os alunos para a memorização de determinados conteúdos lexicais, utilizados na Expressão Oral. Tal metodologia de avaliação implica a utilização de uma grelha diária de registo, onde se avaliam todos os aspectos relativos aos alunos, nas aulas. Estes aspectos vão desde as suas faltas até à sua participação (Anexo 19).

No que diz respeito às avaliações informais, na escola, devemos ter também uma vertente de dinamizador, ou seja, recriar situações que de alguma forma se identifiquem com a Espanha. Assim sendo, foram comemorados diferentes acontecimentos e festas espanholas tais como *El dia de la Hispanidad*, *El dia de Reyes* e outros costumes que além de divulgarem a cultura espanhola, os trabalhos produzidos pelos alunos são avaliados (Anexo 28) e são expostos na escola para que toda a comunidade educativa os veja. Estas actividades são bastantes positivas, de salientar o empenho dos alunos que fazem parte da organização. Este tipo de actividades permite o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da responsabilidade.

Para fomentar a leitura na escola e uma vez que é o primeiro ano que existe a disciplina de espanhol na escola, articulamos com a biblioteca sessões de leitura de livros espanhóis tais como “La Caperucita Roja” “La Abuela de la Caperucita Roja” e “la Cenicienta” e “La Blancanieve”.

No final de cada período, os alunos procedem à Auto e Heteroavaliação, procedendo ao preenchimento de uma pequena ficha (Anexo 29). Esta ficha de auto avaliação está bem construída e permite aos alunos uma avaliação nas diferentes competências, na autonomia e responsabilidade, na relação interpessoal, no cumprimento das regras e nas actividades desenvolvidas. Nestas estarão incluídas todos os momentos de avaliação informal, através dos trabalhos expostos pelos alunos. É inegável a importância deste tipo de avaliação para nós, pois permite-nos por um lado conhecer a capacidade de reflexão do aluno e por outro de conhecer a avaliação que é proposta pelo aluno, ao professor.

C – Análise da prática de ensino:

No final de cada ano lectivo e mesmo inicio do ano seguinte, devemos sempre reflectir sobre a nossa prática educativa mais recente. Tal reflexão é muito importante porque todos sabemos que como professores por vezes, existem determinadas estratégias e actividades que nós utilizamos para ensinar determinado conteúdo programático que não surtem efeito nos alunos, ou melhor dizendo que surtiu algum efeito, mas não totalmente porque se mostrou imperfeito naquele contexto. Segundo a Maria do Céu Roldão em vez de ensinarmos, deveríamos tornar-nos “construtores de aulas”, “de compreender realidades, transformar as informações em conhecimento consistente” (Roldão, 2008:52).

A avaliação por competências isoladas, mostra-se bastante positiva uma vez que ao longo do ano lectivo, vamos aos pouco e poucos, desenvolvendo as diversas competências linguísticas. Há alunos que, por exemplo, na competência da Expressão Escrita estão ao nível A1, enquanto na competência da Compreensão Oral poderão estar ao nível B1. A escolha de determinadas actividades e estratégias de desenvolvimento das diferentes competências passa por uma reflexão por parte do professor. Devemos reflectir sobre tudo, desde a concepção do material até à análise dos dados obtidos. Os resultados do primeiro exercício, são sempre desastrosos porque os alunos necessitam de tempo para se adaptarem à nova metodologia, mas algum tempo depois, esta metodologia torna-se de muito sucesso. Os alunos também realizam o seu trabalho por tarefas que também é muito positivo para treinarem a autonomia e conseguirem realizar o seu trabalho autonomamente.

Tendo como ponto de partida, as grelhas de observação de aulas, aprovadas pela Escola B 2,3 Ferreira de Castro, reflectiremos sobre as nossas aulas: a inclusão do lúdico no ensino da língua espanhola é a peça chave do sucesso das aulas, na opinião do professor. Os alunos aprendem vocabulário, construindo postais, cartazes, realizando exercícios de vocabulário na Internet, ouvindo canções e preenchendo espaços com as letras que faltam. Este conjunto de actividades vai de encontro aos gostos dos alunos, nomeadamente tudo o que se relaciona com a música e torna a disciplina de espanhol, uma disciplina com um grau de sucesso elevado. Outra estratégia utilizada para motivar a própria comunidade escolar, inclusive os pais, foi a realização de um karaoke em

língua espanhola onde, os pais puderam participar. Também se promoveu um encontro de Sevilhanas aberto à comunidade, que vive nos arredores da escola.

No decorrer das actividades lectivas, executámos com correcção a construção de todas as actividades, apelando sempre à participação dos alunos. Também foram leccionados todos os conteúdos e os alunos desenvolveram as quatro competências. Durante as aulas, utilizámos o erro de forma pedagógica, isto é, cada vez que o aluno errava qualquer aspecto, em aula, explicava-se o erro para a turma toda para que todos compreendessem e não o voltassem a repetir. Qualquer dúvida, surgida em aula, era automaticamente resolvida e às vezes aproveitada para se comparar com a realidade espanhola.

No que diz respeito às TIC, foram muito utilizadas durante as aulas, conforme já foi referido anteriormente e explicado também. Aproveitámos as TIC para promover a autonomia dos alunos, quando pedíamos aos alunos que desenvolvessem trabalho individual em casa. Não só utilizámos as TIC, como também utilizámos outros recursos de forma a motivar os alunos: recurso a filme, audição de músicas, exploração de documentos autênticos, entre outros. Estes documentos autênticos foram trazidos pelo professor de Madrid e compreendiam mapas da cidade, revistas de móveis, revistas de roupas, menus de restaurantes, bilhetes de metro e folhetos dos diferentes museus.

Ao longo da aprendizagem de todas as unidades, tentamos sempre que o seu trabalho permitisse aos alunos a sua autonomia e por conseguinte o poder trabalhar em casa. Explicámos como fazê-lo, cada vez que o o pedíamos, facultámos guiões de trabalho que ajudassem na prossecução da tarefa em casa e divulgámos vários endereços on line, onde os alunos poderiam desenvolver as suas capacidades.

Por último, cremos que desenvolvemos uma boa relação pedagógica com os alunos, desenvolvendo uma relação próxima com os alunos, gerador de um bom clima em aula e promovendo a adopção de regras de comportamento cívico dentro da sala e dentro da escola. Também cada aluno pode participar de forma ordeira, colaborando assim para o bom clima em sala de aula.

D – Participação na Escola:

A escola onde trabalhamos situa-se na localidade de Mem-Martins e caracteriza-se por ser uma escola (TEIP) que tem como população alunos de bairros sociais e que por sua vez alguns dos encarregados de educação ou estão no desemprego ou trabalham nas empresas que estão à volta da escola. Tal caracterização é importante para caracterizar o nível cultural dos alunos. São alunos que estão pouco motivados para a aprendizagem e que na sua maioria não reconhecem à escola, o papel de modificador e melhorador das suas condições de vida.

Neste sentido, o currículo e o Projecto Curricular de Escola deve contemplar a transformação desta forma de pensar, criando actividades que promovam o desenvolvimento do indivíduo como cidadão e a sua integração plena na sociedade portuguesa, isto é, desenvolver o saber estar e o saber ser. Neste sentido, os alunos dispõem, nesta escola, além do ensino regular o ensino profissional, nomeadamente os cursos de nível dois e três de Técnico de Contabilidade. A existência destes cursos na escola não é nada mais, que a adaptação dos currículos à população da escola, de maneira a integrar estes indivíduos, na sua sociedade. Também existe, na escola, todo um conjunto de actividades que promovem o indivíduo noutras vertentes tais como o desporto escolar e todos os outros clubes e actividades presentes, na escola. Estas actividades cruzam os saberes de todas as áreas, devendo cada professor ser responsável pela área que lhe cabe e em conjunto com os outros órgãos que compõem a escola, contribuir para o sucesso individual de cada aluno, atendendo às suas necessidades específicas.

Sempre em colaboração e consonância com os órgãos presentes na escola, que nós, professores, desempenhámos um papel mais activo, assumindo responsabilidades e tomando iniciativas, tais como, desenvolver o Projecto Educativo e acompanhar, da forma mais eficaz possível, o percurso escolar dos alunos, perspectivando a promoção da qualidade educativa; reforçar a articulação curricular na aplicação dos planos de estudo; organizar, acompanhar e avaliar as actividades de turma ou grupo de crianças/alunos. Também nos conselhos de turma tentámos, através do director de turma, criar actividades que promovessem o desenvolvimento do aluno atendendo às suas necessidades individuais.

Para as reuniões de Departamento ou de Grupo Disciplinar preparávamos uma análise/reflexão sobre as práticas educativas e o seu contexto, que posteriormente era discutida, propondo-se sugestões que visassem a sua melhoria.

Enquanto representantes da disciplina de espanhol, presidimos às reuniões de grupo disciplinar; procurámos identificar necessidades de formação e apoiar os dois docentes de espanhol, sobretudo ao nível da sua actuação pedagógica, trocando experiências e cooperando uns com os outros; promovemos no grupo estudos ou pareceres relativamente aos programas, métodos, organização curricular, processos ou critérios de avaliação, aquando da necessidade da (re)elaboração de planificações de unidades didácticas ou de planos de aula.

Do P.A.A. de espanhol, resolvemos destacar três actividades pelo impacto positivo na escola e pelo contributo na divulgação da língua espanhola, na escola:

- “Día de la Hispanidad” – cuja celebração decorreu durante um dia, onde os alunos puderam elaborar cartazes alusivos ao dia e vê-los expostos pela escola (Anexo 30);

- “Día de la Constitución española” – trabalho desenvolvido, entre as turmas do 7º e do 6º ano. Os alunos do 7ºano foram às aulas de Formação Cívica dos alunos do 6ºano e em conjunto com eles, resolveram uma actividade, explicando-lhes inclusive o que são direitos e deveres dos cidadãos (Anexo 31);

- “Día de Reyes” (Anexo 32), os alunos tiveram oportunidade de realizarem a montagem de coroas e de as transportarem nas suas cabeças. Também prepararam, com a colaboração da professora de Música, uma pequena intervenção musical, para toda a escola;

- “Día do Agrupamento” (Anexo 33) - Neste dia, não há aulas e cada disciplina dispõe de uma sala para desenvolver actividades. Os alunos das outras turmas, de acordo com um calendário diário, vão passando pelas salas de forma a realizarem a actividade. Neste ano lectivo, pedimos a dois actores que construíssem um texto. Cada um representaria um país diferente: Portugal e Espanha. Havia duas obrigatoriedades: ser um diálogo divertido e interactivo. A actividade foi acompanhada pela nossa chefe de departamento que avaliou a sua concretização, como muito boa, dado que todos os

alunos gostaram e participaram. Tal foi visível num inquérito preenchido pelos alunos, após a realização da actividade.

Neste ano lectivo, desempenhamos o cargo de Director de Turma de uma turma do 7º ano. Esta turma tinha algumas potencialidades: alguns alunos tinham o gosto pela aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, alguns alunos tinham hábitos de estudo e de trabalho, alguns alunos tinham o sentido de responsabilidade, comportamento razoável, em geral são assíduos e organizados e pontuais. Tinham alguns problemas tais como problemas de comportamento, falta de concentração, falta de autonomia, fraca participação por parte de alguns alunos, falta de gosto por aprender algumas matérias, falta de conhecimento do vocabulário específico das fichas de avaliação, falta de estudo, dificuldades na expressão escrita e oral e dificuldade em cumprir as regras da sala de aula.

No sentido de resolver estes problemas criaram-se um conjunto de estratégias de forma a superar as dificuldades de alguns alunos no sentido do sucesso escolar. Para tal os alunos participaram na elaboração de “Crackers”, colaboraram na semana do Inglês, na biblioteca da escola; os professores recorreram mais vezes às TIC de forma a motivar os alunos, realizaram mais trabalhos em grupo e individuais, estabeleceu-se de uma planta da sala de aula para que os alunos menos problemáticos ajudassem os mais problemáticos, nas aulas de Formação Cívica, o Director de Turma reflectiu sobre as regras de estar em sala de aula, entre outras tal como se pode consultar no (Anexo 34).

O anexo 34 é uma grelha, que todos os professores preencheram no início do ano. A grelha inclui quatro parâmetros: potencialidades da turma, os problemas detectados, as competências a desenvolver e as actividades e estratégias a desenvolver de maneira a ultrapassar os problemas detectados. A grelha é uma súmula das diferentes propostas, que o Director de Turma é obrigado a preencher e a entregar no Conselho Directivo.

E – Desenvolvimento profissional:

Enquanto professor, em primeiro lugar, devemos ter a capacidade de reflectir sobre nós mesmos, sobre as nossas motivações, as nossas escolhas, as nossas atitudes e os benefícios que estas poderão trazer aos outros, modificando-as/reformulando-as as vezes que forem necessárias, até conseguirmos ser bons profissionais preparados quer científica quer pedagógica, quer didacticamente. O professor deve assumir-se como um ser em constante aprendizagem, isto é, deve após o término de cada ano, reflectir criticamente sobre cada uma das estratégias e actividades usadas por si, para poder construir novas e ir-se aperfeiçoando nas suas metodologias didácticas.

Enquanto professores, devemos tentar compreender cada ser que tem junto a si, como um ser único, inserido num todo que é a sua turma, com vivências socioculturais, capacidades, necessidades, motivações, desempenhos e interesses distintos e ímpares. Além de compreender, os seres que estão à sua volta, o docente é o responsável pela sua formação, tentando que ele experimente o maior número de experiências possíveis de forma a torná-lo autónomo e consciente numa sociedade que lhe vai pedir para que o seja e que se responsabilize pelas suas atitudes.

Neste sentido, devemos procurar actualizarmo-nos, ou seja, devemos e de acordo com a sua prática desse ano lectivo, ver as nossas necessidades de formação específicas, isto é, imaginemos que ao longo do seu ano lectivo, tivemos uma situação de Bulling, numa das suas turma, na escola, devemos na nossa opinião procurar uma acção de formação, de forma a esclarecer este assunto e sabermos como actuar.

Assim e neste sentido, devemos ir assegurando a actualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à sua actividade profissional. Para tal, todas as acções de formação que lhes foram disponibilizadas, foram quase todas frequentadas, sempre que possível. Estas acções não só diziam respeito à nossa área disciplinar específica – o espanhol, como também a outras áreas. É o caso de formações em Novas Tecnologias da Informação e em Didáctica das Línguas Estrangeiras – sublinhe-se aqui o facto de nos termos inscrito num Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol que contribuiu para a nossa formação, alargando os nossos horizontes e permitindo uma actualização e um recordar de alguns conceitos e metodologias já esquecidas.

O desenvolvimento profissional dos professores deve depois ser posto à disposição dos outros colegas do grupo ou quando um grupo apenas tem um só elemento este deve partilhar o seu conhecimento com os restantes colegas de francês, inglês e português que compõem o Departamento de Línguas, sendo este o meu caso específico. A partilha de conhecimentos deu-se nas reuniões, ou de maneira mais informal quando nos encontrávamos nos corredores e alguém tinha um problema, tentávamos resolvê-lo em conjunto. Durante este ano lectivo, frequentámos as seguintes acções de formação: “Descubra o acordo ortográfico”, dia 23/02/2011, em Lisboa, Porto Editora; apresentação do Manual de 7ºano de língua espanhola; Texto Editora “Cantando se entiende la gente” – a canção nas aulas de ELE, Évora, Porto Editora, no dia 28/01/2011.

Todas as acções assistidas foram muito importantes quer para a prática lectiva, quer para a prática não lectiva uma vez que nos permitiram compreender melhor o acordo ortográfico e dar a conhecer as alterações introduzidas na língua portuguesa, pelo novo acordo ortográfico, promovendo o seu domínio, inventariar todas as alterações obrigatórias e facultativas constantes do Acordo Ortográfico; desenvolver competências linguísticas alinhadas com o novo acordo ortográfico e aplicar as novas regras na elaboração de frases e textos.

A acção de formação na área do espanhol revelou-se muito importante porque nos ensinou a aliar um componente lúdico com o ensino da língua espanhola. Todas as outras que consistiram na apresentação de manuais foram importantes porque nos permitiram ter acesso a novos manuais e novas abordagens dos conteúdos que podem ser utilizadas no próximo ano lectivo.

No que diz respeito às acções de formação contínuas acreditadas, este ano estivemos dispensados de as realizar porque estávamos abrangido pelo Decreto-Lei n.º 274/94 de 28 de Outubro, uma vez que nos encontrávamos a frequentar o mestrado na área do ensino do espanhol, na Universidade de Évora, tendo 77.50 créditos até à data.

No que diz respeito, ainda à realização deste relatório, ao ler alguns capítulos, das obras constantes da bibliografia, actualizámo-nos e informámo-nos em diferentes áreas. Recordámos alguns conceitos, estudados aquando da sua primeira licenciatura. Como leituras que contribuíram para a actualização da nossa formação destacamos: *Programação dos ensinamentos de línguas estrangeiras – Metodologias de ensino-*

aprendizagem de línguas estrangeiras – Perspectiva diacrónica, do Professor Doutor António Mira; *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências e Estratégias de Ensino: o saber agir do professor*, ambas de Maria do Céu roldão.

F – Conclusão:

O facto de termos sido reconduzidos neste agrupamento, no qual nos sentimos bem inseridos, foi um bom ponto de partida, pois já conhecíamos o meio envolvente, o agrupamento, a escola, os seus documentos orientadores e o Programa Integrado de Educação e Formação. As suas expectativas para o presente ano lectivo continuaram elevadas, especialmente, porque iniciaria a leccionação de uma língua nova (espanhol) e também devido à motivação dos alunos para o processo ensino-aprendizagem. No ano lectivo 2010/2011, no Agrupamento de escola Ferreira de Castro, foram-lhe atribuídas 6 turmas: 7ºA, 7ºB e 7ºC (espanhol) e 8ºC, 8ºE e 8ºF (francês). Além destas unidades curriculares, foi-lhe atribuído um Estudo Acompanhado (8ºC) e a direcção de uma turma de espanhol (7ºC).

No que diz respeito à avaliação diagnóstica, realizada no início do ano, no oitavo ano, a mesma foi realizada em cooperação com os professores de francês do 8º ano. Após ter sido aplicada, trataram-se os dados de forma a aferir a competência ou competências pouco desenvolvidas pelos alunos e assim promover actividades que colmatassem as dificuldades dos alunos.

Elegemos como principais objectivos, investir de igual modo em três dimensões: na dimensão da inclusão e integração social de todos os alunos; na dimensão da cultura da exigência das aprendizagens formais; e na dimensão organizacional. Eram, também, suas expectativas promover o sucesso dos alunos através da sua formação integral prevista na missão do Agrupamento, desenvolver as suas práticas docentes, tendo como base as metas do Projecto Educativo, realizar formação na sua área de formação e no âmbito do seu serviço distribuído e promover actividades de relação com a comunidade.

Pensámos que o nosso desempenho docente contribuiu para a prossecução dos objectivos e metas da escola. Para melhor realizar o nosso trabalho, procurámos desenvolver um conjunto de actividades, que de algum modo se relacionassem entre si e com as prioridades das turmas, com vista a que as dificuldades conhecidas fossem ultrapassadas, tal como foi referindo ao longo deste relatório.

As regras foram dadas a conhecer no início do ano lectivo e a necessidade e importância de as respeitar foram reforçadas com frequência, a fim de prevenir problemas disciplinares. Procurámos, ainda, que as actividades por nós desenvolvidas

atendessem à realidade contextual e que assim pudessem ser, efectivamente, significativas para os alunos. Nesta tentativa de construção de significado, tentámos atrair e promover a participação de todos os alunos. Em relação aos alunos das turmas, nas quais leccionámos, durante este ano lectivo, sentimos uma evolução crescente na sua autonomia, atitude na sala de aula e comunicação oral e escrita.

Tendo como objectivos recuperar o máximo possível de alunos e potenciar o desenvolvimento máximo das aprendizagens de todos os alunos, o docente foi definindo o conjunto de estratégias a adoptar na sala de aula, recorrendo à utilização de materiais existentes na escola (cartazes, transparências, jogos e materiais manipuláveis) e/ou outros por si elaborados. Recorremos inúmeras vezes às Tecnologias de Informação e Comunicação. Para os que apresentaram mais dificuldades, dedicámos mais tempo, na medida em que procedeu sempre à elaboração de fichas de trabalho diferenciadas e adaptadas às suas necessidades.

Valorizámos sempre as intervenções de todos os nossos alunos, compreendendo e fazendo compreender os vários pontos de vista. Esforçámo-nos sempre por desenvolver nos nossos alunos o gosto pela nossa escola e apelámos sempre à colaboração dos mesmos na conservação do seu mobiliário e material didáctico.

O "Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender" assenta numa concepção do processo de ensino/aprendizagem baseado no encontro de dois "aprenderes": o aprender do docente e o aprender do aluno. Aprender a ensinar tem sido para o professor um grande desafio, tendo sido com igual prazer que tentou durante este ano lectivo ensinar aos seus discentes a aprenderem e a gostarem de aprender. Para os professores, o aprender do aluno não é um acto individual e isolado, mas sim interactivo com os dispositivos instituídos no ensino; tentou fazer com que os meus alunos entendessem que o aprender não é uma questão de sorte ou de azar, mas sim de controlo e de estudo.

Como elo de ligação entre a escola e o aluno não pode esquecer que, além da formação intelectual, a formação cívica deve ser uma preocupação constante de todos os docentes. No campo da formação intelectual deu primazia ao desenvolvimento do raciocínio, do espírito crítico, da autonomia pessoal e da criatividade. Aproximou-se sempre dos meus alunos de forma a estabelecer relações francas e abertas, advindo daí grandes benefícios para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Estivémos atentos às dificuldades dos alunos, ajudando-os individualmente na resolução das mesmas, e demonstrando sempre disponibilidade para os apoiar fora dos tempos lectivos. Por outro lado, criámos situações que desenvolvessem a segurança em si próprio e favorecessem a sua auto-estima, recorrendo ao “reforço positivo”. Desta forma, integrámos, valorizámos e elogiámos, sempre que considerámos conveniente, as intervenções, respostas e atitudes de todos, principalmente as dos mais inseguros e/ou com mais dificuldades.

A cooperação com o grupo disciplinar apresentou-se bastante gratificante e aprazível, tendo o grupo trabalhado em conjunto na realização das fichas de avaliação.

Enquanto director de turma demos sempre o nosso melhor, assumindo o papel de coordenador pedagógico do grupo de trabalho. Assumimo-nos como o elo de ligação entre a escola e os encarregados de educação, assim como entre esta e a comunidade.

Queremos deixar aqui um agradecimento especial ao Dr. Paulo Costa, pela sua disponibilidade e ajuda ao longo da realização deste relatório, quer nas leituras aconselhadas, quer sua disponibilidade. Também gostaríamos de deixar um agradecimento aos membros da Direcção Executiva da Escola que tentaram ao máximo facultarem as condições de trabalho necessárias para o desenvolvimento de algumas actividades.

Referências Bibliográficas

- Escola B 2,3 Ferreira de Castro. (2010/2011). *Projecto Curricular de Escola*.
- AAVV (1986). Assembleia da República. *Lei de bases do sistema educativo*. Lisboa: Autor
- AAVV (2001). Conselho da Europa. *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: ASA
- AAVV (2009). Comunidade Europeia. *Uma ponte para a compreensão mútua*. Comunidade Europeia
- AAVV (2001). Departamento da Educação Básica. *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa: Autor
- AAVV (2006). Español I: Porto Editora, Porto
- AAVV (2008). Español III: Porto Editora, Porto
- Ferreira, M. S. & Santos, M. R. (2007). *Aprender a ensinar, Ensinar a aprender*. Santa Maria da Feira, Portugal: Afrontamento
- Lobato, J. S. & Gargallo, I. S. (2004). *Vademécum para la formación de profesores Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.
- Ministério da Educação. (1997). *Programa Espanhol – Programa e Organização Curricular – Ensino Básico 3ºciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Mira, A. R. (1993). Professor e Aluno – O Valor da Interação Comunicativa, In *Psicología de la Educación y del Desarrollo*, Tomo 2, (pp. 701-706). Badajoz: Psicoex.
- Mira, A. R. & Mira, M. I. (2002). *Programação dos ensinos de línguas estrangeiras – Metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras – Perspectiva diacrónica*. Évora: Universidade.
- Perrenoud, Ph (2000). *Novas Competências para Ensinar*. São Paulo: Artmed.
- Piletti, Claudinho. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1995.
- Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências* Lisboa: Ministério da Educação

Roldão, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino: o saber agir do professor*. Lisboa: Ministério da Educação

ANEXOS

ANEXO 1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRA DE CASTRO

Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro

DISCIPLINA : *Espanhol (nível inicial)*

ANO : 7º

ANO LECTIVO: 2010/ 2011

PLANIFICAÇÃO ANUAL

<i>COMPETÊNCIAS GERAIS</i>	<i>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</i>	<i>CONTEÚDOS</i>	<i>AValiação</i>	<i>GESTÃO LECTIVA (Período)</i>
<i>✓ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e</i>	<i>✓ Reconhecer e identificar termos e conceitos.</i>	<i>✓ Espanha</i> <i>- Espanha e suas comunidades</i> <i>- Situação geográfica</i> <i>- Países de língua</i>	<i>✓ Observação directa</i>	

<p><i>problemas do quotidiano;</i></p> <p>✓ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>✓ Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>✓ Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>✓ Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas</p>	<p>✓ Identificar recursos linguísticos e paralinguísticos.</p> <p>✓ Desenvolver a competência linguística ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, respondendo a necessidades específicas de comunicação social.</p> <p>✓ Aplicar conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita.</p> <p>✓ Compreender textos simples orais e escritos.</p>	<p><i>espanhola</i></p> <p>- Saudações.</p> <p>✓ A Identidade Pessoal</p> <p>- Apresentar-se</p> <p>- Saudar</p> <p>- Indicar características físicas</p> <p>- As cores</p> <p>- Corpo humano</p> <p>✓ Os Amigos</p> <p>- Identificar e caracterizar um amigo física e psicologicamente</p> <p>- Fazer uma apresentação directa</p> <p>- Expressar preferências e justificá-las</p> <p>✓ A Escola</p> <p>- Identificar pessoas, espaços e objectos;</p> <p>- Situar os espaços</p> <p>- Espaços físicos, disciplinas, materiais e horários;</p> <p>- Dias da semana</p> <p>- As horas</p> <p>✓ A Família</p> <p>- Identificar as relações</p>	<p>✓ Fichas de trabalho em grupo e individuais</p> <p>✓ Fichas formativas</p> <p>✓ Fichas de avaliação</p> <p>✓ Trabalhos de casa</p>	<p>1º Período</p>
--	---	---	---	-------------------

<p><i>a objectivos visados;</i></p> <p>✓ <i>Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</i></p> <p>✓ <i>Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</i></p> <p>✓ <i>Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</i></p> <p>✓ <i>Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</i></p> <p>✓ <i>Relacionar</i></p>	<p>✓ <i>Interagir com a língua e cultura espanholas: descobrir o seu funcionamento e contrastá-lo com a língua e cultura portuguesas.</i></p> <p>✓ <i>Aceder a textos de informação actual (jornais, revistas, etc.).</i></p> <p>✓ <i>Contactar com a cultura de outros países hispanohablantes.</i></p>	<p><i>familiares</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Caracterizar a família</i> - <i>Meses do ano</i> <p>✓ <i>O Natal</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Festas de Natal</i> - <i>Presentes</i> - <i>Felicitações</i> - <i>Contar um episódio</i> <p>✓ <i>Os Saldos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A roupa</i> - <i>As cores</i> - <i>Os preços</i> - <i>As lojas</i> - <i>Comparar preços</i> - <i>Pedir informações</i> <p>✓ <i>O Carnaval</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>As profissões características, vantagens e inconvenientes;</i> - <i>Expressar necessidade pessoal</i> <p>✓ <i>O dia-a-dia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Rotinas diárias</i> <p>✓ <i>A Casa</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Descrever a casa e as suas divisões.</i> - <i>Situar os objectos</i> - <i>Referir tarefas domésticas</i> - <i>Descrever a rua e a</i> 	<p>✓ <i>Participação na sala de aula</i></p> <p>✓ <i>Comportamento e atitudes</i></p>	<p><i>2º Período</i></p> <p><i>3º Período</i></p>
--	--	---	---	---

harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

cidade

- Identificar os espaços
- Indicar direcções.

✓ ***Histórias***

- Contar acontecimentos no passado
- Justificar no passado
- Relacionar elementos e partes do discurso.

✓ ***A alimentação***

- As refeições
- Alimentos e pratos
- Expressar gostos e preferências.

✓ ***As Férias***

- Falar das férias
- As rotinas das férias
- Elegir um destino e justificar.

O professor,

(Manuel Saúde)

ANEXO 2



Inquérito a aplicar aos alunos no início do ano lectivo

Ano lectivo 20____ / 20____

Lê com atenção as questões e responde com sinceridade para que os teus professores te possam conhecer melhor. Pede ajuda ao D.T. se tiveres dúvidas.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO(A)

NOME _____ ANO _____ TURMA _____ Nº _____
DATA DE NASCIMENTO ____ / ____ / ____ IDADE _____ NATURALIDADE _____
MORADA _____ CÓDIGO POSTAL _____
LOCALIDADE _____ EMAIL: _____
TELEFONE _____ TELEMÓVEL _____

IDENTIFICAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

NOME _____
PARENTESCO _____ GRAU DE ESCOLARIDADE _____
(Preencher se a morada e os contactos forem diferentes dos do aluno)
MORADA _____ CÓDIGO POSTAL _____
LOCALIDADE _____ EMAIL: _____
TELEFONE _____ TELEMÓVEL _____

AGREGADO FAMILIAR

PARENTESCO	IDADE	GRAU DE ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Se os teus pais se encontram em alguma das situações seguintes, assinala com uma X)

estão ausentes _____ estão separados _____ a mãe faleceu _____ o pai faleceu _____

SAÚDE DO ALUNO(A)

× Tens dificuldades?

- VISUAIS

- MOTORAS

- AUDITIVAS

- DE LINGUAGEM

- OUTRAS

QUAIS? _____

× Tens alguma doença crónica (asma, bronquite, epilepsia, diabetes...)?

Sim

Qual? _____

× Tens alergias?

Sim

A quê? _____

× Tens médico de família?

Sim

Nome do Médico _____

Não

HÁBITOS ALIMENTARES

Assinala as refeições que é hábito tomares em tempo de aulas e indica o local onde costumás tomá-las.

Pequeno almoço local _____

Lanche (meio da manhã) Local _____

Almoço Local _____

Lanche (meio da tarde) Local _____

Jantar Local _____

Ceia Local _____

Indica o que comes e bebes frequentemente na escola.

Chocolates Sumos _____

Sandes Bolos _____

Leite Batatas fritas _____

logurtes Gomas _____

Costumas almoçar no refeitório da escola?

Sim

Não

Porquê? _____

VIDA ESCOLAR

• Como te deslocas para a escola?

A pé de carro de transporte público outro Qual? _____

• Quanto tempo demoras na deslocação para a escola? _____

• Já ficaste retido(a) algum ano?

Não Sim Qual/quais? _____ N° de retenções _____

• Em que disciplinas tens mais facilidades de aprendizagem?

• Em que disciplinas tens mais dificuldades de aprendizagem?

• No ano lectivo anterior beneficiaste de algum tipo de apoio pedagógico na escola?

Não Sim Qual? _____

• Onde estudas?

Em casa Na biblioteca da escola Na sala de estudo da escola

Noutro local Qual? _____

• Em casa tens alguém que te ajude no estudo?

Não Sim Quem? _____

• Costumas conversar em casa sobre os estudos e a escola? Sim Não

• Quando estudas?

Diariamente Algumas vezes durante a semana Raramente Na véspera dos testes

• Até quando pensas estudar?

Até ao 9ºano até ao 12º ano até ao ensino superior

• Que profissão gostarias de ter no futuro? _____

• Para ti a escola é um local onde... (completa a afirmação)

...

VIDA ESCOLAR

- **As aulas que mais te agradam são aquelas em que...** (escolhe a que mais te agrada assinalando com uma cruz)
 - os alunos trabalham individualmente;
 - os alunos trabalham em grupo;
 - o professor tem em conta os interesses dos alunos;
 - só o professor é responsável pela dinamização das actividades da aula;
 - frequentemente são utilizadas as TIC;

Refere outro tipo de aulas que também te agradem, e não tenham sido mencionadas na questão anterior. _____

- **De um modo geral consideras que as matérias leccionadas são...** (escolhe assinalando-as com uma cruz)
 - Interessantes
 - Pouco interessantes
 - Úteis
 - Pouco úteis
 - Ligadas vida real
 - Desligadas da vida real
- **As dificuldades que por vezes sentes resultam de ...** (escolhe assinalando-as com uma cruz)

- Não trazes o material necessário para as aulas.
- Teres dificuldade em compreender a explicação do professor.
- Os assuntos serem tratados com demasiada rapidez.
- Seres pouco organizado.
- A forma como o professor organiza a aula.
- Teres pouco interesse por alguns conteúdos.
- Teres dificuldade em estar atento.
- Não realizares as actividades propostas.

- **Indica seis características que reconheças em ti próprio**

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Atento | <input type="checkbox"/> Calmo | <input type="checkbox"/> Responsável | <input type="checkbox"/> Distraído |
| <input type="checkbox"/> Preguiçoso | <input type="checkbox"/> Agressivo | <input type="checkbox"/> Cooperante | <input type="checkbox"/> Compreensivo |
| <input type="checkbox"/> Nervoso | <input type="checkbox"/> Desorganizado | <input type="checkbox"/> Honesto | <input type="checkbox"/> Egoísta |
| <input type="checkbox"/> Tímido | <input type="checkbox"/> Organizado | <input type="checkbox"/> Trabalhador | <input type="checkbox"/> Irrequieto |

- **Indica as três características que mais aprecias num professor**

- | | | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Assíduo | <input type="checkbox"/> Competente | <input type="checkbox"/> Autoritário | <input type="checkbox"/> Compreensivo |
| <input type="checkbox"/> Amigo | <input type="checkbox"/> Justo | <input type="checkbox"/> Simpático | <input type="checkbox"/> Indiferente |
| <input type="checkbox"/> Nervoso | <input type="checkbox"/> Distraído | <input type="checkbox"/> Alegre | <input type="checkbox"/> Vaidoso |
| <input type="checkbox"/> Tímido | <input type="checkbox"/> Organizado | <input type="checkbox"/> Calmo | <input type="checkbox"/> Dedicado |

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

- **Onde passas os tempos livres que tens na escola?**
 - Na biblioteca
 - Na sala de estudo
 - Nos bancos à volta da escola
 - No bar
 - Nos campos de jogos
 - Noutro local
 - Qual? _____

- **Como ocupas os tempos livres na escola?**
 - A ouvir música
 - A ler
 - A praticar desporto
 - A conversar
 - A estudar
 - No computador
 - Outras actividades
 - Qual(is)? _____

- **Como gostarias de ocupar os tempos livres na escola?** _____

- **Como ocupas os tempos livres fora da escola?**
 - Brincar
 - Aprender música
 - Ler
 - Ir ao cinema
 - Praticar desporto
 - Na consola de jogos
 - No computador
 - Fazer os trabalhos escolares
 - Ajudar em casa
 - Passear
 - Ir à discoteca
 - Conversar
 - Ver televisão
 - Ir à catequese
 - Ouvir música
 - Outra
 - Qual(is)? _____

- **O que mais gostas de ver na televisão?**
 - Filmes
 - Telenovelas
 - Concursos
 - Futebol
 - Outros desportos
 - Desenhos animados
 - Telejornal
 - Documentários
 - Outros programas
 - Qual(is)? _____

- **Que utilização dás ao computador?**
 - Fazer trabalhos escolares
 - Internet
 - Jogos/programas didácticos
 - Jogos de diversão
 - Outra
 - Qual(is)? _____

- **No que respeita à leitura qual(is) das seguintes situações se aplicam a ti?**
 - Só leio se tiver de ser.
 - Ler é um dos meus passatempos preferidos.
 - Gosto de falar sobre livros.
 - Tenho dificuldade em ler livros até ao fim.
 - Fico feliz se me dão um livro.
 - Para mim, a leitura é uma perda de tempo.
 - Só leio para encontrar a informação que preciso.
 - Não consigo sentar-me a ler mais do que alguns minutos.

Obrigada pela tua colaboração

ANEXO 3



Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro
PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES
Grelha de Planificação
 Ano lectivo 2011-2012

Escola Ferreira de Castro
 Departamento de Línguas
 Espanhol – 3º ciclo



Actividades/Estratégias	Objectivos específicos	Objectivos do Projecto Educativo do Agrupamento	Alunos/Turmas envolvidas	Responsável	Calenda- rização	Local de execução	Custos/Mate- riais
12/10/2011 – Dia de la Hispanidad 06/12/2011 – Dia da Constituição Espanhola; Navidad – Envio de postais a alunos do 6º ano. 06/01/2011 – Dia de Reyes DIA DO AGRUPAMENTO – Divulgação da Língua Espanhola aos alunos do 6º ano. OFICINA DA LÍNGUA – jogos, internet, vídeos, leitura, escrita... Visista de Estudo a localidade de Montijo	“Eu”e os “Outros”, conhecer, aceitar e valorizar; Promover o gosto e o respeito por diferentes culturas; Desenvolver o conhecimento da língua espanhola; Fomentar a intervenção dos alunos em algumas áreasprogramáticas em que revelem competências.	Desenvolver competências pessoais e sociais; Valorizar os saberes e competências escolares; Incentivar a cooperação escola/família/comunidade; Aperfeiçoar as relações interpessoais; Promover a troca de saberes culturais; Partilhar saberers; Promover o conhecimento de regras de convivência democrática.	8º A, B e C 7º ano Todas Todas 6º ano 8ºano	Professor de Língua Espanhola	Final do 1º período 12 de Outubro 6 de Dezembro 24 de Maio Maio Ao longo do ano	Sala de aula, átrio principal, vitrines, corredores, bardos alunos, cantina, sala da Oficina de Língnas, sala de professores e Biblioteca.Na nossa escola ou noutra a designar	Cartolinas, folhas A4, cola, fita cola, tesouras, marcadores, computadores ligados à net, datashow, leitor de CD e de DVD, Cd e DVD (+ ou –150€)

ANEXO 4



Escola Básica 2,3 de Ferreira de Castro
Ano Lectivo de 2010-2011

Español Inicial – 7º Curso

Nombre y Apellidos: _____

Clase: _____ Número: _____ Fecha: _____

Profesor: _____ Calificación _____ Enc. Educ. _____

1. Escucha y completa con las palabras del recuadro:

Soy – que – aquí – comprender – amor – decir – me – no – tempestad - tener

Marta Sánchez

Soy Yo

_____ yo, la que sigue aquí. Soy yo, te lo
digo a ti. Mírame y dime _____
es lo que ves, esa mujer que perdiste una vez.
_____ estoy, sin mirar atrás. Sigo
mi vida sin más, sin _____
cómo ni por qué me dejaste marchar.
Todo te pude dar.

Estuve al borde del abismo
por tu _____. Lejos de
tu mar, me siento más firme.
¡Quédate dónde estás!

(estribillo) Soy yo la que se marchó.
Soy yo, sin pedir perdón. Mírame y
dime cuál es la verdad, esa
será, tu sentencia final.

Hoy al fin podré disfrutar de lo que es
libertad. Creo que llegado el final no hay
más que _____. Me despido de tí.

_____ me molestes, no me busques, no _____
encontrarás lejos de tu sal. Me siento
más cerca de este dulce final.

(estribillo)

Pudiste tenerme, quisiste perderme oh oh. Remo
lejos de tu _____ (en calma quedará).

Sin tus velas lo podré lograr (no supiste
amar).

... Soy yo la que sigue aquí. Soy yo ya
te lo advertí. Mírame bien, es la
última vez. Soy esa mujer que no
podrás _____ (no podrás tener).

(ESTRIBILLO)

Soy yo la que se marchó. Soy yo, sin
pedir perdón. Mírame y dime
cuál es la verdad, esa será, tu
sentencia final. Pudiste tenerme.

¡Que te vaya bien!

Manuel Falé Saúde



ANEXO 5



Escola Básica 2,3 de Ferreira de Castro
Ano Lectivo de 2010-2011

Español Inicial – 7º Curso

Nombre y Apellidos: _____

Clase: _____ Número: _____ Fecha: _____

Profesor: _____ Calificación _____ Enc. Educ. _____

Clase en Internet – “La comida”

1 – Escribe en google www.aprenderespanol.org, pincha en las palabras subrayadas y hace los diferentes ejercicios. Después verifica tus respuestas y hace los siguientes.



Buscar en este sitio

ALIMENTOS - COMIDA Y BEBIDA ejercicios de vocabulario en español nivel

Q nivel elemental

- Comidas
- Que comes
- Alimentos
- Frutas audiciones
- Hortalizas imágenes
- Frutas imágenes
- Alimentos imágenes
- Alimentos
- Alimentos
- Alimentos

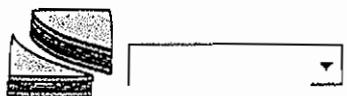
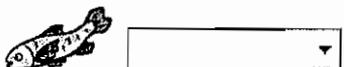
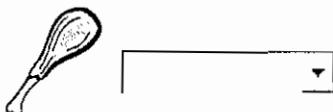
ANEXO 6

¿Qué comes?

Ejercicio

Empareja el objeto y su nombre:

VERIFICA



ANEXO 7



Escola Ferreira de Castro

PLANO DE AULA

14 DE MARÇO DE 2010

Ano Lectivo 2009/2010

7º Ano/Turma F - Sala 1

Tempo previsto: 90 m

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Escrever;
- Ler;

CONTEÚDOS

Los Monumentos Madrileños - clase en Internet.

OBJECTIVO

- conocer los monumentos madrilenos:

Arco da Victória - Casa de la Panadería - Catedral de Santa Maria a Real de Almudena - Fonte de Cibeles... etc.

SUMÁRIO

Los Monumentos Madrileños - clase en Internet.

PLANO DETALHADO

1º momento	El profesor escribe los contenidos en la pizarra.
2º momento	El profesor distribuye la hoja com las indicaciones a los alumnos.
3º momento	El profesor escucha las búsquedas que los alimnos hicieron.

AVALIAÇÃO

Oral

Observações:

ANEXO 8



Grelha de Observação – Trabalho de Grupo

Nr.	Nome dos Alunos	Organização	Responsabilidade	Autonomia	Pesquisa de Informação	Cooperação com os colegas	Apresentação do Trabalho	Avaliação Final
Grupo 1								
Grupo 2								
Grupo 3								
Grupo 4								
Grupo 5								

NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bem

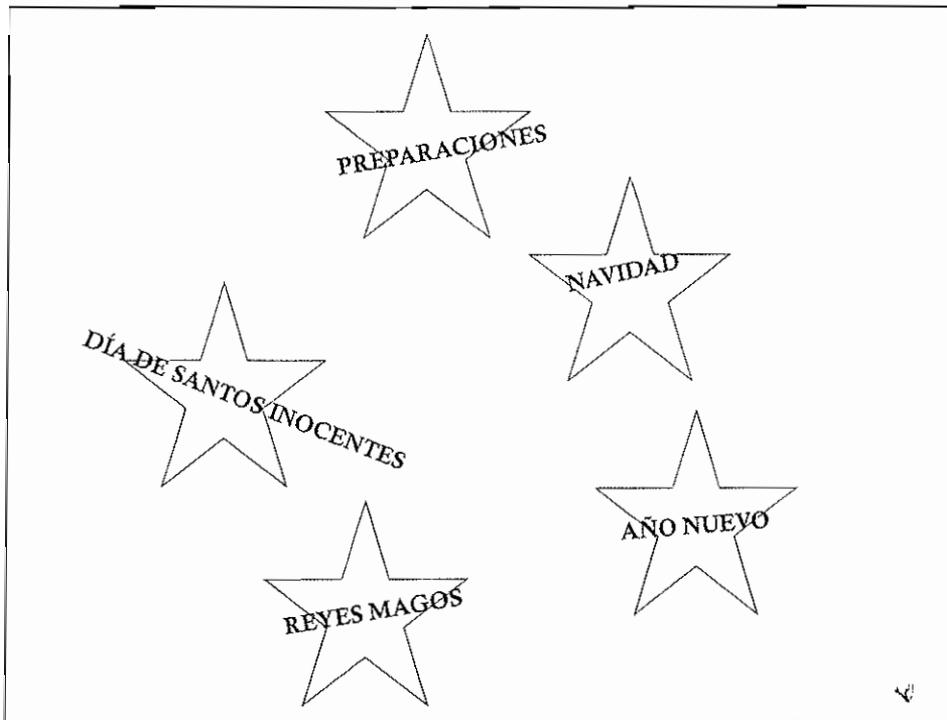
ANEXO 9

A lo mejor vamos a descubrir ...



Fiestas de fines de año en España





PREPARACIONES

El período navideño empieza desde principios del mes de diciembre. En todas las regiones de España y en América Latina, la gente prepara las fiestas, adorna las casas, prepara regalos y especialidades culinarias.

¿ Qué hacen los españoles antes de Navidad?

adornan las casas

Compran regalos

preparan su ropa

adornan las calles

preparan especialidades culinarias

PREPARACIONES



El belén

La Inmaculada Concepción



El árbol de Navidad

El Gordo de Navidad



[volver](#)

LA INMACULADA CONCEPCIÓN

[¿Dónde se sitúa Sevilla?](#)

Desde el 8 de diciembre empieza a advertirse en España el ambiente navideño. En esa fecha se celebra la festividad de la Inmaculada Concepción, de especial significado en Sevilla, donde se realiza la ceremonia del "baile de los Seises" en la catedral. Este grupo de niños, vestido a la usanza del siglo XVI, ejecuta un baile rítmico y sencillo, acompañado de música y cantos. En determinados momentos del baile, los Seises hacen repicar las castañuelas que llevan en las manos.



¿Cuándo empiezan las fiestas navideñas en España?

Las fiestas navideñas empiezan el 8 de diciembre.

¿En qué ciudad esta fiesta es particular?

Esta fiesta es particular en Sevilla.

¿Qué se hace durante esta fiesta?

Durante esta fiesta, se realiza « el baile de los Seises ».

[Volver](#)

EL GORDO DE NAVIDAD

[Volver](#)



El sorteo de Navidad es el sorteo con mayor tradición en España. Los españoles suelen jugar a la lotería el 22 de Diciembre.

Cada español se gasta una media de 73,00 euros en el sorteo.



EL BELÉN

[Volver](#)



Numerosas familias hacen un belén en su casa. En ciertas ciudades, todavía está la tradición de hacer belenes en las plazas.

Los belenes recuerdan el nacimiento de Cristo. Se ven por todas partes: en las casas, en las iglesias, pero también en los centros comerciales.

Esta costumbre viene de la pequeña localidad de Greccio, en Italia. En 1223, San Francisco de Asís, decide instalar un Pesebre con las figuras del Niño Jesús, María y José para la misa de medianoche del 24 de diciembre. Carlos III (rey de Nápoles y de España) introduce esta tradición en España en el siglo XVIII.



¿ Qué es un belén ?

La representación de una casa

La representación de una iglesia

La representación del nacimiento del Niño Jesús

¿ Cuáles son los personajes que se encuentran en un belén ?

José y María El papá Noel XXXXXXXXXX Mario y Cristina

¿ Dónde se instala el belén ?

al lado de la puerta

al lado del árbol de Navidad

en las plazas

en la cocina

en los centros comerciales

[Volver](#)

EL ÁRBOL DE NAVIDAD

En España como en Europa, se pone el tradicional árbol de Navidad.

¿ Qué se puede poner en el árbol de Navidad ?

Un ángel o
una
estrella

guirnaldas

luces

bolas



[Volver](#)

LA NAVIDAD

Los villancicos

NOCHEBUENA



EL DÍA 25



[volver](#)



NOCHEBUENA



La noche del 24 de diciembre, se celebra la cena de Nochebuena en familia.

Los católicos van a celebrar la fiesta religiosa asistiendo a la « Misa del Gallo ».

[volver](#)



EL DÍA 25

Por la mañana



Por la tarde



[volver](#)

VILLANCICOS

Los villancicos son canciones navideñas muy populares. Se suelen cantar en familia en Nochebuena y Navidad ante los belenes.



¿ Qué son los villancicos ?

¿ Quién canta villancicos ?

¿ Cuándo se cantan los villancicos ?



Vámonos, pastores,
vamos a Belén.
Ya ha nacido el niño
para nuestro bien.
Reyes y pastores
vienen a Belén.
A ver a María
y al niño también.

Susana Baca, *Vestida de vida*, 1991.

CASCABEL



Ha llegado Navidad.
La familia alegre está
celebrando
Nochebuena
en la paz del santo
hogar.
Cascabel, cascabel
lindo cascabel.
Con sus notas de
alegría
va anunciando a Él.

volver

DÍA DE SANTOS INOCENTES

¿Qué es?



Un monigote
de papel



Lo que se dice ...



volver

AÑO NUEVO

NOCHEVIEJA : el 31 de diciembre

Para celebrar el año nuevo, antes de las doce, la gente se reúne con sus amigos en una plaza de la ciudad. A las doce en punto se comen uno a uno, y al ritmo de las campanadas del reloj de la puerta del Sol de Madrid (retransmitidas por todas las cadenas de televisión), doce granos de uva. Son las uvas « de la suerte »



[volver](#)

Día de REYES : 6 de enero

En la tarde del 5 de enero, en todas las ciudades y pueblos grandes de España se celebra la cabalgata en la que desfilan los tres reyes magos con sus camellos y regalos. Por la noche los niños colocan sus zapatos junto a la ventana o cerca del árbol o del belén. También a veces dejan agua para los camellos y algo de comer para los Reyes.

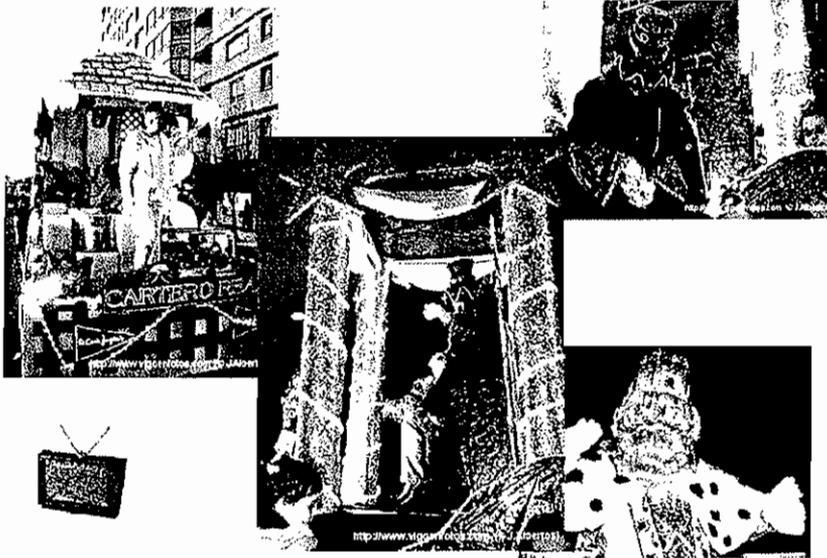
Por la mañana del seis ... descubren los regalos de los « Reyes ». ¡Qué alegría!

El día 6 se come también un pastel especial, el « Roscón de reyes », con una sorpresa dentro.



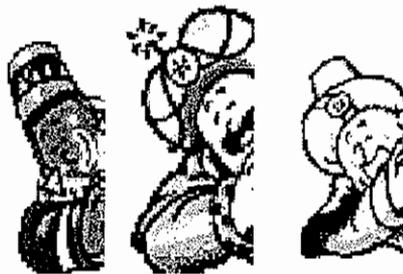
[volver](#)

LA CABALGATA DE LOS REYES MAGOS



[Volver](#)

LOS TRES REYES MAGOS



[Volver](#)



EL ROSCÓN DE REYES

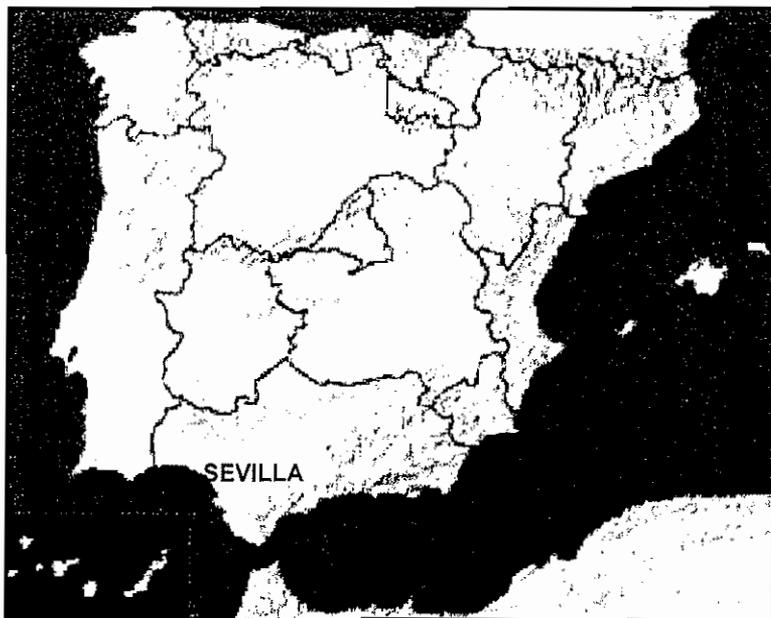
Ingredientes para 6 personas

1/2 k de harina 100 g de azúcar 150 g de mantequilla 20 g de levadura prensada 1 vaso de leche 1 cuchara de agua de azahar 1 cucharadita de sal 1 huevo batido

Preparación

Colocar la harina en forma de volcán, y en el centro añadir la levadura, el azúcar, la mantequilla, el agua de azahar y la leche templada. Amasar con los dedos hasta que se despegue de las manos. Hacer una bola y poner en un bol en un lugar fresco durante 4 horas. Estirar la masa y formar un anillo con ella. Pintar con el huevo batido y esparcer por encima azúcar, almendras trituradas y frutas escarchadas. Dejar reposar 15 minutos. Meter las sorpresas e introducir en el horno previamente calentado a 150° de temperatura. Dejar cocer durante media hora.

[volver](#)



[volver](#)

ANEXO 10



INTRODUCCIÓN

A lo mejor vamos a descubrir

PREPARACIONES

1) ¿Qué hacen los españoles antes de Navidad?

.....
.....

* La Inmaculada Concepción

2) ¿Cuándo empiezan las fiestas navideñas en España?

.....

3) ¿En qué ciudad esta fiesta es particular?

.....

* El belén

4) ¿Qué es un belén ?

.....



5) ¿Cuáles son los personajes que se encuentran en un belén?

.....

6) ¿Dónde se instala el belén ?

.....

7) El árbol de Navidad : ¿Qué se puede poner en el árbol de Navidad ?

.....
.....

PONER = colocar

* El Gordo de Navidad

8) ¿Qué es el Gordo de Navidad ?.....

9) ¿Quién lo organiza?

10) ¿Cuándo tiene lugar?.....

LA NAVIDAD

* Nochebuena



Grabación 1 :

1) ¿Cuál es el primer (1^{er}) día de fiesta importante en España ?

.....

2) ¿Qué hace la gente a partir de las ocho de la tarde ?

- La gente va a comprar regalos
- La gente va a misa
- La gente va por los bares del pueblo

Comprar = comprar un pueblo = vila ir a misa = ir à missa
--

3) ¿Qué hace después ? ¿ Por qué ?

.....

4) ¿ Y después ?.....

5) ¿ Qué se suele comer este día ?

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> tomate | <input type="checkbox"/> turrón (nougat) | <input type="checkbox"/> cardo al ajillo (agneau épice) |
| <input type="checkbox"/> mariscos (des fruits de mer) | <input type="checkbox"/> merluza (merlu) | <input type="checkbox"/> langostinos |
| <input type="checkbox"/> polvorones (tipo de dulce) | <input type="checkbox"/> pasas (raisin secs) | <input type="checkbox"/> bocadillos (sandwichs) |
| <input type="checkbox"/> buñuelos (beignets) | <input type="checkbox"/> ensalada | <input type="checkbox"/> palomitas (pop corn) |

6) ¿ Cómo pasa la cena ?

Conversar = hablar

.....

7) ¿ A qué hora se termina la cena ?.....



8) ¿ Este día se suele cenar más tarde / más temprano de lo normal : a las

9) En España se suele cenar a las 8 9 10 11 de la noche.

Grabación 2 :

A las del día de, se suele ir a, pero jóvenes van.

Después , algunas personas, pero esto depende de

Salir = sair

*** El día 25**

¿ Qué se dice para celebrar este día ?

.....

Grabación 3 :

Por la mañana :

- si eres muy católico, puedes
- si eres un niño y si has tenido suerte (*si tu as eu de la chance*), puedes recibir.....



¿Cómo es el regalo este día ?

Grabación 4 :

Por la tarde :



- se come, y se bebe
Son platos
- suele haber (*y avoir*) comode
música de, dede.....,
.....

Los villancicos

Villancico 1 :

a) Apunta las palabras que se refieren a la Navidad :

.....
.....

b) Los villancicos son canciones de tipo

Villancico 2 :

a) Escucha y completa el villancico :

CASCABEL

Ha llegado

..... alegre

celebrando

en la paz del santo hogar.

.....

lindo

Con sus notas de

va anunciando a Él.



b) ¿A quién se refiere el pronombre « Él »?

.....

c) ¿Qué tono tiene este villancico?

.....



DÍA DE SANTOS INOCENTES

Tener lugar = ter lugar
Gastar bromas = pregar partidas
Pegar = colar
La espalda = costas

1) ¿Cuándo tiene lugar este día?

.....

2) ¿A qué corresponde este día en Francia?

.....

3) ¿ Quién la celebra ?

.....



4) ¿ Qué se hace durante este día ?

- Se come mucho
- Se gasta bromas
- Se va a misa
- Se recorta un monigote de papel y se lo pega a la gente en la espalda



AÑO NUEVO

1) ¿ Cómo se llama la noche del 31 de diciembre ?

.....

2) ¿ Qué suele hacer la gente antes de (= *avant*) las doce ?

.....

3) ¿ Y a las doce, qué come la gente?

.....



DÍA DE REYES

1) Asocia :

- | | |
|------------------------------|---|
| Por la tarde del 5 de enero | Los niños colocan sus zapatos al lado del árbol o del belén |
| Por la noche del 5 de enero | Los niños van a ver la cabalgata de los Reyes Magos. |
| Por la mañana del 6 de enero | Se come el Roscón de Reyes |
| El 6 de enero | Los niños descubren los regalos. |

2) ¿ Qué es la cabalgata de los Reyes Magos ?

.....

3) ¿ Qué se pone en el Roscón de Reyes ?

.....



ANEXO 11



ESPAÑOL

Teste de Español – Nivel II - 8º Curso Classe: _____

Nombre y Apellidos: _____

Fecha /por extenso) _____

El Profesor: _____



Calificación: _____

Enc. Educ. _____

Comprensión Oral:

1 – Escucha y di si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F):

- a. David prefiere leer las noticias en los periódicos.
- b. Para David, el trabajo no es todo en la vida.
- c. Luna tiene mucha imaginación.
- d. Luna cree que el desarrollo de la personalidad es importante.
- e. Alex utiliza Internet para aprender otros idiomas.
- f. A María le gusta ver películas sólo para divertirse.
- g. María es una chica introvertida y tímida.
- h. A María le gusta ver a las personas felices.

2 – Escucha y completa los huecos:



¿Qué te gusta hacer después de clases? Amigo, dime...

¿Adónde vas para jugar, ¹_____ un poco y descansar?

¿Te gusta pasear o ir de compras, estudiar o ir ²_____?

¿O pasar el rato solo ¿O el béisbol practicar?

Pues, casi siempre ³_____ salir con mis amigos.

Vamos al centro y también a ⁴_____.

Navegar por Internet es muy divertido.

Y cuando hace mal tiempo a los juegos de mesa me gusta ⁵_____.

¿Qué te gusta hacer ...

A mis amigos y a mí ⁶_____ mucho nadar,
cuando hace buen tiempo en la piscina, vamos a estar.

¿Con qué frecuencia? Ni idea, casi siempre ⁷_____.

¿Qué haces hoy? ¿Nada? ¡Está bien! ¡Puedes venir ⁸_____!

¿Qué te gusta hacer ...

ANEXO 12



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRA DE CASTRO

Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro

DISCIPLINA: *Espanhol*

ANO : 7º

ANO LECTIVO 2011/2012

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO

UNIDADE DIDÁCTICA IV: A Escola

<i>COMPETÊNCIAS (O aluno deve ser capaz de:)</i>	<i>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</i>	<i>METODOLOGIAS/ SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM</i>	<i>RECURSOS DIDÁCTICOS</i>	<i>AValiação/ INSTRUMENTOS</i>	<i>Nº DE AULAS PREVISTAS</i>
<p>✓ <i>Ler e interpretar correctamente textos escritos</i></p> <p>✓ <i>Compreender textos orais e escritos</i></p> <p>✓ <i>Expressar-se, oralmente e por escrito, utilizando correctamente o</i></p>	<p>✓ <i>Temáticos e Funcionais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Identificar pessoas, espaços e objectos;</i> - <i>Situar os espaços;</i> - <i>Espaços físicos, disciplinas, matérias e horários;</i> - <i>Dias da semana;</i> - <i>As horas.</i> <p>✓ <i>Gramaticais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Artigos definidos e indefinidos;</i> 	<p>✓ <i>Leitura silenciosa e em voz alta</i></p> <p>✓ <i>Análise de texto</i></p> <p>✓ <i>Observação e interpretação de imagens</i></p> <p>✓ <i>Exercícios de prática controlada</i></p>	<p>✓ <i>Manual adoptado</i></p> <p>✓ <i>Livro de exercícios</i></p> <p>✓ <i>Fichas de trabalho</i></p> <p>✓ <i>Quadro</i></p>	<p>✓ <i>Observação directa</i></p> <p>✓ <i>Fichas de trabalho em grupo e individuais</i></p> <p>✓ <i>Fichas formativas</i></p>	<p>2 Blocos de 90 minutos e 2 de 45 minutos</p>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRA DE CASTRO

Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro

<p>vocabulário e as estruturas gramaticais adequadas</p> <p>✓ Reconhecer e identificar termos e conceitos.</p>	<p>- Presente do Indicativo : <i>Estar, Leer, Hacer, Decir.</i></p>	<p>✓ Produção oral e escrita</p> <p>✓ Audição de textos/canções</p> <p>✓ Exercícios lúdicos</p>	<p>✓ Material áudio escrito</p> <p>✓ Caderno diário</p> <p>✓ Retroprojector</p> <p>✓ Gramáticas</p> <p>✓ Dicionários</p> <p>✓ Revistas e jornais</p>	<p>✓ Fichas de avaliação</p> <p>✓ Trabalhos de casa</p> <p>✓ Participação na aula</p> <p>✓ Comportamento e atitudes</p>	
--	---	---	--	---	--

O professor,

(Manuel Saúde)

ANEXO 13

ENSÉÑANOS TU INSTITUTO





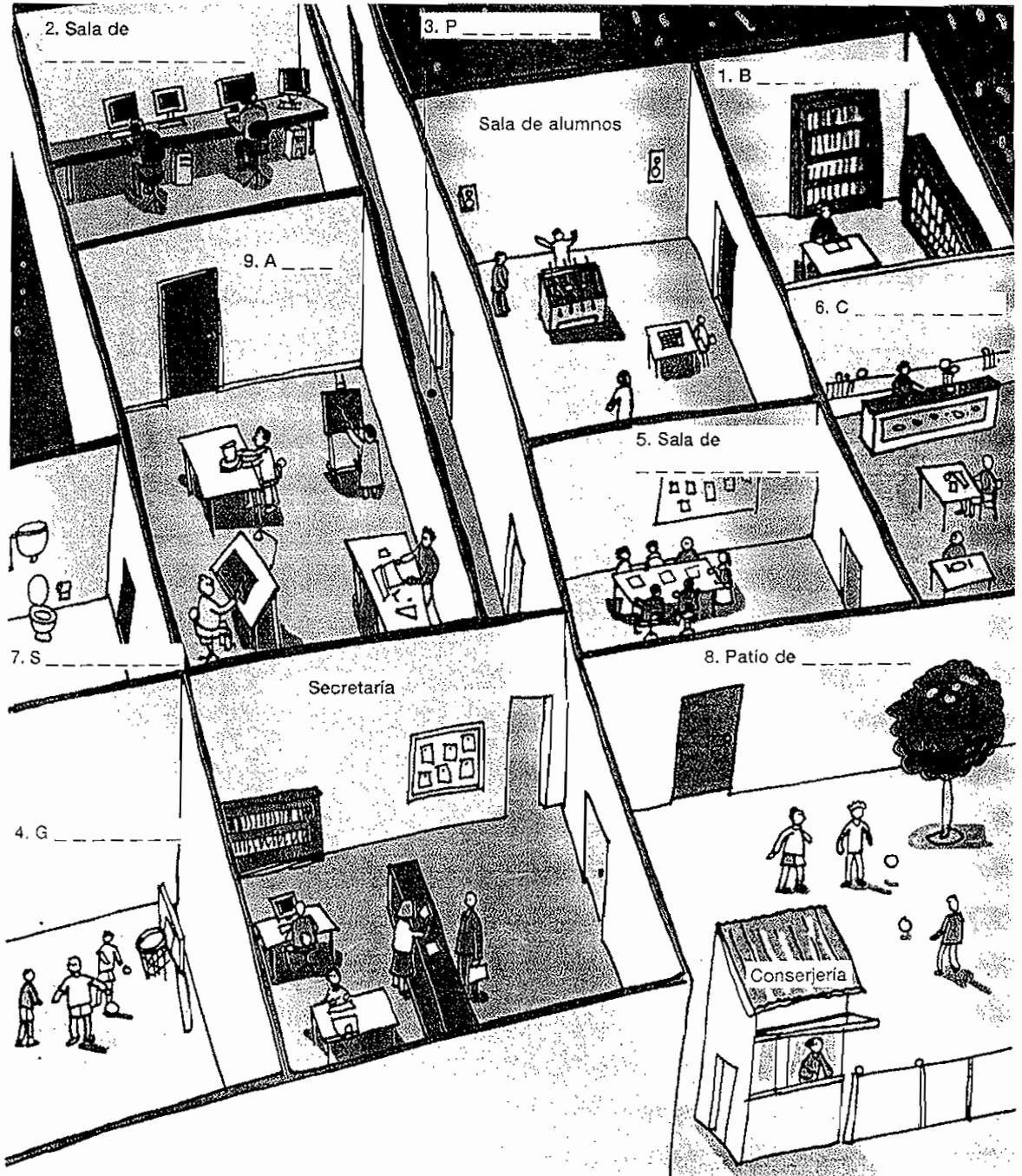
PARA EMPEZAR



Situar los espacios



1. Pedro está enseñándoles la escuela a sus amigos; escucha y completa las frases.



2. ¿Qué pueden hacer los alumnos en...?

- a. En la biblioteca
- b. En la sala de informática
- c. En el gimnasio
- d. En la cafetería
- e. En la sala de alumnos
- f. En el patio de recreo
- g. En las clases
- h. En los laboratorios

navegan
en internet

1

hacen
tablas de
gimnasia

2

aprenden
y escuchan a los profesores
de las diferentes asignaturas

3

juegan
a la pelota; charlan
entre ellos

4

escuchan
música y pasan el
tiempo

5

se
toman el bocadillo a media
mañana y beben un zumo

6

se
hacen experimentos de
física, química y biología

7

leen
libros, estudian y
hacen los deberes

8



3. En mi mochila hay... Escucha y completa:

¡OJO!

clase = aula

asignatura = disciplina

una r _ _ l

un _ _ t _ che

u _ b _ í _ r _ f _

u _ a _ g _ a _ d _ b _ r _ r _ r

_ _ _ _ á _ z

_ _ _ _ a _ p _ t _ s

u _ a _ c _ l _ c _ a _ _ _ a

unos r _ t _ u _ a _ o _ r _ e _ s

u _ _ c _ u _ d _ r _ o _

u _ _ _ _ b _ o

B Organizar el tiempo

1. Mira este horario de un instituto español.

1º ESO*	Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes
09:15	<i>Pintura / Dibujo</i>	<i>Religión</i>	<i>Tecnología</i>	<i>Lengua Española</i>	<i>Lengua Española</i>
10:15	<i>Inglés</i>	<i>Lengua Española</i>	<i>Lengua Española</i>	<i>Estudios Sociales</i>	<i>Religión</i>
11:15	<i>Recreo</i>	<i>Recreo</i>	<i>Recreo</i>	<i>Recreo</i>	<i>Recreo</i>
12:45	<i>Estudios Sociales</i>	<i>Tutoría</i>	<i>Matemáticas</i>	<i>Matemáticas</i>	<i>Francés</i>
13:45	<i>Ciencias Naturales</i>	<i>Inglés</i>	<i>Francés</i>	<i>Inglés</i>	<i>Educación Física</i>
14:30	<i>Almuerzo</i>	<i>Almuerzo</i>	<i>Almuerzo</i>	<i>Almuerzo</i>	<i>Música</i>
15:30	<i>Tecnología</i>	<i>Educación Física</i>	<i>Ciencias Naturales</i>	<i>Ciencias Naturales</i>	<i>Tarde libre</i>
16:30	<i>Matemáticas</i>	<i>Matemáticas</i>	<i>Estudios Sociales</i>	<i>Tecnología</i>	

* 1º Educación Secundaria Obligatoria

¡OJO!

los lunes = às 2.ªs-feiras
 estudiar = estudar
 preguntar = perguntar

a. ¿Qué diferencias encuentras con tu horario? ¿Qué semejanzas?

- horas
- asignaturas
- día libre
- almuerzo

b. Ahora contesta:

- ¿Cuáles son las asignaturas que más te gustan? Justifica.

.....

- ¿Cuáles son las asignaturas que no te gustan? Justifica.

.....

- ¿Cuál es tu día de la semana preferido? ¿Por qué?

.....

- ¿Prefieres las clases por la mañana o por la tarde?

.....

A La hora



ocho en punto



ocho y diez



ocho y cuarto



ocho y media



nueve menos cuarto



doce



doce y media



doce

1. Relaciona las preguntas y las respuestas.

a. ¿A qué hora te levantas mañana?

b. ¿A qué hora vas a acostarte?

c. ¿Qué hora es, por favor?

d. ¿A qué hora vas a salir de la escuela?

e. ¿Ya es la una?

f. ¿A qué hora llega David?

1. Hoy, sólo sobre las once y media, después del fútbol.

3. A las siete de la mañana.

2. Son las cinco y media.

4. Sólo llega a las nueve.

5. No, es la una menos cuarto.

6. A las cinco, después de la clase de español.

2. ¿A qué hora te gusta hacer cada una de estas actividades? ¿Por qué?

levantarte : _____

ver televisión : _____

ir al cine : _____

hacer la cama : _____

almorzar : _____

arreglar tu dormitorio : _____

hacer los deberes : _____

salir con los amigos : _____

acostarte : _____

ir a un centro comercial : _____



Artículos definidos e indefinidos



El libro

La mesa

Un chico

Una chica

Los libros

Las mesas

Unos chicos

Unas chicas

Libro de ejercicios
pág. 7 y 52

1. Completa con los artículos definidos e indefinidos.

- a. En ¹_____ colegio de Juan, hay ²_____ gimnasio, ³_____ sala de informática y ⁴_____ biblioteca. ⁵_____ alumnos pueden consultar todos ⁶_____ libros y ver todas ⁷_____ películas que hay allí. En ⁸_____ salas, hay ⁹_____ ordenador y ¹⁰_____ pizarra. ¹¹_____ ordenador es para ¹²_____ profesores.
- b. A mí no me gusta mucho ¹³_____ escuela. Tenemos ¹⁴_____ profesores simpáticos pero ¹⁵_____ clases son aburridas. Paso ¹⁶_____ mañana y ¹⁷_____ tarde en la escuela. Todos ¹⁸_____ días tengo que hacer ¹⁹_____ deberes: hacer ²⁰_____ ejercicios de matemáticas, leer ²¹_____ texto de español, estudiar ²²_____ verbos, escribir ²³_____ redacción, o lo que sea. Durante ²⁴_____ semana, nunca tengo tiempo para ver ²⁵_____ película o ²⁶_____ concurso; sólo tengo tiempo para ²⁷_____ cosas que me gustan ²⁸_____ fin de semana.
- c. ²⁹_____ mes pasado, llegó a ³⁰_____ clase de Javier ³¹_____ nueva alumna. Era muy guapa. Tenía ³²_____ ojos negros, ³³_____ piel morena y ³⁴_____ pelo largo y rizado. Parecía una chica de ³⁵_____ isla tropical o de ³⁶_____ dibujos animados. ³⁷_____ chicos se quedaron muy entusiasmados. Javier, que era muy extrovertido, se ofreció inmediatamente para mostrarle ³⁸_____ cafetería y ³⁹_____ recreo.



Presente de indicativo: estar, hacer, decir, leer



Libro de ejercicios
pág. 28

	Yo	estoy	hago	digo	leo
	Tú	estás	haces	dices	lees
	Él(ella), usted	está	hace	dice	lee
	Nosotros(as)	estamos	hacemos	decimos	leemos
	Vosotros(as)	estáis	hacéis	decís	leéis
	Ellos(ellas), ustedes	están	hacen	dicen	leen

1. Completa en presente de indicativo.

- a. – ¿Cuándo (empezar) tu trabajo, Mateo?
– Lo (empezar) mañana.
- b. – ¿Qué (decir), Carolina?
– Te (decir) que no (gustar) este libro.
- c. – ¿Qué (hacer) vosotros el fin de semana?
– Nosotros (hablar), (leer), (estudiar),
..... (hacer) juegos.
- d. – ¿Qué (leer), Claudia?
– Yo (leer) un libro de historia.
- e. – ¿Qué (hacer) hoy?
– Yo (hacer) lo de siempre cuando (estar) en casa:
..... (estudiar) y (divertirse) jugando en el ordenador.
- f. – Tus compañeros (estudiar) poco.
– Paula (estudiar) poco, pero Laura (tener) que
estudiar bastante porque (estar) en 3.º de ESO; sobre todo ella
..... (leer) mucho.
- g. – ¿Qué (decir) vosotros? No (leer), no
..... (estudiar), no (hacer) nada.
- h. Ellos (leer) los periódicos todos los días, (estar) bien
informados.
- i. – ¿..... (hacer) la cama todos los días?
– No, no la (hacer) nunca.



AHORA DILO TÚ

1. Lee los grupos de palabras que se presentan a continuación.

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| a. secretaria / secretaría | f. estudio / estudió |
| b. sabía / sabia | g. público / publico / publicó |
| c. tenía / tenía | h. práctica / practica |
| d. matricula / matrícula | i. celebré / celebre / célebre |
| e. premio / premió | j. hacía / hacía |



2. Ahora, vas a escuchar diez frases que contienen palabras del ejercicio anterior. Subraya las que escuchas.

3. Prepara una lectura expresiva de este poemita.

A la una, sale la Luna.
 A las dos, suena el reloj.
 A las tres, bajito es.
 A las cuatro, doy un salto.
 A las cinco, doy un brinco.
 A la seis, no me ves.
 A las siete, anda, vete.
 A las ocho, ten bizcocho.
 A las nueve, toma nieve.
 Y a las diez, otra vez.

(A la una, rima tradicional)

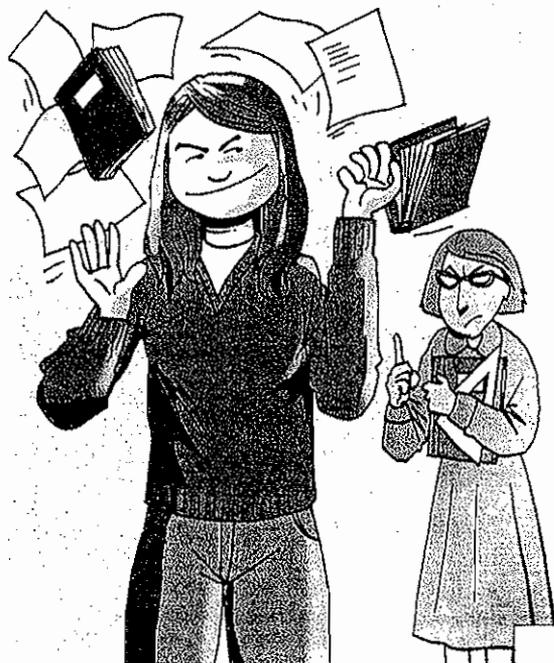
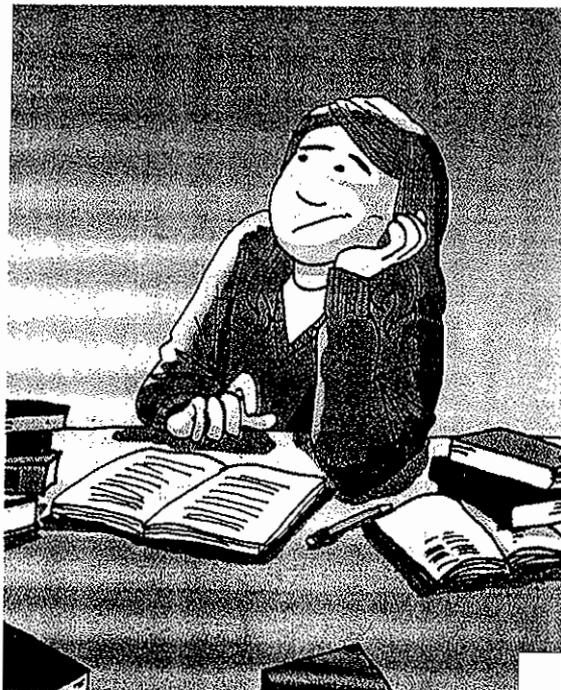
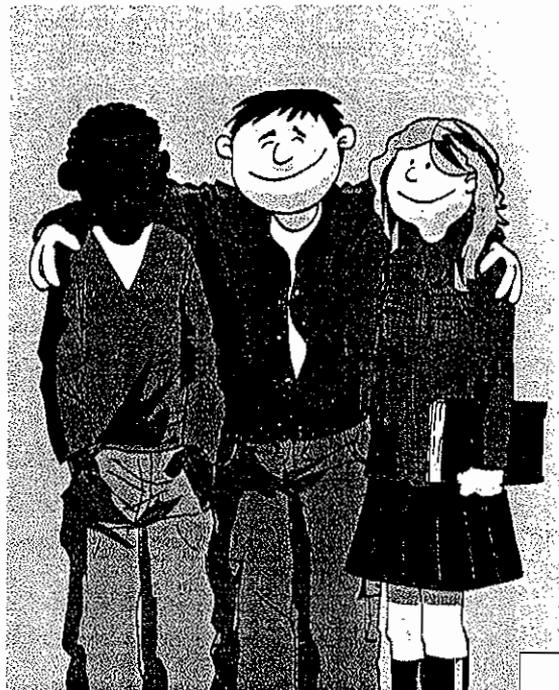




AHORA OYE BIEN



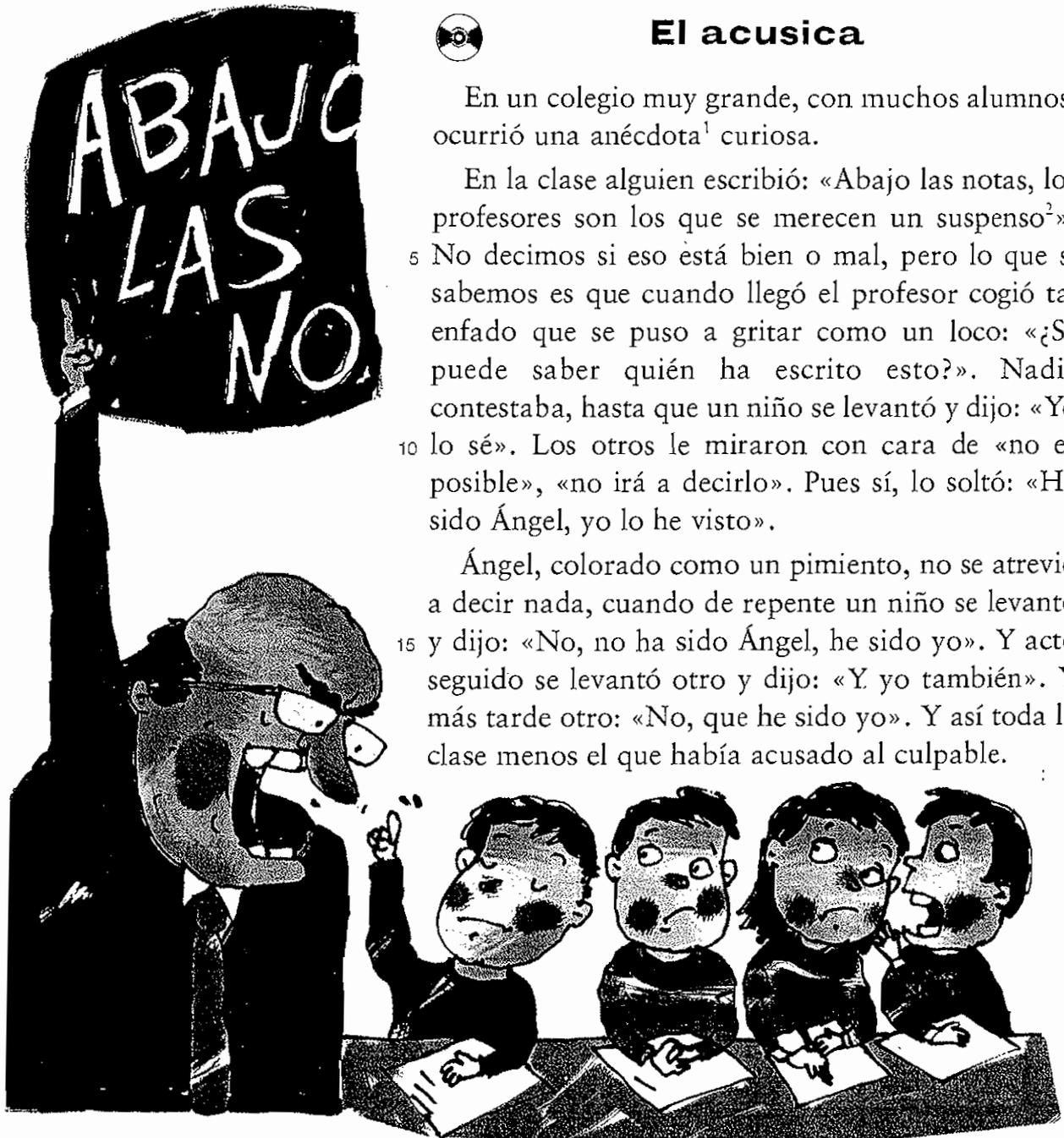
1. Vas a escuchar a dos alumnos de 1° de ESO. Selecciona entre los dibujos los que te parezcan corresponder a los datos proporcionados por los alumnos A y B.





LEER PARA CONTAR

1. Relaciona el título y la imagen.
 - a. ¿Qué significa 'acusica'?
 - b. Busca palabras de la familia de 'acusica'.



El acusica

En un colegio muy grande, con muchos alumnos, ocurrió una anécdota¹ curiosa.

En la clase alguien escribió: «Abajo las notas, los profesores son los que se merecen un suspenso²». No decimos si eso está bien o mal, pero lo que sí sabemos es que cuando llegó el profesor cogió tal enfado que se puso a gritar como un loco: «¿Se puede saber quién ha escrito esto?». Nadie contestaba, hasta que un niño se levantó y dijo: «Yo lo sé». Los otros le miraron con cara de «no es posible», «no irá a decirlo». Pues sí, lo soltó: «Ha sido Ángel, yo lo he visto».

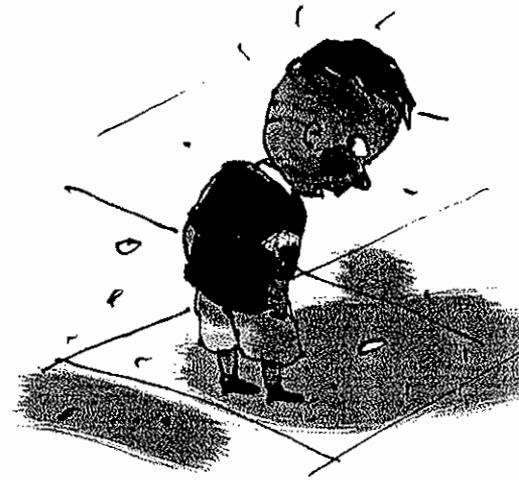
Ángel, colorado como un pimiento, no se atrevió a decir nada, cuando de repente un niño se levantó y dijo: «No, no ha sido Ángel, he sido yo». Y acto seguido se levantó otro y dijo: «Y yo también». Y más tarde otro: «No, que he sido yo». Y así toda la clase menos el que había acusado al culpable.

Total, que el profesor los castigó a todos 20 sin patio y el delator se tuvo que bajar solo al recreo, mientras los otros se quedaban en la clase. Y abrieron las ventanas³ y le cantaron:

*Acusica barrabás
en el infierno te verás
25 comiendo patatas en un orinal⁴.*

Y es que, a veces, hay algo peor que cometer una falta: acusar a un compañero.

in *Cuentos para contar en 1 minuto*, RBA, 2001



¡OJO!

Quando o complemento directo é uma pessoa, este é sempre precedido da preposição a (exs.: acusar a un compañero; escuchar a los profesores).

¹ anécdota – facto curioso

² suspenso – chumbo

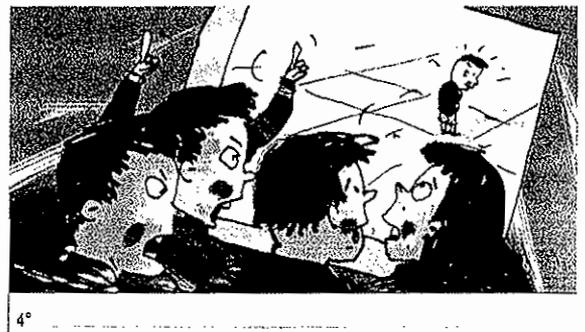
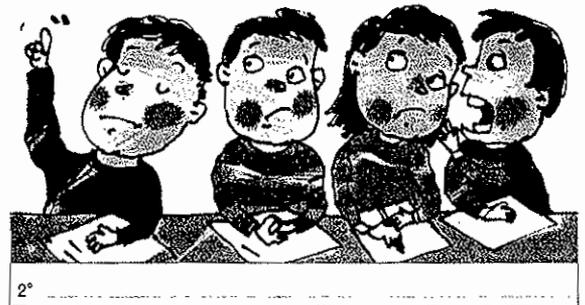
³ ventanas – janelas

⁴ orinal – penico, bacio

Ahora cuéntame...

2. Lee el texto y contesta a las preguntas.

a. Busca en el texto una frase que se adapte a cada uno de los dibujos siguientes.



- b. ¿Por qué se ha enfadado el profesor?
- c. ¿Cómo ha reaccionado?
- d. ¿Cómo reaccionan los alumnos frente a la exigencia del profesor?
- e. ¿Quién sale ganando y perdiendo en la clase?

3. Haz la correspondencia entre cada personaje y uno de los siguientes proverbios (no olvides que la clase es un personaje colectivo).

- | | |
|---|--|
| El acusica: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> En la adversidad se conoce a los amigos |
| Ángel: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> La unión hace la fuerza |
| Los compañeros de Ángel: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Ir por lana y salir trasquilado |



AHORA ESCRIBE TÚ



1. Jeremy está haciendo los deberes.
¿De qué? ¿Cuándo y dónde? ¿Los hace solo o acompañado?
2. Y a ti ¿cuáles son las tareas que más te gustan? ¿Y las que menos? ¿Te ayuda alguien? ¿Crees que son importantes o no sirven para nada? ¿Por qué?

ANEXO 14



ESPAÑOL

Nivel I - 7º Curso Clase: _____

Nombre y Apellidos: _____ Fecha /por extenso) _____

1 Encuentra el nombre de los siguientes objetos en la sopa de letras.

R	A	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	J	H	G	F	D
O	S	S	A	Z	X	C	V	B	N	M	O	P	K	J	M	H	T	Y	R
T	E	W	F	R	K	J	C	A	R	P	E	T	A	I	L	M	K	X	J
U	Y	C	X	T	F	X	A	E	I	K	V	P	Ç	N	V	B	Z	V	F
L	U	F	H	J	Q	Z	L	N	U	Q	U	L	A	P	I	Z	L	M	X
A	I	G	E	S	T	U	C	H	E	P	J	F	X	V	K	G	A	D	Y
D	O	J	W	R	W	L	U	V	E	C	W	Y	V	C	I	B	R	Ç	Q
O	P	H	A	F	B	O	L	I	G	R	A	F	O	E	Ç	Z	S	V	H
R	L	K	X	J	D	I	A	K	R	M	Q	U	R	J	M	I	A	N	U
T	Ç	Q	D	E	Q	T	D	W	E	X	V	T	D	T	W	N	C	T	L
Y	J	D	G	U	M	K	O	H	N	Z	U	G	E	I	K	E	A	Z	X
U	H	Z	H	L	O	C	R	M	Ç	F	W	Ç	N	D	H	E	P	B	R
I	G	Q	X	J	C	I	A	Y	K	L	Y	Q	A	Ç	J	I	U	G	U
O	Q	C	M	E	H	C	V	F	T	I	U	B	D	B	D	Y	N	V	F
P	W	O	B	Q	I	Y	L	W	D	B	L	X	O	V	M	Ç	T	D	T
R	E	M	V	U	L	F	Z	H	G	R	M	Ç	R	E	G	L	A	M	J
E	D	P	E	G	A	M	E	N	T	O	W	Z	J	Q	O	E	S	Z	Ç
W	F	A	V	J	Q	I	U	M	H	V	I	K	B	C	M	I	U	V	T
C	V	S	X	F	C	U	A	D	E	R	N	O	L	R	A	U	H	L	Q
V	B	D	R	E	K	R	Y	F	H	E	W	T	J	B	V	Q	F	X	Ç

bolígrafo

lápiz

regla

calculadora

libro

sacapuntas

carpeta

mochila

compás

cuaderno

ordenador

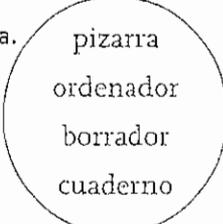
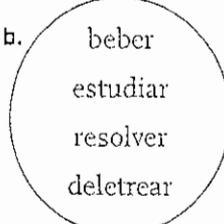
rotulador

goma

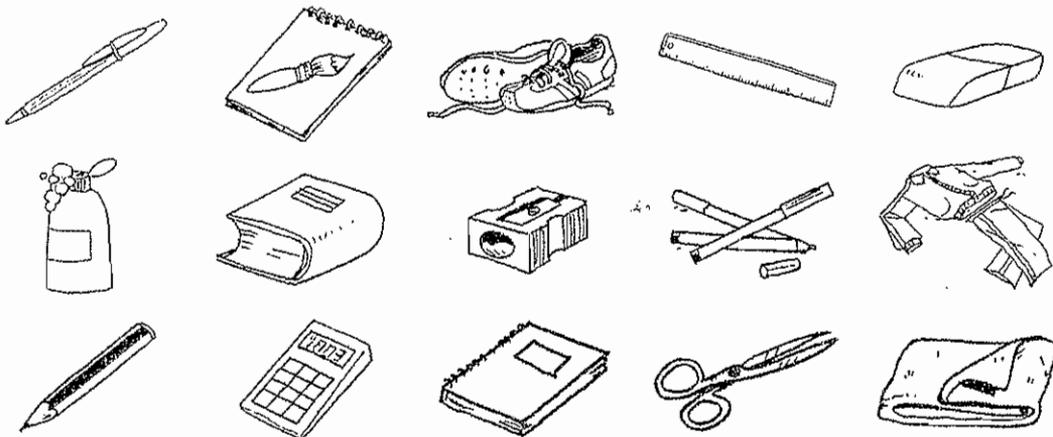
pegamento

estuche

2 Señala el intruso.

- | | | | |
|---|---|--|--|
| a.  pizarra
ordenador
borrador
cuaderno | b.  beber
estudiar
resolver
deletrear | c.  bolígrafo
goma
lápices de color
rotulador | d.  ciencias
matemáticas
español
comedor |
|---|---|--|--|

3 Preparando la mochila. Mañana Jordi tiene las asignaturas del recuadro. Indica el material que necesita llevarse para cada una de ellas. ¡Ojo!, algunos se repiten.



español	matemáticas	dibujo	deporte (clase práctica)

4 Relaciona las preguntas y las respuestas.

- | | |
|--|---|
| a. <input type="checkbox"/> ¿Cómo se escribe “zapatillas”? | 1. Sí, pero que no vuelvas a retrasarte. |
| b. <input type="checkbox"/> ¿Puedo ir al baño? | 2. Con “z”. |
| c. <input type="checkbox"/> Perdona el retraso, ¿puedo entrar? | 3. Es el de la página 36. |
| d. <input type="checkbox"/> ¿Puedo salir a la pizarra? | 4. No, deberías haber ido antes de clase. |
| e. <input type="checkbox"/> ¿Qué hora es? | 5. Sí, claro, enseguida sales. |
| f. <input type="checkbox"/> ¿Cuál es el ejercicio? | 6. Son las once y media. |

ANEXO 15



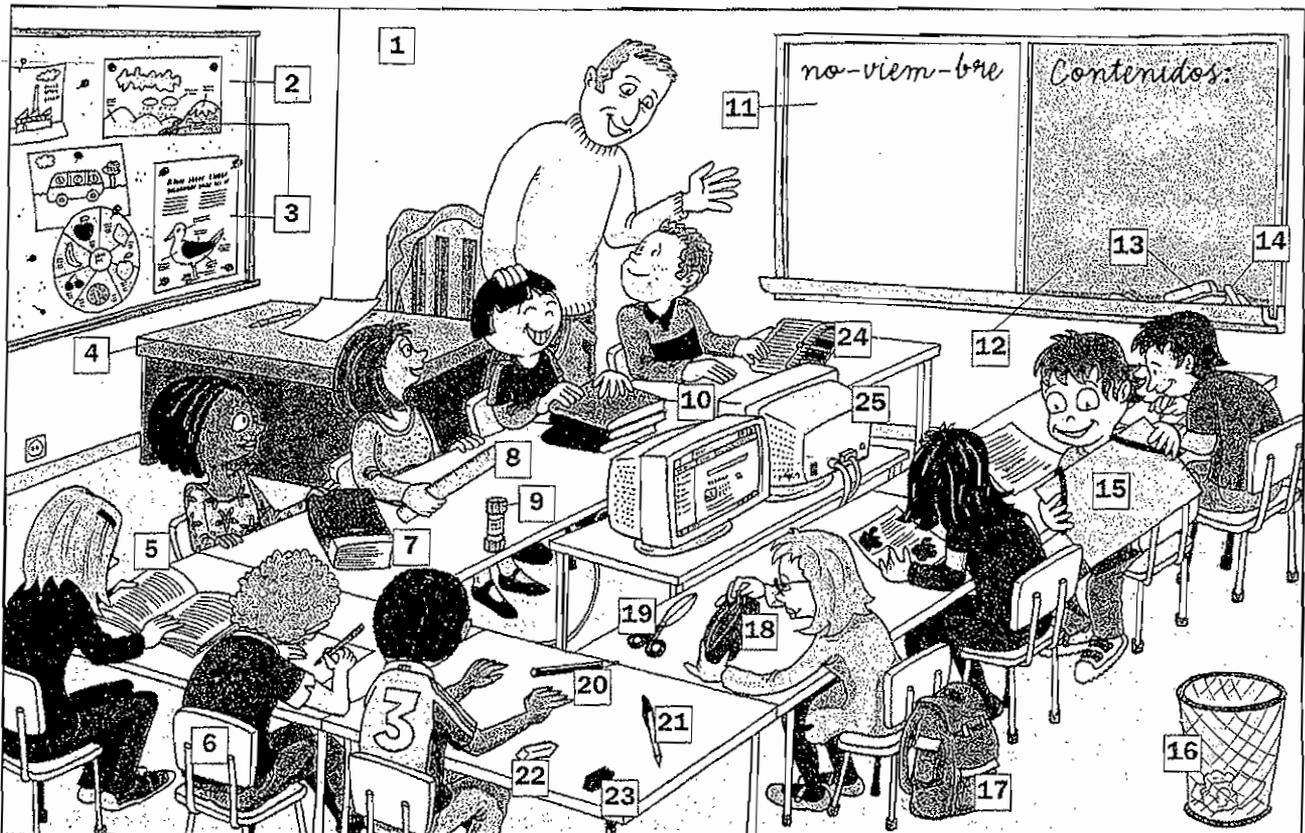
ESPAÑOL

Nivel I - 7º Curso Clase: _____

Nombre y Apellidos: _____ Fecha /por extenso) _____

Cada cosa por su nombre

1 Observa y completa el pie de foto con los números del cartel. Luego organiza el vocabulario por orden alfabético.



- | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> bolígrafo | <input type="checkbox"/> lápiz | <input type="checkbox"/> sacapuntas | <input type="checkbox"/> goma | <input type="checkbox"/> mochila | <input type="checkbox"/> diccionario |
| <input type="checkbox"/> carpeta | <input type="checkbox"/> cuaderno | <input type="checkbox"/> tiza | <input type="checkbox"/> pizarra | <input type="checkbox"/> borrador | <input type="checkbox"/> ordenador |
| <input type="checkbox"/> tijeras | <input type="checkbox"/> pegamento | <input type="checkbox"/> aula | <input type="checkbox"/> rotuladores | <input type="checkbox"/> encerado | <input type="checkbox"/> mesa |
| <input type="checkbox"/> corcho | <input type="checkbox"/> carteles | <input type="checkbox"/> silla | <input type="checkbox"/> regla | <input type="checkbox"/> estuche | |

A

D

M

R

B

E

O

S

C

G

P

T

L

ANEXO 16



ESPAÑOL
Nivel I - 7º Curso Clase: _____

Nombre y Apellidos: _____ Fecha /por extenso) _____

¿Qué hora es?
Son las...

en punto

menos cuarto



y cuarto

y media

1 Indica la hora que marca cada reloj.



a. _____



b. _____



c. _____



d. _____



e. _____



f. _____



g. _____



h. _____



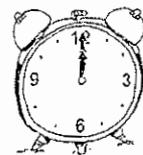
i. _____



j. _____



k. _____



l. _____

ANEXO 17



Escola B 2,3 Ferreira de Castro



ESPAÑOL

Grelha de Avaliação da Produção Oral

Aluno n.º	Eficácia comunicativa					Nível discursivo					Uso da língua					Correção					Total	Nível
	• Adequação à situação comunicativa					• Coerência • Coesão					• Fluência • Riqueza vocabular					• Estruturas • Pronúncia						
	30%					25%					25%					20%						
Pontos	6	12	18	24	30	5	10	15	20	25	5	10	15	20	25	4	8	12	16	20	100	
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		

ANEXO 18



Escola B 2, 3 Ferreira de Castro

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA – Comunicar em Espanhol

TURMA: _____

DATA: _____

ACTIVIDADE: _____

	Respeito pelo tema e pelo número de palavras	Encadeamento lógico das ideias	Morfossintaxe	Léxico	Ortografia	25%	AVALIAÇÃO GLOBAL
1.							
2.							
3.							
4.							
5.							
6.							
7.							
8.							
9.							
10.							
11.							
12.							
13.							
14.							
15.							
16.							
17.							
18.							
19.							
20.							
21.							
22.							
23.							
24.							
25.							
26.							
27.							
28.							
29.							
30.							

ANEXO 19



	Data ____/____/____ Lição nº ____	Falta	Atraso	Material	Autonomia	Responsabilidade	Cumprimento de Regras	Atenção / Concentração	Participação	Cooperação	Aplicação de Conhecimentos	Leitura	Compreensão	Expressão	Organização
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															

Sumário: _____

Observações: _____

ANEXO 20



MATRIZ DA PROVA DE COMPREENSÃO ORAL

7º Ano - Espanhol Iniciação

Competências / objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	CrITÉrios de Classificação
<p>Atividades Pré-textuais</p> <ul style="list-style-type: none">• Competências linguísticas: semântica, lexical e gramatical• Competências pragmáticas: funcional e discursiva.- Revela capacidades de mobilizar recursos linguísticos, estratégias ou conteúdos socioculturais.	<p>Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none">• "A Escola";• As partes da escola;• O material escolar;	<p>Atividades Pré-textuais</p> <p>2 a 3 itens:</p> <ul style="list-style-type: none">• Itens de resposta fechada: - verdadeiro / falso		<ul style="list-style-type: none">• Os critérios de classificação têm por base os descritores enunciados no <i>Quadra Comum de Referência para as Línguas</i>.• A pontuação de cada item é distribuída por três níveis de desempenho a que correspondem cotações fixas: N3 – nível superior N2 – nível intermédio N1 – nível inferior• Qualquer resposta que apresente um desempenho inferior ao indicado com N1 será classificada com zero.• Nos itens de resposta fechada, se forem apresentadas mais respostas do que a(s) pedida(s) será atribuída a classificação de zero pontos.• As classificações a atribuir às respostas dos examinandos são expressas, obrigatoriamente, em números inteiros.• O critério de correção deste teste será sempre o certo ou o errado;

ANEXO 21

Escola B 2,3 Ferreira de Castro



ESPAÑOL

Teste de Español – Nivel I - 7º Curso Classe: _____

Nombre y Apellidos: _____

Fecha /por extenso) _____

El Profesor: _____



Calificación: _____

Enc. Educ. _____

Comprensión Oral:

1 – Escucha el texto y señala verdadero (V) o falso (F).

- a. El tribunal considera culpable al joven por agresión en el instituto.
- b. La multa de la agresión se la entregarán a la víctima.
- c. La causa de la violencia del joven es la poca vigilancia de los profesores.
- d. Es fundamental la transmisión de valores en casa.
- e. Muchos padres permiten que sus niños lleven objetos peligrosos para los centros escolares.



¡Qué te vaya bien!
Manuel Saúde

ANEXO 22



MATRIZ DA PROVA DE PRODUÇÃO ORAL

7º Ano - Espanhol Iniciação

Competências / objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Crítérios de Classificação
<p>Competências de Interpretação</p> <p>- Ouvir</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender mensagens orais provenientes de diferentes fontes e em diferentes contextos;• Identificar informação relevante contida na mensagem;• Reagir a estímulos linguísticos. <p>Competências de produção</p> <p>- Falar</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar oralmente de modo adequado;• Organizar o discurso de forma coerente;• Utilizar estratégias variadas para resolver dificuldades de transmissão da mensagem;• Expressar claramente as	<p>Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none">• "A Escola";• As partes da escola;• O material escolar;• Situações do dia a dia escolar, nomeadamente disciplinas preferidas e preteridas;	<p>Momento de Interação</p> <p>Professor - aluno</p> <p>Os alunos deverão responder, de seguida ou alternadamente, a algumas perguntas de ordem geral interpostas pelo examinador.</p>	<p>100%</p>	<ul style="list-style-type: none">• Os critérios de classificação têm por base os descritores enunciados no <i>Quadro Comum de Referência para as Línguas</i>.• A pontuação de cada momento é distribuída por três níveis de desempenho a que correspondem cotações fixas: N5 – nível superior N4 – nível intercalar N3 - nível intermédio N2 – nível intercalar N1 – nível inferior• O nível intercalar de cotação será atribuído às respostas que não se enquadram nos outros níveis.• Os três momentos são todos classificados independentemente.• Não será atribuída qualquer pontuação aos alunos que revelem total incapacidade de compreensão e comunicação.• Para a classificação são apresentados cinco níveis de desempenho.• Não será atribuída qualquer pontuação aos alunos que revelem total incapacidade de compreensão e comunicação

ideias; • Interagir adequadamente com o seu interlocutor.				<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1534 347 1599 555">N5</td> <td data-bbox="1599 347 2101 555"> <ul style="list-style-type: none"> • Discurso muito fluente • Organização coerente das ideias • Capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário adequado e variado • Utilização de conectores adequados • Erros de estrutura irrelevantes • Pronúncia sempre perceptível; boa entoação </td> <td data-bbox="2101 347 2213 555">100%</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1534 555 1599 587">N4</td> <td data-bbox="1599 555 2101 587"></td> <td data-bbox="2101 555 2213 587">80%</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1534 587 1599 906">N3</td> <td data-bbox="1599 587 2101 906"> <ul style="list-style-type: none"> • Discurso com algumas interrupções e alguma fluência • Organização das ideias nem sempre coerente • Alguma capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário com pequenas lacunas • Erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas • Utilização de conectores básicos • Pronúncia com alguns desvios ao padrão, mas perceptível </td> <td data-bbox="2101 587 2213 906">60%</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1534 906 1599 938">N2</td> <td data-bbox="1599 906 2101 938"></td> <td data-bbox="2101 906 2213 938">40%</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1534 938 1599 1209">N1</td> <td data-bbox="1599 938 2101 1209"> <ul style="list-style-type: none"> • Discurso com muitas hesitações, e pouca fluência • Organização muito deficiente das ideias • Incapacidade de análise crítica • Utilização muito limitada de vocabulário • Ausência de estruturas gramaticais básicas • Incapacidade de utilização de conectores básicos • Pronúncia impercetível </td> <td data-bbox="2101 938 2213 1209">20%</td> </tr> </table>	N5	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso muito fluente • Organização coerente das ideias • Capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário adequado e variado • Utilização de conectores adequados • Erros de estrutura irrelevantes • Pronúncia sempre perceptível; boa entoação 	100%	N4		80%	N3	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso com algumas interrupções e alguma fluência • Organização das ideias nem sempre coerente • Alguma capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário com pequenas lacunas • Erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas • Utilização de conectores básicos • Pronúncia com alguns desvios ao padrão, mas perceptível 	60%	N2		40%	N1	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso com muitas hesitações, e pouca fluência • Organização muito deficiente das ideias • Incapacidade de análise crítica • Utilização muito limitada de vocabulário • Ausência de estruturas gramaticais básicas • Incapacidade de utilização de conectores básicos • Pronúncia impercetível 	20%
N5	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso muito fluente • Organização coerente das ideias • Capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário adequado e variado • Utilização de conectores adequados • Erros de estrutura irrelevantes • Pronúncia sempre perceptível; boa entoação 	100%																	
N4		80%																	
N3	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso com algumas interrupções e alguma fluência • Organização das ideias nem sempre coerente • Alguma capacidade de análise crítica • Utilização de vocabulário com pequenas lacunas • Erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas • Utilização de conectores básicos • Pronúncia com alguns desvios ao padrão, mas perceptível 	60%																	
N2		40%																	
N1	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso com muitas hesitações, e pouca fluência • Organização muito deficiente das ideias • Incapacidade de análise crítica • Utilização muito limitada de vocabulário • Ausência de estruturas gramaticais básicas • Incapacidade de utilização de conectores básicos • Pronúncia impercetível 	20%																	

ANEXO 23

Escola B 2,3 Ferreira de Castro



ESPAÑOL

Teste de Español - Nivel I - 7º Curso Classe: _____

Nombre y Apellidos: _____

Fecha /por extenso) _____

El Profesor: _____



Calificación: _____

Enc. Educ. _____

Expresión Oral:

Prepara oralmente uno de los dos temas:

1. ¡Describe tu escuela!
2. ¿Qué tienes en tu mochila o en tu estuche?

¡Que te vaya bien!

Manuel Falé Saúde

ANEXO 24



MATRIZ DA PROVA DE COMPREENSÃO ESCRITA

7º Ano - Espanhol Iniciação

Competências / objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	CrITÉrios de Classificação
<p>Atividades intermédias</p> <ul style="list-style-type: none">• Competências linguísticas: semântica, lexical e gramatical• Competências pragmáticas funcional e discursiva: produção, interação e mediação escritas- Revela desempenho em diversas atividades (compreensão da leitura em textos relacionados com o tema da prova, produção, interação e mediação escritas em textos curtos e controlo da subcompetência linguística)	<p>Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none">• "A Escola";• As partes da escola;• O material escolar;• As horas; <p>Linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none">• Determinantes Indefinidos e Definidos;• Presente de Indicativo dos verbos regulares e irregulares	<p>Tarefas intermédias 4 a 6 itens</p> <ul style="list-style-type: none">• Itens de resposta aberta de composição curta.• Itens de resposta fechada:<ul style="list-style-type: none">- complemento;- verdadeiro/falso;- escolha múltipla;- associação;- seleção e levantamento de expressões / informações;- ordenamento;- transformação.	<p>100%</p>	<ul style="list-style-type: none">• A pontuação de cada item é distribuída por três níveis de desempenho a que correspondem cotações fixas:<ul style="list-style-type: none">N3 – nível superiorN2 – nível intermédioN1 – nível inferior• Qualquer resposta que apresente um desempenho inferior ao indicado com N1 será classificada com zero.• Nos itens de resposta aberta, será atribuída a classificação de zero pontos às respostas que não correspondam ao solicitado, independentemente da qualidade linguística do texto produzido.• Nos itens de resposta aberta, sempre que sejam apresentadas mais do que uma resposta para o mesmo item, apenas a primeira será classificada.• Nos itens de resposta fechada, se forem apresentadas mais respostas do que a(s) pedida(s) será atribuída a classificação de zero pontos.• As classificações a atribuir às respostas dos examinandos são expressas, obrigatoriamente, em números inteiros.

ANEXO 25



ESPAÑOL

Teste de Español – Nivel I - 7º Curso Classe: _____

Nombre y Apellidos: _____

Fecha /por extenso) _____

El Profesor: _____



Calificación: _____

Enc. Educ. _____

Comprensión Escrita:

1. Imagina que vas a entrar en un nuevo instituto. ¿Cómo te sentirías? ¿Tranquilo? ¿Relajado? ¿Nervioso?

Primer día en un instituto nuevo

Puff, much@s sabréis lo que es, otr@s tant@s estaréis en mi misma situación: ¡es superior a mí! Me pongo muy nervioso. Ahora mismo estoy nervioso. He mirado un montón de consejos en webs. Todos dicen lo mismo: que es importante relajarse¹ y ser uno mismo; aunque al principio uno se sienta como un pez² fuera del agua, irá haciendo amistades...

La teoría me la sé, ¡pero en la práctica! Tengo el corazón a cien por hora y seguramente creo que no voy a pegar ojo en toda la noche.

¿Qué me aconsejáis? En realidad, no me preocupa tanto la parte del estudiar. Lo que me pone nerviosísimo es estar con gente nueva, que no conozco³, y el miedo de no hacer amistades.

Re: Primer día en un instituto nuevo

Cuando yo entré en el instituto, tampoco conocía a nadie. Bueno, al estar en un grupo nuevo, pues sé tú mismo. Intenta poco a poco meterte en conversaciones, preguntar cosas simples, acercarte⁴ a gente que veas así tímida que estarán tanto o más nerviosos que tú. Suerte!

Re: Primer día en un instituto nuevo

Ya sé que no te servirá de mucho, pero ve⁵ relajado y punto, sé tú mismo. No digas chorradas para intentar caer bien. Además la gente suele acercarse a los nuevos (:Y creo que habrá⁶ más gente en tu situación.

A ver, no vas a salir mañana del insti con un grupo de amistades ya hecho y los primeros días estarás un poco solo y sin grupo fijo⁷. Pero en dos semanas ni te acordarás⁸.

Pues ve relajado, sé tú mismo... pero sobre todo no te preocupes, luego todo es más fácil de lo que parece. Intenta acercarte a alguien que parezca también un poco perdido. De todos modos lo más seguro es que se te acerque alguien a hablar contigo. Siempre hay gente que quiere conocer "a los nuevos". A mí, por ejemplo, me encanta. 😊

in <http://foros.vogue.es/viewtopic.php?f=47&t=157661> (adaptado)

Vocabulario

1 relajarse – relaxar-se

2 pez – peixe

3 conozco – conheço

4 acercarte – aproximar-te

5 ve – vai

6 habrá – haverá

7 fijo – fixo

8 acordarse – lembrar-se

2. Lee el texto y contesta verdadero (V) o falso (F).

- a. El joven del texto trabaja en un instituto.
- b. Antes de escribir, este chico ha hablado con sus amigos sobre su problema.
- c. Al llegar al instituto, debe intentar tranquilizarse.
- d. Este chico ya sabe lo que debe hacer, pero continúa nervioso.
- e. Su preocupación es no conocer a los profesores.
- f. El joven de la primera respuesta ha pasado por una experiencia igual.
- g. Éste lo aconseja a hablar con los más extrovertidos.
- h. Las tres respuestas lo aconsejan a ser él mismo.

3. Elige la expresión sinónima.

- a. «... tengo el corazón a cien por hora...» (l. 6)
 - me siento muy estresado
 - no me gusta andar a cien por hora
- b. «... no voy a pegar ojo.» (l. 7)
 - no voy a despertarme
 - no voy a dormir nada
- c. «... no digas chorradas...» (l. 15)
 - no debes decir tonterías
 - es importante hablar mucho

4. Busca, en el texto, las frases que comprueben las afirmaciones siguientes.

- a. Es importante estar tranquilo.

- b. Poco tiempo después todo será diferente.

- c. La situación no es tan complicada como parece.

- d. Es importante hablar con compañeros en la misma situación.

¡Qué te vaya bien!
Manuel Saúde

ANEXO 26



MATRIZ DA PROVA DE PRODUÇÃO ESCRITA

7º Ano - Espanhol Iniciação

Competências / objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações	Critérios de Classificação						
<p>Tarefas finais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências pragmáticas: discursiva, funcional. • Competências linguísticas: gramatical, lexical, semântica, ortográfica. • Competência sociolinguística. <p>Mobiliza todos os recursos desenvolvidos nas atividades ao longo da prova.</p>	<p>Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A Escola”; • As partes da escola; • O material escolar; • As horas; <p>Linguísticos (também todos os aprendidos até à data)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinantes Indefinidos e Definidos; • Presente de Indicativo dos verbos regulares e irregulares; 	<p>Tarefas finais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Item de composição curta (fazer perguntas adequadas numa situação comunicativa pré-determinada/completar diálogo) • Item de composição extensa orientada (Desenvolver um tema - 100 a 120 palavras) 	<p>100%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na pontuação atribuída à tarefa final/composição são considerados cinco níveis de desempenho tanto para a competência pragmática como para a competência linguística. • Os níveis intercalares, que não se encontram descritos, serão atribuídos às respostas que não se enquadram nos outros níveis. • Não será atribuída qualquer pontuação se não for tratado o tema proposto. • O texto produzido só é avaliado na competência linguística se for tratado o tema proposto, situando-se o texto pelo menos no nível 1 na competência pragmática. <p>Competência Pragmática</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>N5</td> <td>Respeita tema, instruções e registo solicitados. Possui informação suficiente e extensão adequada. As ideias mostram alto grau de coerência e clareza, sem repetições excessivas.</td> </tr> <tr> <td>N3</td> <td>Respeita o tema e, em geral, instruções e registo indicados. Emprega quase sempre as funções básicas e as estruturas previstas. Pode não respeitar o limite de palavras. Articula as ideias de forma linear, simples e, por vezes, repetitiva.</td> </tr> <tr> <td>N1</td> <td>Desvia-se parcialmente do tema e das instruções. Ausência ou falta de clareza das funções previstas. Extensão do texto insuficiente ou excessiva.</td> </tr> </tbody> </table>	N5	Respeita tema, instruções e registo solicitados. Possui informação suficiente e extensão adequada. As ideias mostram alto grau de coerência e clareza, sem repetições excessivas.	N3	Respeita o tema e, em geral, instruções e registo indicados. Emprega quase sempre as funções básicas e as estruturas previstas. Pode não respeitar o limite de palavras. Articula as ideias de forma linear, simples e, por vezes, repetitiva.	N1	Desvia-se parcialmente do tema e das instruções. Ausência ou falta de clareza das funções previstas. Extensão do texto insuficiente ou excessiva.
N5	Respeita tema, instruções e registo solicitados. Possui informação suficiente e extensão adequada. As ideias mostram alto grau de coerência e clareza, sem repetições excessivas.									
N3	Respeita o tema e, em geral, instruções e registo indicados. Emprega quase sempre as funções básicas e as estruturas previstas. Pode não respeitar o limite de palavras. Articula as ideias de forma linear, simples e, por vezes, repetitiva.									
N1	Desvia-se parcialmente do tema e das instruções. Ausência ou falta de clareza das funções previstas. Extensão do texto insuficiente ou excessiva.									

				<p>Competência linguística</p>
				<p>N5 Utiliza corretamente estruturas linguísticas relativas às funções solicitadas. Não se registam erros de concordância pessoal ou temporal. Erros lexicais raros. Utilização correta e diversificada de conectores discursivos. Erros pontuais na flexão verbal e ortografia.</p>
				<p>N3 Utiliza as estruturas linguísticas das funções solicitadas. Registam-se erros não sistemáticos na concordância temporal. Erros pontuais no léxico básico. Utilização correta de conectores discursivos elementares. Erros gramaticais e ortográficos dispersos.</p>
				<p>N1 Registam-se erros nas funções e nas concordâncias (pessoal e temporal). Aparecem erros lexicais, gramaticais e ortográficos sistemáticos.</p> <p>A competência linguística só é avaliada se o examinando tratar o tema proposto, situando o seu texto, pelo menos, no nível 1 na competência pragmática.</p>

ANEXO 27



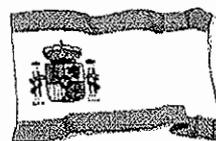
ESPAÑOL

Teste de Español – Nivel I - 7º Curso Classe: _____

Nombre y Apellidos: _____

Fecha /por extenso) _____

El Profesor: _____



Calificación:

Enc. Educ.

Expresión Escrita:

1. ¡Escribe un texto describiendo tu Instituto: las asignaturas que más te gustan, las que no te gustan, tu día de la semana preferido y si prefieres clases por la mañana o por la tarde. Justifica tu opciones.

¡Que te vaya bien!

Manuel Falé Saúde

ANEXO 28



Grelha de auto e heteroavaliação para trabalhos de grupo: ° Período

TEMA _____

Calendarização: de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (Processualidade oral)

GRUPO	Alunos	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (Processualidade oral)					Autoavaliação
		Recolha de informação sobre o (sub)tema	Construção de um plano de informação (introdução - desenvolvimento - síntese)	Organização lógica da informação	Exposição oral (articulação, dicção, ritmo)	Interação (resposta a dúvidas, esclarecimentos...)	
A							
B							
C							
D							
E							
F							

NOTA: Utilizar as siglas MB (Muito bom), Bom (B), Suficiente (S), I (Insuficiente) e NC (Não colaborou)

ANEXO 29



Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Ano: _____

Competências	1º período					2º período					3º período				
	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Compreendo mensagens orais															
Participo oralmente															
Compreendo textos escritos															
Escrevo textos															
Leio textos															
Autonomia e responsabilidade	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Sou assíduo(a)															
Sou pontual															
Estou atento (a)															
Sou oportuno (a) nas intervenções															
Trago o material															
Relação interpessoal	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Coopero com os meus colegas															
Revelo espírito de ajuda															
Respeito os colegas															
Sigo as orientações do prof.															
Evito situações de conflito															
Cumprimento de regras	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Respeito as regras da sala de aula															
Preservo os espaços, equipamentos e materiais															
Fichas de avaliação	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Compreensão escrita															
Compreensão oral															
Produção oral															
Produção escrita															
Outras															
Actividades desenvolvidas	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB
Pelo trabalho desenvolvido, acho que mereço o nível....															

1º período:

- o que gostei mais de fazer nas aulas:.....

- o que gostei menos de fazer nas aulas:...

- o que gostaria de fazer:.....

2º período:

- o que gostei mais de fazer nas aulas:.....

- o que gostei menos de fazer nas aulas:...

- o que gostaria de fazer:.....

3º período:

- o que gostei mais de fazer nas aulas:.....

- o que gostei menos de fazer nas aulas:...

- o que gostaria de fazer:.....

ANEXO 30



PAA - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

(Juntar em anexo principais doc. de apoio produzidos Ex: Plano pormenorizado, diagramas, listagem de contactos efectuados, horários, listagem de participantes; divulgação; etc.)

1. IDENTIFICAÇÃO ÂMBITO ORGANIZAÇÃO

Actividade: Proj. de Iniciação Realizada Não realizada (Justificar no ponto 10)

Escola: EB 2,3 Departamento: Línguas Disciplina(s): EP Projecto: _____

Responsável (eis): n.º 1 Nome: Manuel Saúde Colaboradores: n.º _____ Nome: _____

2. PLANO

Reajustamentos efectuados:

1	2	3	4	5	6	7	8

1-Objectivos; 2-Calendarização; 3-Divulgação; 4-Recursos; 5-Parcerias; 6-Orçamento; 7-Avaliação; 8-Outros

Grav de cumprimento do plano inicial:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

3. IMPACTO OA ACTIVIDADE

Geral

Prof. E.E. A. Opa.

Anos:

Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
							<input checked="" type="checkbox"/>		

Duração: 90 Horário: 11-17

Específico

	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1º C	2º C	3º C	Total
Nº alunos								<u>85</u>					<input checked="" type="checkbox"/>	
Nº turmas								<u>3</u>						

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
5º ano/nº											D
6º ano/nº											D

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
7º ano/nº	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>								0
8º ano/nº											0
9º ano/nº											0

Prof. E.E. A. Opa.

Grav do impacto:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

4. RECURSOS / EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Humanos/nº: Prof. 1 A. Opa. EE Alunos 85

Instalações (consultar tabela de códigos): aula amador

Materiais:

1	2	3	4
			<input checked="" type="checkbox"/>

Equipamentos da Escola (Identificação e/ou quantidade):

1-Específicos da Disciplina; 2-Da Escola; 3-Provenientes de parcerias; 4-Outros

5. DIVULGAÇÃO

Foi efectuado divulgação? Sim Não

Formas:

1	2	3	4	5	6	7	8
<input checked="" type="checkbox"/>							

1-Cartazes; 2-Folhetos; 3-Site da Escola; 4-Sala de aula; 5-Jornal da Escola; 6-Quiosque; 7-LCD; 8-Outros

Momentos:

1	2	3
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

1-Antes; 2-Durante; 3-Depois

Grav de Divulgação:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

6. PARCERIAS EXTERNAS ESTABELECIDAS

Nº parcerias:

Tipo de apoio:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								<input checked="" type="checkbox"/>

Entidade(s): material do professor/alunos

1-Apoio financeiro; 2-Oferta de produtos/equipamentos; 3-Partilha e cedência de equipamentos; 4-Cedência de informação/Contactos; 5-Colaboração na organização da actividade; 6-Responsável pelo a actividade; 7-Apoio técnico; 8-Cedência de transporte; 9-Outros

DESPESAS EFECTUADAS

Efectuados

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								X

€ 20

1- Documentação; 2- Divulgação; 3- Dinamização;
 4- Apeachmento; 5- Prémios / Brindes; 6- Alimentação;
 7- Transportes; 8- Recursos humanos; 9- Outros

1	2

1- Da Escola;
 2- Do Projecto

grau de rigor argumental

1	2	3
X		

1- Fraco;
 2- Moderado;
 3- Forte

8. AVALIAÇÃO / EVIDÊNCIAS DE SUCESSO

Indicadores

1	2	3
	X	

1- Quantitativos; 2- Qualitativos;
 3- Quantitativos e Qualitativos

Instrumentos

1	2	3	4	5	6	7	8
			X				

1- Registos; 2- Grelhas de observação; 3- Questionários;
 4- Observação directa; 5- Escalas de classificação; 6- Entrevistas;
 7- Comentário individual; 8- Outros

Grau sucesso

1	2	3
		X

1- Fraco; 2- Moderado; 3- Forte

Evidências de sucesso:

9. CONSTRANGIMENTOS

Grau de constrangimentos

1	2	3
X		

1- Fraco;
 2- Médio;
 3- Forte

Identificação

1	2	3	4	5	6	7	8	9
X	X							X

1- Recursos materiais; 2- Recursos Humanos; 3- Aderência e Interesse dos destinatários; 4- Divulgação;
 5- Calendarização; 6- Utilização das instalações; 7- Concretização das parcerias; 8- Financiamento; 9- Outros

10. OBSERVAÇÕES COMENTÁRIO FINAL

Falta de apoio da escola. Foram os professores e os alunos que trouxeram as matrizes.

Responsável(eis) da actividade

Coord. de Projectos

Avaliação Final

F	S	B	MB
			X

ANEXO 31



PAA - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

(Junta em anexo principais doc. de apoio produzidos Ex: Plano pormenorizado, diagramas, listagem de contactos efectuados, horários, listagem de participantes; divulgação; etc.)

1. IDENTIFICAÇÃO
ÂMBITO
ORGANIZAÇÃO

Actividade: Proj. de la. ambiental Realizada Não realizada (Justificar no ponto 10)

Escola: EB 2,3 Departamento: Língua Disciplina(s): EP Projecto: _____

Responsável (eis): n.º 1 Nome: Maria José Colaboradores: n.º _____ Nome: _____

2. PLANO

Reajustamentos efectuados:

1	2	3	4	5	6	7	8

 1-Objectivos; 2-Calendarização; 3-Divulgação; 4-Recursos; 5-Parcerias; 6-Orçamento; 7-Avaliação; 8-Outros

Grau de cumprimento do plano inicial:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

3. IMPACTO DA
ACTIVIDADE

Geral: P.E. 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º Prof. E.E. A. Ope. Duração: 90 Horária: 1/et

Específico: Pré-escolar 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano 1º C 2º C 3º C Total

Nº alunos: 85 N.º turnos: 3

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
5º ano/nº											0
6º ano/nº											0

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
7º ano/nº	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>								0
8º ano/nº											0
9º ano/nº											0

Grau de impacto:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

4. RECURSOS /
EQUIPAMENTOS
UTILIZADOS

Humanos/nº: Prof. 1 A. Ope. EE Alunos 85 Instalações (consultar tabela de códigos): aula comunal Materiais:

1	2	3	4
			<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Específicos da Disciplina; 2-Da Escola; 3-Provenientes de parcerias; 4-Outros

Equipamentos da Escola (Identificação e / quantidade): _____

5. DIVULGAÇÃO

Foi efectuada divulgação? Sim Não Formas:

1	2	3	4	5	6	7	8
<input checked="" type="checkbox"/>							

 1-Cartazes; 2-Folhetas; 3-Site da Escola; 4-Sala de aula; 5-Jornal da Escola; 6-Quiosque; 7-LCD; 8-Outros

Momentos:

1	2	3
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Antes; 2-Durante; 3-Depois

Grau de Divulgação:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

6. PARCERIAS
EXTERNAS
ESTABELECIDAS

Nº parcerias: _____

Tipo de apoio:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Apoio financeiro; 2-Oferir de produtos / equipamentos; 3-Partilha o cedência de equipamentos; 4-Cedência de informação/ Contactos; 5-Colaboração na organização da actividade; 6-Responsável pela a actividade; 7-Apoio técnico; 8-Cedência de transporte; 9-Outros

Entidade(s): material de professor/alunos

DESPESAS EFECTUADAS

Efectuadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								X

€ 20

1- Documentação; 2- Divulgação; 3- Dinamização;
 4- Aprovechamento; 5- Prémios / Brindes; 6- Alimentação;
 7- Transportes; 8- Recursos humanos; 9- Outros

1	2

1- Da Escola;
2- Do Projecto

grau de rigor argumental

1	2	3
X		

1- Fraco;
2- Moderado;
3- Forte

8. AVALIAÇÃO / EVIDÊNCIAS DE SUCESSO

Indicadores

1	2	3
	X	

1- Quantitativos; 2- Qualitativos;
3- Quantitativos e Qualitativos

Instrumentos

1	2	3	4	5	6	7	8
			X				

1- Registos; 2- Grellhas de observação; 3- Questionários;
 4- Observação directa; 5- Escalas de classificação; 6- Entrevistas;
 7- Comentário individual; 8- Outros

Grau sucesso

1	2	3
	X	

1- Fraco; 2- Moderado; 3- Forte

Evidências de sucesso:

9. CONSTRANGIMENTOS

Grau de constrangimentos

1	2	3
X		

1- Fraco;
2- Médio;
3- Forte

Identificação

1	2	3	4	5	6	7	8	9
X	X							X

1- Recursos materiais; 2- Recursos Humanos; 3- Aderência e interesse dos destinatários; 4- Divulgação;
 5- Calendarização; 6- Utilização das instalações; 7- Controlização das parcerias; 8- Financiamento; 9- Outros

10. OBSERVAÇÕES COMENTÁRIO FINAL

Falta de apoio da escola. Foram os professores e os alunos que auxiliaram os materiais.

Responsável(eis) da actividade

Coord. de Projectos

Avaliação Final

F	S	B	MB

ANEXO 32



PAA - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

(Juntar em anexo principais doc. de apoio produzidos Ex: Plano pormenorizado, diagramas, listagem de contactos efectuados, horários, listagem de participantes; divulgação; etc.)

1. IDENTIFICAÇÃO
ÂMBITO
ORGANIZAÇÃO

Actividade: Projeto de Leitura Realizada Não realizada (Justificar no ponto 10)

Escola: EB 2, B Departamento: Línguas Disciplina(s): EP Projecto: _____

Responsável (eis): n.º 1 Nome: Manuel Santos Colaboradores: n.º _____ Nome: _____

2. PLANO

Reajustamentos efectuados:

1	2	3	4	5	6	7	8

 1-Objectivos; 2-Calendarização; 3-Divulgação; 4-Recursos; 5-Parcerias; 6-Orçamento; 7-Avaliação; 8-Outros

Grau de cumprimento do plano inicial:

1	2	3

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forto

3. IMPACTO DA
ACTIVIDADE

Geral

P.E.	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Prof.	E.E.	A. Ope.	Duração	Horário
							X			X			90	4-5

Específico

	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1º C	2º C	3º C	Total	Prof.	E.E.	A. Ope.
Nº alunos								85					X				
Nº turmas								3									

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
5º ano/nº											0
6º ano/nº											0

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
7º ano/nº	X	X	X								0
8º ano/nº											0
9º ano/nº											0

Grau de impacto:

1	2	3

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forto

4. RECURSOS /
EQUIPAMENTOS
UTILIZADOS

Humanos/nº: Prof. 1 A. Ope. _____ EE _____ Alunos 85 Instalações (consultar tabela de códigos): aula Materiais:

1	2	3	4
			X

 1-Específicos da Disciplina; 2-On Escola; 3-Provenientes de parcerias; 4-Outros

Equipamentos da Escola (identificação e / quantidade): _____

5. DIVULGAÇÃO

Foi efectuada divulgação? Sim Não Formas:

1	2	3	4	5	6	7	8
X							

 1-Cartazes; 2-Folhetos; 3-Site da Escola; 4-Sala de aula; 5-Jornal da Escola; 6-Quinque; 7-LCD; 8-Outras

Momentos:

1	2	3
	X	X

 1-Antes; 2-Durante; 3-Depois

Grau de Divulgação:

1	2	3

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forto

6. PARCERIAS
EXTERNAS
ESTABELECIDAS

Nº parcerias: _____

Tipo de apoio:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								X

 1-Apoio financeiro; 2-Oferta de produtos / equipamentos; 3-Partilha e cedência de equipamentos; 4-Cedência de informação/ Contactos; 5-Colaboração na organização da actividade; 6-Responsável pela actividade; 7-Apoio técnico; 8-Cedência do transporte; 9-Outros

Entidade(s): material do professor / alunos

DESPESAS
EFECTUADAS

Efectuadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9
								X

€ 7.10

1- Documentação; 2- Divulgação; 3- Dinamização;
4- Apetrechamento; 5- Prémios / Brindes; 6- Alimentação;
7- Transportes; 8- Recursos humanos; 9- Outros

1 2

1	2

1- Da Escola;
2- Do Projecto

Grau do rigor argumental

1 2 3

1	2	3
X	X	X

1- Fraco;
2- Moderado;
3- Forte

8.
AVALIAÇÃO
/ EVIDÊNCIAS DE
SUCESSO

Indicadores

1	2	3
	X	

1- Quantitativos; 2- Qualitativos;
3- Quantitativos e Qualitativos

Instrumentos

1	2	3	4	5	6	7	8
			X				

1 - Registos; 2 - Gralhas de observação; 3 - Questionários;
4 - Observação directa; 5 - Escalas de classificação; 6 - Entrevistas;
7 - Comentário individual; 8 - Outros

Grau sucesso

1	2	3
	X	X

1- Fraco; 2- Moderado; 3- Forte

Evidências de sucesso:

[Empty box for success evidence]

9.
CONSTRANGI-
MENTOS

Grau do constrangimentos

1	2	3
X	X	X

1- Fraco;
2- Médio;
3- Forte

Identificação

1	2	3	4	5	6	7	8	9
X	X							X

1- Recursos materiais; 2- Recursos humanos; 3- Aderência e interesse dos destinatários; 4- Divulgação;
5- Calendarização; 6- Utilização das instalações; 7- Concretização das parcerias; 8- Financiamento; 9- Outros

10.
OBSERVAÇÕES
COMENTÁRIO
FINAL

Falta de apoio da escola. Foi o professor e os alunos que trouxeram os materiais.

Responsável(eis) da actividade

Coord. de Projectos

Avaliação Final

F S B MB

--	--	--	--

ANEXO 33



PAA - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

(Juntar em anexo principais doc. de apoio produzidos Ex: Plano pormenorizado, diagramas, listagem de contactos efectuados, horários, listagem de participantes; divulgação; etc.)

1. IDENTIFICAÇÃO ÂMBITO ORGANIZAÇÃO

Actividade: Divulgação de Língua Espanhola Realizada Não realizada (Justificar no ponto 10)

Escola: F. de Castro Departamento: Língua Disciplina(s): Espanhol Projecto: Divulgação de Língua Espanhola

Responsável (eis): n.º 1 Nome: Manuel Saúde Colaboradores: n.º / Nome: /

2. PLANO

Reajustamentos efectuados:

1	2	3	4	5	6	7	8

 1-Objectivos; 2-Calendarização; 3-Divulgação; 4-Recursos; 5-Parcerias; 6-Orçamento; 7-Avaliação; 8-Outros

Grau de cumprimento do plano inicial:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

3. IMPACTO DA ACTIVIDADE

Geral

Anos: P.E. 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º Prof. E.E. A. Ope. Duração: 3h Horário: 14-17h

Específico

	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª C	2ª C	3ª C	Total	Prof.	F.E.	A Ope.
Nº alunos							30	90							<input checked="" type="checkbox"/>		
Nº turmas																	

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
5º ano/nº											0
6º ano/nº	<input checked="" type="checkbox"/>	0									

Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total
7º ano/nº	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>								0
8º ano/nº											0
9º ano/nº											0

Grau de impacto:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

4. RECURSOS / EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Humanos/nº: Prof. A Ope. EE Alunos Instalações (consultar tabela de códigos): 2963 Materiais:

1	2	3	4
			<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Específicos da Disciplina; 2-Da Escola; 3-Provenientes de parcerias; 4-Outros

Equipamentos da Escola (Identificação e / quantidade):

5. DIVULGAÇÃO

Foi efectuada divulgação? Sim Não Formas:

1	2	3	4	5	6	7	8
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						

 1-Cartazes; 2-Folhetas; 3-Site da Escola; 4-Sala de aula; 5-Jornal da Escola; 6-Quiosque; 7-LCD; 8-Outras

Momentos:

1	2	3

 1-Antes; 2-Durante; 3-Depois

Grau de Divulgação:

1	2	3
		<input checked="" type="checkbox"/>

 1-Fraco; 2-Moderado; 3-Forte

6. PARCERIAS EXTERNAS ESTABELECIDAS

Nº parcerias: 1

Tipo de apoio:

1	2	3	4	5	6	7	8	9

 1-Apoio financeiro; 2-Oferta de produtos / equipamentos; 3-Partilha e cedência de equipamentos; 4-Cedência de informação/ Contactos; 5-Colaboração na organização da actividade; 6-Responsável pela a actividade; 7-Apoio técnico; 8-Cedência do transporte; 9-Outros

Entidade(s): /

DESPESAS
EFECTUADAS

Efectuadas

€ 100	€	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		X								X

1- Documentação; 2- Divulgação; 3- Dinamização;
4- Apelechoamento; 5- Prémios / Brindes; 6- Alimentação;
7- Transportes; 8- Recursos humanos; 9- Outros

1 2

1	2
	X

1- Do Escola;
2- Do Projecto

Grado de rigor argumental

1	2	3
X	X	X

1- Fraco;
2- Moderado;
3- Forte

8.
AVALIAÇÃO
/EVIDÊNCIAS DE
SUCESSO

Indicadores

1	2	3
		X

1- Quantitativos; 2- Qualitativos;
3- Quantitativos e Qualitativos

Instrumentos

1	2	3	4	5	6	7	8
			X				

1 - Registos; 2 - Grellias de observação; 3 - Questionários;
4 - Observação directa; 5 - Escalas de classificação; 6 - Entrevistas;
7 - Comentário individual; 8 - Outros

Grau sucesso

1	2	3
X	X	X

1- Fraco; 2- Moderado; 3- Forte

Evidências de sucesso:

9.
CONSTRANGI-
MENTOS

Grau de constrangimentos

1	2	3
X	X	X

1- Fraco;
2- Médio;
3- Forte

Identificação

1	2	3	4	5	6	7	8	9

1- Recursos materiais; 2- Recursos Humanos; 3- Aderência e interesse dos destinatários; 4- Divulgação;
5- Calendarização; 6- Utilização das instalações; 7- Concretização das parcerias; 8- Financiamento; 9- Outros

10.
OBSERVAÇÕES
COMENTÁRIO
FINAL

O decorrer da actividade foi muito bom e os alunos de 6º ano foram muito participativos no teatro realizado pelos actores. Esta actividade foi muito importante na divulgação de cin. que espanhola, nevendo-se assim no próximo ano mais do que três finmas de sétimo ano, de espanhol.

Responsável(eis) da actividade
Manuel Saúde

Coord. de Projectos
Manuel Saúde

Avaliação Final

F	S	B	MB
			X

ANEXO 34



ESCOLA E.B. 2/3 FERREIRA DE CASTRO
PROJECTO CURRICULAR DE TURMA
Saber estar, saber ser

ANO LECTIVO: 2010/2011
7º Ano; Turma C

POTENCIALIDADES	PROBLEMAS DETECTADOS	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ACTIVIDADES/ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">- alguns alunos têm gosto pela aprendizagem dos conteúdos das disciplinas;- alguns alunos têm hábitos de estudo e de trabalho;- alguns alunos têm sentido de responsabilidade;- comportamento razoável;- em geral são assíduos, organizados e pontuais;- alunos curiosos e participativos;	<ul style="list-style-type: none">- alguns dos elementos têm problemas de comportamento;- falta de concentração;- falta de autonomia;- fraca participação por parte de alguns alunos;- falta de gosto por aprender algumas matérias;- falta de conhecimento do vocabulário específico das fichas de avaliação;- falta de estudo;- dificuldades na expressão escrita e oral;- dificuldade em cumprir as regras da sala de aula;	<ul style="list-style-type: none">- incentivar o gosto pela aprendizagem e pelo estudo;- desenvolver o espírito criativo em várias actividades;- desenvolver o espírito de responsabilidade;- desenvolver a atenção;- apelar às boas maneiras e ao respeito pelo outro;- desenvolver o espírito de autonomia e de responsabilidade;- promover o gosto pela leitura;- favorecer o conhecimento explícito da língua portuguesa;- promover o saber estar, ouvir e participar positivamente;	<ul style="list-style-type: none">- participação na elaboração de crackers entre os alunos do 1º, 2º e terceiro ciclos;- Colaboração na semana do Inglês na biblioteca da escola;- recurso às TIC de forma a motivar os alunos;- realização de trabalhos em grupo e individuais;- estabelecimento de uma planta da sala de aula;- nas aulas de Formação Cívica, o director de turma fará reflexões sobre as regras de estar em sala de aula;- controle do caderno diário;- propor trabalhos que incitem à pesquisa na sala de aula;- promover trabalhos de grupo de forma a que os mesmos desenvolvam a capacidade de trabalhar em grupo;

		-desenvolver hábitos de trabalho e de pesquisa;	- ensinar que cada acto tem consequências positivas e negativas;
--	--	---	--

OBSERVAÇÕES: